M C. 930
FON FON
ANNO XXIV — N.º 25
Rio, 21 de Junho de 1930
PREÇO: 1$000

Inflammação da garganta

Ha muita gente sujeita a constantes inflammações da garganta. Para evitar essas reincidencias são aconselhados os gargarejos com soluções antisepticas não irritantes. Nenhuma dellas apresenta maiores vantagens que as soluções feitas com os glóbulos de [illegible] Bayer. Este preparado representa uma util conquista para a desinfecção da bocca e dos dentes.

Após bochechar com a solução feita com os referidos glóbulos, tem-se agradavel sensação de limpeza perfeita e de halito perfumado.

O sol nas praias

Dizem os medicos que as crianças aproveitam muito mais os saes de calcio dos alimentos, como dos medicamentos que os contêm, quando tomam banhos de luz natural ou artificial. Entre nós estão se tornando cada vez mais usados esses banhos, para tratamento das crianças fracas. Infelizmente, do uso passou-se ao abuso, havendo mães que deixam os filhos se *torrarem* nas praias, como se isso fosse saudavel. Os banhos de sol devem ser dados criteriosamente, sobretudo ás crianças, afim de evitar sérios perigos aos rins. Como medicação tonica aconselham os medicos de todo o mundo os tabletes Bayer de Candiolina ao chocolate.

Aperturas de um apertado

De LEOPOLDO D. AMARAL

O sr. Heraclito Serpentino Mulungú, empregado em uma casa de loterias, morava, com sua familia, num primeiro andar dum predio á rua Haddock Lobo. Era casado com dona Carola Vespertina, senhora muito conhecida pela sua prodigalidade.

Desse consorcio nasceram quatro filhas, cujas edades, na epoca em que começa a nossa narrativa, variavam entre 17 e 23 annos. A essas jovens, porque tivessem nascido em differentes estações do anno, os paes deram os nomes de Primaverina, Veranina, Outomnina e Invernina.

E — cousa singular! — emquanto que a Invernina, no inverno, se queixava de calor, a Veranina, no verão, tremia de frio...

Graças ás suas habilitações, as moças obtiveram emprego em varias repartições publicas.

A familia não era pequena, porém o sr. Mulungú, que se endividara para educar as filhas, depois que estas se collocaram pôde satisfazer a todos os credores e dar mais conforto aos seus.

As jovens, tidas, por varios motivos, como boas filhas, contribuiam com certa quantia, no principio de cada mez, para a manutenção do lar.

Numa casa terrea contigua, morava a familia do sr. Dominico Gravatá de Lemos, composta da mulher, d. Gabrielina Cebrião, e de cinco filhos menores.

Os srs. Heraclito e Dominico não se conheciam, porém suas esposas se haviam relacionado.

O sr. Gravatá de Lemos estava desempregado havia alguns mezes e vivia de expedientes. Dando uma "facada" aqui e outra acolá, ia passando com a familia.

Como o dinheiro que sangrava das victimas era pouco, d. Gabrielina teve de costurar para fóra. Assim, augmentavam os minguados recursos que a "actividade" do marido permittia trazer para o lar.

Depois que se desempregou, o sr. Dominico deixou de fazer as refeições em casa, sahindo pela manhã e só regressando á noite para dormir.

"Heraclito Serpentino é o homem mais sovina dos sovinas que já abriram os olhos á luz" — affirmava um de seus maiores amigos.

Isso talvez fosse exagero, porém sei que a ninguem soccorria, e nunca assignou uma subscripção.

Certa manhã, sua esposa, d. Carola, lhe diz:

— Mulungú, a familia de seu Gravatá, nosso vizinho, teve um mandado de despejo e os seus trastes vão ser postos na rua.

— Que tenho eu com isso, mulher?

— Não seja mau, meu maridinho...

E, num tom mais doce, ajuntou:

— Olhe, que eu lhe vou fazer um pedido. Pode ficar tranquillo, que não é de dinheiro, nem lhe exigirei despeza alguma.

— Que é?

— Eu queria que você consentisse em guardar os moveis dos nossos vizinhos, por alguns dias, em nossa casa.

— E comida? E dormida? Aonde vão dormir e comer?

— Eu não sei. D. Gabrielina só me pediu que guardasse os moveis.

— Sendo só isso, não me opponho.

— Obrigada — diz dona Carola, beijando-o — és a flor dos maridos.

Os moveis, que já estavam na rua, foram transportados para a casa do "unha de fome".

Mas, quando o sr. Heraclito regressou ao lar, á tarde, uma desagradavel surpresa lhe estava reservada.

A mulher e os cinco filhos do sr. Dominico haviam ficado para o jantar. Iriam depois para a casa de umas parentas, em Cascadura, segundo prometteram d. Gabrielina.

A' noite, appareceu o sr. Gravatá, que declarou que só se mudaria para a casa que alugasse.

No dia seguinte, o caradura não foi fazer as refeições fóra, como costumava desde que passou a ganhar o pão com o suor do "seu" rosto.

E, por dias seguidos, a familia intrusa se conservou na casa do sr. Heraclito Mulungú, contra a vontade deste.

Estavam de sorte. Casa para morar, almoço, jantar e ceia sem despenderem um real!

O COMMENTARIO

A Camara e o Senado estão ultimamente sendo transformados em verdadeiras rinhas. A campanha da alliança liberal, hoje morta e enterrada como o senhor de Malbrouk, graças a Deus, pela sua fertilidade em bravatas de toda a sorte, acirrou os animos de tal modo, que a sementeira da briga alli ficou. E agora, pelo menor motivo, os paes da patria, blaterando doestos e injurias, caminham ameaçadoramente uns para os outros. Um exhibe o seu corpanzil athletico, afim de amedrontar o adversario. Outro grita como uma fera, com o mesmo fim. Um terceiro pavoneia-se da sua valentia em pugnas revolucionarias. E a gente espera que qualquer dia um par delles se desmandibulem...

Do lado de fóra, os espiritos sensatos, reflectidos, sorriem piedosamente: será possivel que elles não vejam o ridiculo de suas attitudes?!...

D. Carola não se alterou; pelo contrario, mais satisfeita andava com a casa cheia de gente e de trastes, trabalhando dobrado.

Seu marido, porém, ficou de um humor insupportavel.

Por acanhamento, o dono da casa não punha os intrusos no olho da rua; porém, não se contendo, fazia-lhes as maiores desfeitas, para que se fossem embora.

Mas em vão, pois não se davam por achados e continuavam a filar a boia.

Aos domingos, após o ajantarado, o sr. Dominico mettia a mão no bolso, tirava dois charutos, um bom e outro ordinario. Reservava para si o bom e offerecia o ordinario ao seu amphytrião, dizendo:

— Charutos de mil e cem, meu amigo.

O sr. Heraclito acceitava, na supposição de haverem os charutos custado mil e cem cada um, quando mil e cem era o preço dos dois: mil réis um e cem réis o outro...

Aperturas de um apertado

(Conclusão)

E emquanto sua victima, que pouco entendia de charutos, fumava o de cem réis, o sr. Gravatá saboreava o de mil réis.

Quando o pagador da tropa fechava a cara, o parasita de prompto lhe dizia estar procurando casa para alugar.

Andava mesmo infeliz o pobre sr. Heraclito!

Por cumulo de caiporismo, havendo dado um bilhete de loteria a sua mulher, esta o cedera a d. Gabrielina. E o bilhete sahira premiado com a sorte grande!

A neurasthenia, que o atormentava desde algum tempo, enchia-lhe o cerebro dos pensamentos mais tetricos.

Aos poucos, foi abandonando o emprego na casa de loterias.

R. sí bem que os indesejaveis hospedes já se tivessem mudado ha mais de tres mezes, a sua raiva não diminuia.

Lamentando-se, o sovina costumava dizer á esposa:

— Passaram dois mezes em nossa casa sem gastar um vintem!

E, alludindo ao bilhete de loteria, acrescentava:

— Vieram buscar a felicidade e nos deixaram a desgraça, aquelles piratas!

Completamente transtornado, o sr. Heraclito pensou no suicidio, para livrar-se, de vez, de sua desesperadora situação.

Comprou uma corda de linho, prendeu-a na bandeira de uma porta, fez um laço e enforcou-se.

Em casa só se achavam, na occasião, a sua mulher e a criada.

— Acudam a meu marido, que está morrendo! — grita d. Carola, com a voz alterada, na maior afflicção, os olhos banhados de lagrimas, vendo-o arquejante, a mover as pernas e os braços no ar, com um palmo de lingua de fóra, fazendo uma careta horrivel.

A empregada acode com presteza; sem perder a calma ante o quadro medonho que se lhe deparava — o patrão enforcado — vae á cozinha e volta com um facão afiadissimo, que entrega á patrôa.

A desolada esposa, então, subindo numa cadeira, mais que depressa corta a corda, cahindo o encaiporado avarento, desfallecido, nos braços da criada, que o aparou.

Depois de reanimado, diz, o quasi suicida, á sua mulher:

— Carola, por que fizeste isso?

— Pois eu havia de te deixar morrer?!

E o sr. Mulungú, com tristeza, a mostrar o pedaço da corda que ainda lhe enroscava o pescoço, lhe diz:

— Era nova e tu a cortaste! E's uma mulher desperdiçada...

As auras marinhas e a Cutis

Terão se conjurado as aguas e o ar marinhos e os raios do sol para fazer a perdição de sua cutis, amargurando assim as suas ferias? Si tal confabulação houvesse, desbaratal-a-ia fazendo uso da "CERA PURA MERCOLIZED", com a qual lhe será possivel, passar todo o dia no banho ou estendida na areia, exposta aos raios do sol, sem que por isso venha a soffrer no minimo a sua cutis. A "CERA PURA MERCOLIZED" applicada todas as noites antes de deitar-se por meio de uma massagem suave, faz com que a cutis do rosto, do collo e dos braços se conserve tão clara e louçã como se nunca tivesse devido soffrer a energica acção dos raios solares e da agua salgada.

E o segredo desta immunidade está em que a "CERA PURA MERCOLIZED" ajuda a Natureza na funcção de renovação da cutis, pois, diaria e imperceptivelmente dissolve e elimina as particulas velhas e gastas da pelle que são o que impede a apparição de nova e perfeita cuticula que se acha encoberta, cuticula que mercê da acção da "CERA PURA MERCOLIZED" tem assim a opportunidade de vir a superficie para resplandecer na plenitude de sua sã formosura natural.

Obtenha "CERA PURA MERCOLIZED" em qualquer pharmacia, e desfructará as suas ferias conservando inalteravel a belleza de sua cutis.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure mercolized wax")

Pequena Tragica

Elio Alesi

TINHA supportado tudo? Queria crer que assim fosse e dar um pouco de calma, de quietação á sua pobre alma dolorida; não obstante, não; não podia; um obscuro temor a agitava.

Dantes não receava que cousa alguma viesse perturbar a tranquillidade de sua casa, offuscar o affecto dulcissimo entre ella e seu pae, e, no emtanto, tal acontecera, e tão violentamente, a ponto de revolucionar a sua alma — toda alegria, sorrisos e esperanças de amor — mas agora dava-se o contrario; temia, hesitava. Antes não tinha receado nem temido nunca cousa alguma. Que mal podia cahir sobre ella, tão boa: boa comsigo, boa com os outros; a ella, tão alegre; alegre com o pae, outr'ora, a quem distrahia nas monotonas horas de casa, e amenizava as lembranças, a recordação da mamãe morta? E quem lhe poderia fazer mal? Não tinha inimigos. Não tivera nem ao menos o primo amore com relativo desengano; não devia censurar-se de ter illudido e feito soffrer como tantas outras moças.

... Sim! deste modo...; devia ser um sorriso para ella aquella nova vida; uma jornada toda de sol tenue e ar perolado de chuva recente. E esperava alegrias da vida agora. E por que devia ser differente essa outra vida, a vida que começava, a que ella seguia então?

Aguardar cousas más, por que? O mal para ella? da... parte delle?! Deus meu, não, não! Era simplesmente absurdo.

E abandonava-se a gozar do seu sorriso de contentamento e de felicidade. Tinha certeza, fé no seu amor. Ella vivia dentro delle. Sentia-se feliz com elle.

E teve uma risada descuidada: "Eh! Não, não é delle que me virá algum mal."

. . .

Não delle. E, entretanto, veiu!

Perfida com todas as perfidias, aquella mulher. Que cousas soubera fazer ao seu papae?

Se era o papae! e tinha-lh'o arrebatado, tinha-o tomado para ella! Bom, tranquillo, era o papae; e mudara-o, fizera-o nervoso, irascivel, descontente; desorientando-o por completo. Tirara-o della! Prendera-o a seu lado. Reduzira-o a um fantoche; levava-o a arrastar a existencia — dizendo ser feliz assim — na ardencia dos carinhos que ella lhe prodigalizava ou negava com perfido jogo. Ella era a senhora, elle o servo, docil, escravo. E o que não lhe ordenara ella? Até de conduzil-a para a sua casa, para a casa da mamãe! — até de desposal-a, até de fazel-a senhora e dona.

Tinha ou não tinha lutado ella? Não o soubera, por pequena ainda, por ingenua? Ou quem sabe se não tinha tido forças? Não usara armas sufficientes? Não as podia adivinhar. Não reconhecia, não sabia confessar de onde lhe viera a derrota.

Recordava-se bem de se ter abraçado estreitamente ao papae... de tel-o apertado... apertado com toda a alma, com toda a força do seu desespero, com toda a commoção das suas lagrimas quando comprehendera que a abandonava.

"Papae! papae! papae!"

E não o perdoara nunca, não se deixando convencer pela affabilidade nem pela confiança.

"Não, não, não; era outra cousa. Não, era um outro affecto, totalmente diverso, e que não podia estar ao lado daquelle por ella na sua alma. Não, não; elle não a offendia, mas á pobre morta; á pobre mamãe, a quem esquecera completamente. A recordação, o amor desta, iam sendo, aos poucos, suffocados no seu coração. E ella sentia que, por uma necessidade fatal, a recordação e o amor pela mamãe se extinguiriam de todo nelle, quando... quando, oh! Deus! fosse inteiramente dominado pela outra. E, no emtanto, não era possivel que elle, o seu papae, não lhe quizesse mais, era absurdo pensal-o... E, todavia... Ella era, na verdade, a sua petiza, a sua creatura, sim; mas era o rebento do amor que morria.

Elle não a offendia na pessoa della, mas a offendia no esquecimento da mamãe, offendia-a, porque o affecto paterno diminuira ou senão, mudara muito, faltando a sua razão primeira: o amor todo onde nascera. Teria, entretanto, tolerado tudo isto, serenamente, resignada, se a outra fosse digna da morta, digna delle. Aqui, aqui é que estava o horror. E' que o papae não via mais, não raciocinava; e por isso, ella lutava com mais vehemencia ainda; porque sabia como ardia nelle esse novo amor, porque o via ir aos poucos succumbindo na perdição. Era impossivel que elle não a conhecesse, aquella mulher; não soubesse quem era, nem aquillo que continuava a fazer emquanto estendia em torno delle uma de suas armadilhas. Era impossivel deixar-se de perceber que esta rêde, a rêde para elle, fôra a mais forte, a tecida com arte mais subtil e com mais solidas malhas: o matrimonio!

E, então, viveu unicamente para elle e para a casa.

A' casa, fel-a mais bella do que nunca. Reuniu muitas vezes as suas amigas, as amigas e os amigos do papae. E jantares animadissimos, e reuniões, e musica, e bailes. Pedia sempre a companhia do pae para andarem juntos fóra, no theatro, em festas, na sociedade, em variedades.

E sempre proximo delle, para alegral-o. Tudo para distrahil-o; tudo para que se desprendesse completamente dos aposentos, das mobilias, do ar, da casa, daquelle imperceptivel — mas, no emtanto, tão suave! — sentimento de tristeza que em tudo deixara a mamãe.

E ella lutara com mais força ainda: a *outra* comprehendera, o seu papae, não.

O pae acreditará, ou preferira acreditar que a transformação proviesse da habitual irreflexão da adaptação ás novas condições das cousas, da nova vida: e que a pequena lhe significasse assim o seu assentimento. Aquella mulher, no emtanto, teve a intuição de que a mocinha tentava combatel-a daquelle modo; e redobrava de seducções, e vencera. E tudo se consummara.

E ella supportara, resignando-se. E, em seguida, torturara alma e corpo, porque cedera á resignação, porque conseguira soffrer e rir ao mesmo tempo, porque nunca um olhar ou uma fraqueza trahira a sua dôr ou a sua tristeza.

Pedíu conforto ás amigas que a tinham sempre confortado. Foi buscar distracções entre os amigos que sempre a tinham comprazido com a sua conversação e o seu espirito. Ai! como moderavam as expressões em sua presença: como mediam as palavras, como velavam o tom das mesmas, e como, ás vezes, tentavam occultar-lhe rapidamente certos sorrisos!...

E conheceu a vida assim, e assim foi conhecer o amor tambem. A vida ella a sentiu na sua cruel realidade, sentiu-a como dôr e como desesperado dever.

E o amor? Oh! o amor não mais sonho ou ebriedade, não mais brilho de festas e de encantos; mas se lhe aferrou como paixão de viver; buscou-o como refugio. E foi toda do amor. Amou devotadamente o unico que a tinha comprehendido, aconselhado, ajudado; o unico que soffria agora por ella, e apressava e multiplicava o trabalho para poder fazel-a sua.

E ella ia vivendo assim num continuo sorriso forçado e numa perenne agonia, anhelante para a sua luz. Mas um dia...

"Tambem isto?! Tambem isto?! Ah, não! Vil, vilissima! Isto não! No que diz respeito a papae não me posso defender completamente; mas nisto, sim, nisto sou eu a dona e, acima de tudo, a mulher.

Oh, então?! Então ainda me estava reservada semelhante provação? Mas, agora, é propriamente para esmagar-me? Mas que queres? Que queres de mim? Não te foi bastante vencer em tudo e fazeres-te dona em minha casa, enxovalhares-me com a tua presença, com a tua deshonra: despedaçares o affecto existente entre mim e meu pae; estragares a minha vida e a minha alma? Mas que cousa queres mais ainda? Como queres que ainda me curve deante de ti? E', talvez, pela tua desenfreada necessidade de fazer mal, pela voluptuosidade de commettel-o, que ainda te encarniças contra mim e tentas armar-me contra o meu unico bem na vida? Mas quem te disse semelhantes cousas? Mas como sabes? Agora és vil, és infame se, para fazeres mal, para dares desafogo á tua alma abjecta, tentas ferir-me ainda. Que queres de mim? Que te fiz eu? Defendi a minha casa: defendi a minha pobre mamãe; nada mais. Deixa-me em paz, agora!"

• • •

Pobre pequena! Mas era justamente a sua paz que aquella mulher não queria. Não queria exactamente que se fosse pela vida, socegada, que se subtrahisse á lenta tortura que lhe infligia com tão subtil e perverso prazer.

"Amor, amor, meu amor! Meu unico, meu unico amor! Refugio e conforto da minha angustia, amor puro, tão bello, não, não me abandones, não me atraiçoes! Nem que seja por capricho, nem mesmo por humilhação; *essa* mulher, não, peço-te por piedade, *essa* não, imploro-te! Faze-me outro mal qualquer que quizeres, mas esse, não, não! Amote e a ella, a ella, odeio! Leva-me, o quanto antes, daqui; leva-me!"

E chorara tanto depois destas palavras estranhas, que se não pareceram loucas ao joven, é porque elle muito bem as comprehendia. E porque ella se dominasse, e reconfortasse, finalmente, o rosto com um suave sorriso, toda a calma e toda a ternura voltaram ao rapaz.

"Um pouco mais ainda, e dentro em pouco, sós... Sós, muito longe! Nenhuma duvida e nenhum temor! Não vês como és joven e como te amo? Que queres que me impressione dessa mulher, que odeio, porque te odeia? Isto passa, minha petiza, não tremas assim, fica calma."

O joven estava seguro da sua força e da sua dignidade. E ella nunca tinha perdido a confiança nelle. Mas *aquella*, *aquella* incutia-lhe medo... Um medo que era mais forte do que a sua vontade, que estava fóra da sua vontade.

Quanto mais amava, quanto mais certa estava do seu amor, mais temia a *outra*, a perfida, a insidiadora.

E resistia, resistia num esforço furioso da vontade, na esperança de que cada dia a aproximava da libertação.

"Paz, paz, paz!"

• • •

Mas se ella tinha necessidade de paz, não a tinha absolutamente a *outra*. E assim é que justamente no novo conflicto moral a *outra* achava o novo prazer na nova luta, sentia a satisfação de um novo peccado.

"Oh! deveras? Recalcitrante o *senhorzinho*... severo... grave... com as mulheres?! Não; commigo... por causa da rapariga. Idiotas!"

Oh, como rira sinceramente quando notara exasperar-se a alma da sua... *filhinha*; e quando ás primeiras tentativas sentira a resistencia do rapaz!

E o afastamento do joven, em logar de suscitar-lhe um sentimento, se não de respeito, ao menos de desanimo, accendeu-lhe o desejo de vencer. A má tendencia antiga resurgia temeraria.

Meditou, então, longamente, na cilada.

• • •

— Mas como não, papae? Mas se foi mesmo tua mulher que m'o disse! Disse-me que, terminando tudo o que tinha a fazer, passasse pelo teu escriptorio, porque me querias aqui... esperavas-me, não sei... para fazer... não sei o que... para sahirmos juntos.

— Queres que te diga uma cousa? Não me recordo agora de tel-o falado... Deverei ter um porque para fazer-te vir até cá; espera, pode ser que me lembre dentro em pouco... Que diacho!

— Mas, então?!...

— Não sei o que te diga. Terá, talvez, comprehendido mal; terá, talvez, confundido... ou pode tambem ser que quizesse fazer comtigo alguma brincadeira sem importancia... com a qual, certo, não te offenderás... E se tomasses como brincadeira o facto, dar-se-ia occasião de romper-se todo esse mal entendido que agora não tem feito senão crescer... crescer entre ambas... Vamos, alegra-te... depressa... que não foi senão isto; uma brincadeira, uma cousita de nada.

Aborrece-me apenas não te poder distrahir um pouco, acompanhando-te, na verdade, a alguma parte... a algum cinema... ou a qualquer outro logar que preferisses... Vá lá... que preferisses! — porque tenho justamente agora uma reunião interessantissima no conselho director, e ella sabia disto tambem...

• • •

"Uma brincadeira?! Uma brincadeira? De que genero? Não, mas que passatempo! Algum laço, com certeza! Mas que... Mas o que seria?... Madonna, Madonna, dae-me forças, não para supportal-a, mas para afastar a sua presença."

Acompanhou com um movimento de olhos a invocação, e do movimento dos olhos passou a um imperceptivel sorriso de desesperança, que lhe estendeu sombras de dôr sobre o rosto.

• • •

"Existe elle ainda; porque me conforto, não obstante, com isto?"

E dirigiu-se rapidamente para a casa do amado.

PEQUENA TRAGICA

(Conclusão)

"Em minha casa? Mas, como em minha casa? Sahiu para ir a minha casa? A minha casa? Por que eu não estava passando muito bem?!..."

"Deus, Deus! Mas que succede? Ah! o gracejo... o gracejo... Ah! infame! Meu Deus!... Que se passa?... Que estará succedendo?!..."

Conteve a sua angustia com a violencia e a raiva dos loucos. Nem um pensamento, nem uma visão no seu cerebro, mas apenas zumbido e tempestade. Sobrenadou-lhe um momento entre aquelle turbilhão, ao apontar-lhe em frente, a casa, um pouco de lucidez:

"Papae! Mamãe... Mamãe!... Desenganos sobre desenganos!... Traição!... Quem me defende?!... Infamo! Vil!... E' preciso acabar com isso! E' preciso fugir ao perigo... De um modo qualquer... E' preciso acabar!... acabar!..."

Entrou. Em toda a casa um silencio desacostumado. Nem o empregado, nem a criada.

"Tudo preparado a geito? Calculado?!... Confessando-se quasi ser aquillo a suprema illusão cansada a si mesma e a suprema esperança, foi primeiro aos outros aposentos, aos quartos de dormir, onde estava certa de não encontrar ninguem..., depois... depois... ao pequenino salão.

Um calafrio violento nos rins fel-a curvar em arco o dorso. E no dorso outro calafrio gelado, convulsivo.

Ella não sentiu mais o peso e o estorvo do corpo: sentiu-o, antes, pura força, instrumento do impeto que a endemoninhava.

Não viu senão a *outra*, abraçada a elle, ao seu amado. E entreviu a arma para o momento.

Alçou o braço como uma força devastadora.

A outra notou o perigo quando já era tarde: apenas o tempo de voltar o rosto e erguer os cotovellos, porque o bronze pesado, pendido e tombado com violencia extrema, despedaçava-lhe — num lugubre estalido de ossos — a fronte e a vida.

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

PACKARD MOTOR CAR CO.
DETROIT, MICH. U.S.A.

CASOS

O AVARO

EM muitas leguas em torno se falava das riqueza do avaro como dos thesouros que esplendem nos contos. Meio seculo de privações haviam ellas custado a seu dono. E privações deante das quaes teriam recuado os mais denodados penitentes. E aquelle homem sem piedade nem caridade comsigo mesmo não podia guardal-as para os outros, e o certo é que em torno delle brotavam as maldições como espinhos em terras seccas.

Mas, um dia, um mal de mysterio e de terror domou-o e tirou-lhe a força dos braços e dos pés. E aquelles a quem a miseria tornava injustos occultaram mal o seu contentamento, e murmuraram:

— São antecipações do inferno.

E o enfermo consultou o medico, feiticeiro insigne. E este consultou seus oráculos, e disse:

—E' preciso um grande sacrificio.

O enfermo suspirou, e esperou com a alma suspensa:

— Um sacrificio verdadeiro — insistiu o mago. Deves entregar toda a riqueza que tuas mãos juntaram, mas absolutamente toda, ao primeiro necessitado que chegue á tua porta, e ficarás livre de toda angustia.

E o avaro teve de se resignar, depois de grandes attribulações.

E eis que chegou á sua porta uma mendiga velha como o tempo, e fraca como a miseria. E o avaro debalde tentou levantar-se. Sua alma tremia em sua voz. Afinal, elle cahiu para não mais se erguer.

Porque aquella mulher era a morte.

O AMOR CEGO

O espelho acabou apaixonando-se pela mulher, que se mirava nelle todos os instantes do dia.

E, com a paixão dos enamorados, reproduzia sua imagem, cada vez mais ampliada em belleza, até o deslumbramento. Mas ella, alheia a tudo que não fosse sua propria graça, se apaixonou tão violentamente por si mesma, que fez estalar o claro e extatico amante...

JUSTIÇA DE AMOR

E deante do rei, que era tão grande na sabedoria como no amor, se apresentaram dois homens dissidentes. E era que ambos amavam a mesma mulher, que correspondia aos dois, occultando em silencio o segredo de sua alma.

E o rei os escutava, cofiando as barbas como aguia que alisa uma aza. E disse:

— A solução é mandar partir em duas essa mulher, e dar a metade a cada um, para que assim seja feita justiça e para que não continue, por causa della, essa amargura, que é maior que a morte.

E chamou o verdugo. Então, o homem que a amava por vaidade, disse:

— Não. Não se derrame sangue por minha culpa. Desejo, antes, que ella fique com meu rival.

Porque pensou em seu coração: "Ha muitas mulheres como esta, e, depois, esse homem, que está quasi chorando, me faz pena."

Mas o segundo, que amava com o amor que vae até á morte, dirigindo-se ao rei, supplicou:

— Magestade, permitti que eu a mate com minha mão, e depois morra eu na do verdugo.

A ESPERANÇA

A mãe ensinava o filho a rezar. E o menino, com uma dessas precocidades que entristecem o coração do sabio e são injuria do tempo, insistiu, mais uma vez, por que lhe explicassem a vida do céo. E a mãe falou dos anjos, suaves como a brisa da manhã, e das musicas celestes, melhores do que as pedrarias para o vaidoso, e da gloria de adorar ao Senhor, semelhante á do cego que recobrasse a vista...

— Sim — disse o pequeno, cavilloso. — E que mais, mamãe?

E a mãe espantou-se:

— Que mais? Meu filho, isto: a felicidade eterna, invariavel.

E elle murmurou, pestanejando:

— Oh, sim!... E o purgatorio.

E a mãe respondeu:

— E' a morada da penitencia e da oração, e tambem da esperança de gloria.

E o menino disse, então, muito serio:

— Prefiro ir para o purgatorio, mamãe.

LUIS FRANCO

O AMADO IMAGINARIO

DE ALBERTO DONAUDY

NÃO tinha de bello senão o nome: Gaena. E isto, ainda, devia a si mesma. Mas fôra até os dezeseis annos Gaetana, depois de ter sido, na primeira infancia, Tanuccia: nome que os actores da companhia em que os paes trabalhavam, metiam a ridiculo com certos versos que lhe repetiam sempre no palco, durante os ensaios, divertindo-se muito em vel-a enraivecida.

La povera Tanuccia,
scivolando su una buccia,
diè per terra il suo nasino
e perciò l'ha schiacciatino...

A recordação desta estrophe era para Gaetana, entre as tristes recordações de sua infancia, a mais triste de todas. Ouvindo-a repetir com tanta insistencia, correra um dia a olhar-se no espelho de um camarim, e, ao ver-se feia pela primeira vez, com aquelles olhinhos pardos, as bochechas pallidas, os poucos cabellos louros recolhidos em duas tranças mesquinhas e, sobretudo, com aquelle ridiculo narizinho, a que a mãe chamava "á franceza", para embellezal-o, fôra chorar em casa dos paes, supplicando-lhes não chamal-a com semelhante diminutivo, que a tornava mais irrisoria ainda.

— Gaetana é muito serio para uma menina — dissera-lhe o pae. — E' talvez mais feio ainda.

— Por que, então, me puzeram este nome?

A' filha, não o diziam; mas Gaetana era o nome da avó paterna, e fôra-lhe posto, não por esse mal entendido respeito tradicional que muitas vezes perpetua nos descendentes os mais feios nomes familiares, mas pela esperança de que se sentisse commovido o fechado coração da velha, que não perdoara nunca ter o filho abandonado a casa paterna, na Sicilia, para seguir uma actrizinha de arribação, e, em seguida, humilhado na sua dignidade e na sua posição, a ponto de esposal-a e metter-se a representar na mesma companhia de que ella fazia parte. Apenas conhecida a nova, pronunciara a phrase sacramental: "Meu filho está morto para mim!", phrase que tem, na provincia, a importancia de um contracto firmado com a morte em pessoa; por isso, quando o filho viera, alguns annos depois, com a mulher e a pequerrucha, para apresentar-lh'as, não só se negara a recebel-os, como lhes fizera saber que a sua fortuna, vultosa, passar-se-ia um dia, apenas ella desapparecida, para um hospital.

— Ao menos o fizemos de boa vontade — respondera o filho, com altivez.

E voltara para a sua companhia, impressionado, não obstante, por não lhe ter podido confiar a menina, cuja infancia não queria que transcorresse naquelle meio, porque não desejava fazer della uma "filha da arte"; e soffria ao pensar que, no seu desabrochar de vida, deveria transportar-se de cidade em cidade, sem uma escola, uma casa, uma amiga a quem affeiçoar-se, e seria obrigada, muitas vezes, a conservar-se no palco longas horas, soffrendo o contagio de exemplos malsãos e ouvindo phrases e palavras que, se não podiam ser comprehendidas em sua edade, haviam de perturbal-a infiltrando-se-lhe alma a dentro.

Com sete annos, representara já, e com successo, a sua primeira e pequenina parte de comedia; mas, aos treze, o destino fel-a protagonista do primeiro grande drama de sua vida: o pae e a mãe morreram com poucas semanas de differença, assaltados pelo mesmo mal; e ella sozinha na vida, fôra confiada ao director da companhia, primeiro, depois a um recolhimento, e finalmente, commovida, a avó Gaetana, a austera casa de provincia, da qual os progenitores tinham sido para sempre banidos.

Mas a velha era implacavel nos seus obstinados rancores, insensivel e fechada no seu feroz egoismo. Por quanto começasse a querer-lhe bem, a avó Gaetana não podia perdoar á neta ser filha de uma actrizinha qualquer; por isso obrigava-a a trazer occulto o retrato da mãe, a não lhe pronunciar o nome, a não recordal-a nas orações, e a ouvir, contra a vontade, continuamente, apreciações que lhe purpureavam o rosto que a faziam tremer de revolta refreada e acabavam por leval-a a desapparecer, ás vezes, durante dias inteiros, sem que ninguem soubesse onde descobril-a, porque tinha necessidade de libertar o seu coração de todo o peso que o suffocava, e só ás occultas, longe de todos, podia chorar sem que ninguem lhe viesse perguntar porque.

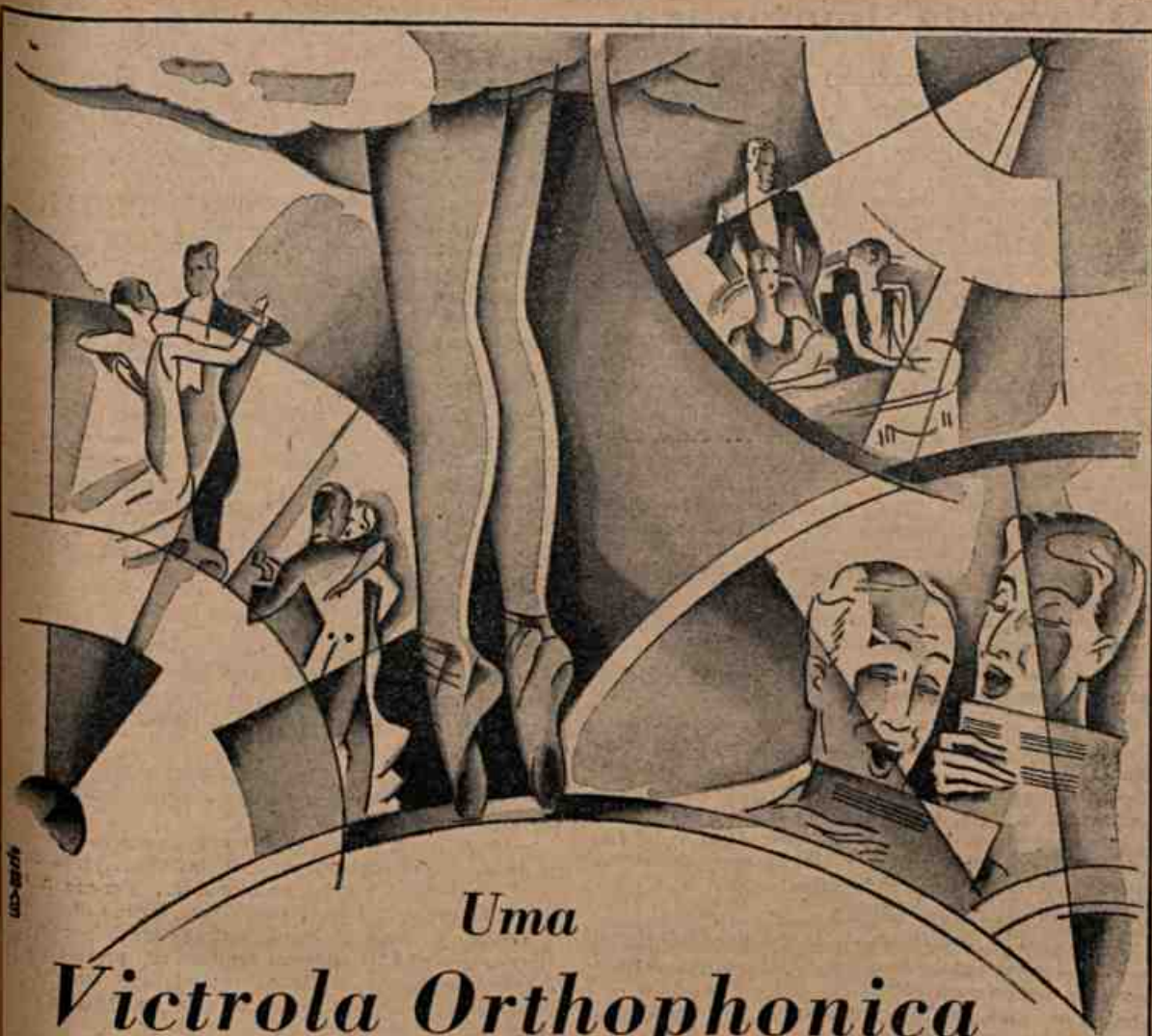
Mas um dia, finalmente, rebellada, fugiu daquella casa, decidida a nunca mais pôr nella os pés. Tornou ao seu velho director, por quem sabia ser amada como filha e supplicou-lhe acolhel-a na companhia, ainda que fosse para os papeis mais insignificantes. Não se fizera mais bonita com a edade, pobre rapariga, mas os seus olhos tinham-se tornado expressivos de algum tempo até ali, ternos e como velados de lagrimas reprimidas, e a sua voz era harmoniosa, quente, vibrava como de resonancias interiores.

O director deixou-se commover, mas com a condição de que mudasse de nome, porque o seu soaria mal num elenco. E ella, feliz, respondeu-lhe que em tal pensara durante a viagem — porque não queria mais chamar-se como a avó, talvez assim abolisse a recordação — e que, depois de muito ter pensado, encontrara, finalmente, um bello nome, retirando do seu duas letras, abreviando-o de modo a parecer diverso... Gaena? Chamar-me-ei assim...

Bonito, com effeito, o nome; soava harmoniosamente aos ouvidos; as suas companheiras lh'o iriam, sem duvida, invejar. Mas, quantas cousas não devia ella, com o tempo, invejar-lhes? Ellas eram cortejadas, admiradas, desejadas pelos homens, cumuladas de presentes, esperadas depois do theatro por vistosos automoveis, dentro dos quaes se percebiam cavalheiros elegantes; tinham sempre os camarins cheios de flores, sempre novas "toilettes" e preciosas pelliças, eram mais felizes do que ella! Sabiam, entretanto, só deverem os seus successos á belleza do rosto e á seducção do corpo.... Mas, que importava? Vangloriavam-se dos exitos successivos, sentiam-se orgulhosas delles; e era o que, sobremodo, fazia padecer Gaena; mas relativamente á arte, sentia estar-lhes á altura; que vontade, por mais forte que fosse, poderia leval-a a rivalizar com ellas em belleza?

— Virá tambem para ti a hora feliz... — dizia-lhe uma companheira de arte, a unica amiga que possuia na companhia.

Mas assim fazia para consolal-a, apiedada, comprehendida, na absoluta certeza de que a hora feliz para ella não chegaria nunca.

E eis, no emtanto, que um dia, chegando ao ensaio mais cedo do que de costume, Gaena chamara-a com um signal e, toda fremente, dera-lhe, em segredo, a grande nova: um rico banqueiro, um bellissimo homem, ainda por cima, se enamorara della! E tinha-

Uma Victrola Orthophonica legitima custa pouco

Qualquer amante da musica pode possuir uma Victrola Orthophonica, agora que os preços são extremamente modicos.

O prazer derivado com este instrumento, o unico que revela em toda sua belleza a qualidade indescriptivel do TOM Victor, não tem limites. Ao tocar os incomparaveis Discos Victor na Victrola Orthophonica legitima, V. S. não ouve apenas uma imitação mas sim uma reproducção maravilhosamente exacta da execução original.

Pense no enorme raio de diversão que este instrumento offerece . . . musica de dança para amenizar suas reuniões sociaes, musica para distrahir seu espirito; emfim, a melhor musica do mundo a qualquer momento que V.S. deseje.

Não espere. Veja e ouça hoje os magnificos modelos da Victrola Orthophonica.

A Nova Victrola Orthophonica

VICTOR DIVISION
RCA VICTOR COMPANY, INC.
CAMDEN, NEW JERSEY, E. U. da A.

Distribuidores Geraes:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
Rua Ouvidor, 98 — Rio. S. Bento, 35 — S. Paulo.

A venda em todas as bôas casas do ramo

VICTOR DIVISION—RCA VICTOR COMPANY, INC., NEW JERSEY, E. U. da A.

O amado imaginario

(*Conclusão*)

lhe [illegible] tomar appartamento a sua expensas, aquella manhã, no "Grand Hotel", onde todos os dias lhe faria saber a que horas e em que logar poderia ser encontrado, já que mil precauções lhe seriam necessarias, por causa de uma creatura ciumentissima, que, em tempos passados, o ameaçara de um escandalo...

— A minha fortuna, querida! Já esta manhã, olha, mandou-me á pensão esta maravilhosa pelle! E sei que andou hoje por uma joalheria...

— Imagina agora as caras das tuas companheiras! — exclamou a amiga, abraçando-a. — Tu me permittes contar isto a todas ellas? E' um segredo que me confias?

— Oh! não! Podes contar, se quizeres... Virão, tambem, a sabel-o de qualquer modo... Como conseguir occultal-o, effectivamente?

Desde aquella noite, Gaena não trouxe sobre o corpo senão os mais bellos modelos de Paris, não andou senão perfumada de extractos caros e ostentando ao collo e nos dedos joias preciosas; teve tambem no seu camarim magnificas flores e um sumptuoso automovel que a esperava á sahida... E como podiam não estar as outras, agora, invejosas della?

— A menos que não tenha roubado!... — murmuravam algumas, entre dentes.

E quando, uma noite, Gaena faltou inesperadamente a uma recita, sem nenhum aviso, ellas sorriram, malignas:

— Não pensavamos ser adivinhas...

Chamado no dia seguinte á policia e introduzido immediatamente no gabinete do commissario de dia, o director empallideceu com a noticia, que era mesmo aquella!... Gaena tinha sido presa!

— Quanto paga á sua actriz?

— Não é senão uma figurante. O ordenado é modesto.

— Como pode, então, despender no luxo que ostenta de algum tempo para cá?

— Sei que tem um rico protector.

— Quer dizer-me o seu nome?

— Ignoro-o.

— Acredita que ella tambem o possa ignorar?

— Creio, sobretudo, que não queira mencional-o publicamente. Ha de ter lá as suas razões.

— Como temos as nossas de mantel-a presa até que confesse. No "Grand Hotel", no quarto ao pé daquelle que occupa, consummou-se, a semana passada, um grande furto de valores, cujo autor não se conseguira descobrir ainda. Só de hontem para cá as suspeitas recahiram sobre ella. Interrogada, deixou-se ficar em reticencias.

— Se apenas deseja o nome do protector, a mim ella o confessará, sem duvida.

— Experimente, então. Nós lhe garantimos a mais absoluta reserva...

Mas tambem com o seu director Gaena foi inflexivel e muda. Era aquelle, disse-lhe ella, um segredo que promettera e que não podia trahir.

Segura de si e confiante de que, continuadas as pesquizas, o verdadeiro autor do furto seria descoberto, preferia esperar. Não se tratava, apenas, de ficar mais alguns dias na prisão? Pois bem, ficaria de boa vontade, para não lançar em publico o nome de um homem que a amava e que soffreria muito com o escandalo...

Por duas semanas inteiras obstinou-se na recusa. Mas quando soube que, desapparecidas quaesquer outras suspeitas e suspensas todas as pesquizas, o processo contra ella corria os tramites legaes; quando o seu director, numa ultima e fatal visita, a preveniu de que, obstinando-se ainda, estava em risco de ser condemnada innocente, então, vencida, explodindo em soluços, ella lhe cahiu nos braços.

— Falarás, finalmente?

— Falarei, sim...

— Pois bem, estou a ouvir-te.

— Mas não existe... não existe protector nenhum! Como poderei dizer um nome que não sei?

— Desgraçada! Mas então?... Então foste tu que roubaste?

— Não!

— Como não? Onde arranjaste tanto dinheiro? De quem o conseguiste?

— Gasto o que é meu... Comprava tudo com dinheiro meu... com dinheiro da avó Gaetana... Ella morreu... rasgou o antigo testamento... Fez-me a sua unica herdeira... Fiquei rica. Teria podido dizer logo a verdade... Mas já tinha soffrido tanto por ser a eterna desdenhada! Quiz ter tambem um protector que despendesse muito dinheiro commigo... Creio, todos me acreditaram, de facto, todas as minhas companheiras me invejaram...

— E depois?

— Depois, mais nada. Já lhe disse tudo. Injustamente presa, estava certa de que um dia seria reconhecida a minha innocencia e que á minha volta para a companhia, as outras continuariam a acreditar-me cortejada, admirada... Que pedia eu, afinal, á vida? Um apaixonado que não existia... E nem isto ella quiz conceder-me, e até a minha illusão despedaçou!

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados
Anno .... 48$000
Semestre .... 25$000

Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez. Toda a correspondencia deve ser dirigida á

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: Gustavo Barroso — THESOUREIRO: Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

63, Rua Republica do Perú, 63

(Antiga Assembléa)

TELEPHONES: DIRECTOR: 2-0177. — ADMINISTRAÇÃO: 2-4136

CAIXA POSTAL 97

RIO DE JNEIRO

EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade, Ltd. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1481.

Repr. na Europa: Davignon, Bourdet & C. Paris 9, Rua Tronchet, Ludgate — 19, 21, 23, Hill, Londres.

MARIA CLARA (São Paulo) — Estou aqui ás ordens de v. ex. para dizer o que sei a respeito do poeta a quem se refere a sua cartinha côr de cinza que me chegou ás mãos hoje, embora tenha saido da Paulicéa ha quasi um mez.

O poeta Joaquim Thomaz é um elegante das nossas rodas mundanas. Publicou ha quatro annos o seu livro de estréa, sob o titulo *Jerusalém*. Collabora todos os domingos na *Gazeta de Noticias*, onde assigna bellos poemas. E' um romantico de emoção e de sensibilidade encantadoras.

O livro que elle tem no prélo deve apparecer por todo este mez. Trará o titulo suggestivo de "Fonte esquecida". São versos de saudade e de amor. Villaespesa, o maravilhoso poeta, o prefacia.

O *Fon-Fon* traz, quasi sempre, collaboração de Joaquim Thomaz. Pergunta-me si elle é casado? Não.

E' mineiro. Tem 25 annos. Usa bigode. Alto. Claro. Olhos escuros.

A photographia só elle lh'a poderá fornecer.

Está satisfeita?

CONDESSA MANCELLI (?) — E' com uma grande difficuldade que faço o estudo physionomico a que se refere. Os detalhes que me envia são incompletos. Em todo caso elle ahi vae.

Primeiramente, vamos aos traços da pessoa estudada, conforme V. Ex. m'os endereça.

"Caro Yves. Lendo hontem o "Fon-Fon", do qual sou ha muitos annos admiradora e leitora, apreciando sempre a sua secção "Saibam todos", tive occasião de lêr a resposta que você deu á SPLENN (?), e, entusiasmada por o estudo physionomico, tomei a liberdade de pedir a você para tambem fazer o mesmo estudo, porém de um rapaz.

Lá vão todos os detalhes da physionomia:

Cabellos: Negros e sedosos. Testa: Alta e recta. Palpebras: Bem arqueadas e quasi transparentes. Pestanas: Negras compridas e espessas. Faces: Magras e nada salientes. Sobrancelhas: Espessas, rectas e grossas. Olhos: Negros, grandes, profundos, olha fixamente quando encara. Nariz: Aduneo, narinas dilatadas. Bocca: Regular. Labios: Finos, a bocca fecha bem. Sorriso: Natural. Dentes: Miudos e escuros. Voz: Baixa, doce, lenta. Nuca: Fina regular. Orelhas: Tamanho regular; larga na parte superior, e estreita na inferior; espessura: fina, cor: moreno pallido. Riso: Franco, as poucas vezes que ri. Queixo: Estreito, magro, quasi redondo.

Eis aqui Yves a physionomia que desejo que faças o estudo.

Sem outro motivo, agradeço-te e espero no proximo "Fon-Fon" a minha anciada resposta.

CONDESSA MANCELLI."

Agora, vamos ao promptuario:

Trata-se de uma pessôa sensivel, de bom caracter e até certo ponto justiceira. E' um homem de attitudes francas e correctas. A sua intelligencia não é grande coisa. As suas idéas revelam mediocridade. Mas é um espirito penetrante. Corajoso, resignado, esse moço tem grandes assomos de coragem. Goza de bôa saude. E' viril. Energico. Franco, ousado, é dotado de certa seducção. E' um tanto pilherico. Por vezes, a sua verve assume um caracter debochativo de chalaça.

Em summa: é uma creatura material, mas de bôas inclinações.

CARIOQUINHA (Capital) — Hum! Estive aqui a pensar o que lhe devia responder. Ha certas letras com que a gente sympathiza; ha outras, no emtanto...

Vejamos a sua carta:

"Sr. Yves. Ha muito tempo que sou leitora da sua optima pag. "Saibam todos..." e por isso mesmo sabedoura da terrivel ironia de que é o senhor possuidor. A' vista disto nunca atrevi-me a pedir-lhe um estudo graphologico da minha lettra. Mas... rompendo todos os temores atrevo-me a pedir-lhe o que acima já mencionei, (isto é o estudo de minha lettra.) Não se assuste que eu não irei mandar-lhe versos ou, contos para que obtenha sua opinião, pois ja sei da dóse de satyra com que o senhor responde aos poetas de "Meia pataca"... Por isso, com a maxima paciencia irei esperar sua resposta. (O que não será ella?) Creia-me agradecida da sua Carioquinha."

Não farei o estudo de sua letra. Mas direi, de um modo geral, que o seu traço caracteristico é a violencia.

Ora, si eu lhe fosse dizer a verdade, v. ex. seria capaz de escovar-me o pello...

CORYPHEU (S. Paulo) — O sr. me faz uma critica severa. Acceito. Ao iniciar a sua carta achei que o sr. foi intempestivo. Violento como uma pessôa que chega á casa de um estranho e impõe: "O sr. me vae acceitar para o jantar de hoje. Tenho que jantar á sua mesa."

A sua missiva me deu a impressão desse cavalheiro violento. Mas depois considerei o caso, e vi que o sr. queria desabafar. Seja feita a sua vontade.

Escreve o meu illustre consulente:

"Sr. Yves. V. ex. está acostumado a receber elogios de toda parte e de toda a gente, mormente dos principiantes que lhe querem captar as boas graças. Permitta que a minha voz — si bem que fraca e desautorisada — venha por uma nota dissonante nesse côro de elogios.

V. S., como homem intelligente que se preza de ser, ha de comprehender o meu ponto de vista que vae ser muito mal exposto pela minha canhestra penna. Ha no interior verdadeiras vocações litterarias que muito promettem, mas que se estiolam á mingua de cultivo e de estimulo.

Quanto ao cultivo, não será ao interior que se o possa obter em toda a sua plenitude; a instrucção superior está toda condensada nos grandes centros, aonde só podem ir os protegidos da fortuna.

Quando uma força de vontade — essa força que emana dum ideal elevado — auxilia, pode uma pessoa, mesmo pobre, trabalhar e estudar, o que não é nenhum caso impossivel, si bem que exija muita tenacidade e energia. Mas, onde adquirir essa força de vontade? Isto depende um tanto de estimulo. E donde deverá partir esse estimulo? Das pessoas capazes de comprehender tudo isso, e que infelizmente são poucas.

Affiguremos um rapaz muito esforçado, para exemplo (Não julgue V. S. que vou tomar a mim proprio por modelo — estou em condições mui differentes das que abaixo vou apresentar). Vê-se bem que foi talhado para fazer

carreira nas letras, e pode nella vir a honrar o paiz que o viu nascer. Mas a ironia do destino fel-o nascer em Santa Luzia do Carro."

E observar que eu faço dos mais poetas o pasto da minha critica.

Agora ouça:

A) — Primeiramente. O *Fon-Fon* não é revista de principiantes. E, caso o fosse, eu não teria tempo para fazer de mestre-escola, attendendo á avalanche de poetas, que chegam a ser asphyxiantes.

B) — Si eu me désse a essa benevolencia, teria de abrir um curso destinado ao aperfeiçoamento das vocações literarias do interior, ainda em embryão.

C) — Uma prova de que sei fazer justiça e que nunca tive a covardia, nem a pequenez de negar um logar no *Fon-Fon* ou na *Selecta*, aos collaboradores que estão no caso de figurar nesses nossos semanarios.

D) — A melhor prova de que sei fazer justiça e attender os que me procuram, é que, apesar do tom incisivo da sua carta, eu a li attenciosamente e aproveitei "Os versos que eu te fiz", embora estejam fracos. O conto (ou dissertação? ou ensaio?) sobre a saudade, eu o entreguei ao secretario, pois o meu tempo é escasso para lel-o.

MAROCA DO TRAPIÁ (Capital) — Hum! Parece que está chegando a voz dos humoristas. A avalanche de consulentes do graphologia, depois que avisei cobrar 30$000 por cada estudo, recuou valentemente. Os poetas têm escasseado tambem (ora graças!) Em compensação, surgem os humoristas, os representantes da *troça*, etc.

A sua missiva é uma prova de que não está extincta a raça dos Mark Twain, dos Tristan Bernard, dos Bernard Shaw, etc.

Aqui vae a sua carta, para que se possa avaliar até onde chega a pressão do seu bom humor trapiano... (*Excusez du peu...*)

Escreve v. ex.:

"Yves, meu nêgo. Você é mesmo "brabo". Não é que até hoje deixou sem resposta uma carta que lhe enviei com a data de 20 de Janeiro.

Não faça assim commigo, não... Você não tem que me dá seu coração (pobre da Maroca, quem é ella p'ra pensar num moço da corte?...) mas, sómente uma respostinha a sua conterranea.

Fui ao norte, andei todo aquelle mundão de meu Deus, voltei e "seu" Yves, nada...

Com tudo isso, não estou zangada, não, "Seu" Yves e para mos-

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

trar a sympathia que lhe tenho, peço que você acceite este lencinho que ahi vae muito pobre, muito inferior, muito feio... Eu sei que você vae arranjar um logarzinho para elle entre aquellas prendazinhas bonitas de barraquinha de arraial que Miss Atlantico lhe enviou: o copinho azul, o postal bordadinho, com um lenço de cassa que é mesmo uma teteia e... etc...

Quando é que você quer dar um regalo a gente com a "Garçonne carioca?"

Não imagina a vontade doida que tem a Maroca de vêr esta "sapéca" de perto...

Adeus "Seu" Yves. Muitas lembranças a esse pessoal bom dahi da redacção, que gosta de rapadura, de requeijão e de carne de sol, ao Gustavo, ao Capistrano, ao Eleias, ao Hermes... zinho, poeta batuta, e que Deus Nosso Senhor não o deixe ir tão cedo incoler Jasmins nas internidades" como dizia o padre Memoria, outro apreciador das rapaduras, para felicidade geral da nação e em particular das melindrosas.

Adeus "seu" Yves. Um abraço cheio de sympathia da caipira. — *Maroca do Trapiá.*"

A) — Agradeço-lhe muito o seu presente. Si bem que os supersticiosos acreditam que lenço causa separação. Emfim como não nos conhecemos e talvez V. Ex. seja ahi uma senhorita de 38 a 44 e picos, e já tenha dado o seu adeus ao amor, não faz mal que a separação permaneça como sempre...

B) — O meu romance "Uma garçonne carioca" está á espera de um editor convencido. Por isso, não lhe posso dizer ao certo quando apparece. Mas esta nota serve tambem para prevenir a todos aquelles que me têm enviado vale postal, pedindo esse livro, que não esquecerei de lh'os enviar, logo que elle appareça.

LOURDES (Pernambuco) — E' sempre um encanto, para mim, receber uma cartinha azul, como a sua, onde não ha o perfume chimico, dos Caron e dos Gabilla, mas onde fluctúa o aroma doce do seu espirito...

A sua missiva é essencialmente literaria.

Como ella se refere lisonjeiramente á minha pessôa, não resisto ao desejo de transcrevel-a na integra.

Leiamos com attenção:

"Yves: Aqui tem você estas linhas escriptas em Abril de 930, sob o azul assetinado deste benigno céo de Recife...

O tempo está magnifico — e assim numa manhã tão bella como a de hoje, fico inquieta, desassocegada, sinto uma febre de mocidade, uma ancia de gósos espirituaes, um desejo quasi incontido de trocar idéias e pensamentos com alguma creatura cuja alma entendesse a linguagem da minha...

... E é assim Yves, perdida entre a poesia da natureza e a poesia do coração, que eu me lembro docemente de você e de todas as coisas cheias de belleza como são os do seu espirito... sobretudo d'O Suave Enlevo", de um sentimentalismo repassado de melancolia e encantamento..., como só você soube exprimir...

Tanto penso em você... que decidi enviar-lhe a minha lettra, pedindo-lhe cordialmente que me diga tudo quanto ella lhe revela nesta carta cheia de sympathia espiritual.

(Para a resposta: Lourdes — (Recife.)

Depois de palavras tão gentis, de commentarios tão a m a v e i s, não seria agradavel que eu fizesse o estudo de sua letra. Porque, então, seria forçado a declarar: — Egoismo, sovinice, reserva, alma impenetravel, etc.

Aos nossos leitores. — *Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.*

* * *

GRAPHOLOGIA — *condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.*

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON-FON — 21-6-930

Data da consulta ....

Nome do consulente ....

....

A PEQUENA MALETA

CONTO DE PIERRE VALDAGNE

ESTAÇÃO D'ORSAY, um quarto de hora antes da partida do trem para Biarritz. Deante do carro "pullman", um criado de quarto collocou-se á portinhola, mal perceben que se approximavam duas senhoras:

— Você encontrou o meu lugar, Alberto?

— Sim, minha senhora. Colloquei sobre a sua poltrona o livro, os jornaes e a pequena maleta. A senhora quererá subir commigo?

Alberto subiu para o carro seguido da senhora, que, por sua vez, precedia a dama que com ella chegára. No carro só havia outras tres pessoas. A senhora dirigiu-se ainda a Alberto:

— As malas já seguiram?

— Seguiram com Leonia e Maria pelo trem das 7 e 30. A senhora encontrará as criadas de quarto na "gare", ao chegar. Leão deve ter chegado esta manhã a Biarritz com o auto.

— Muito bem, Alberto. Eu lhe agradeço; você poderá voltar para a casa. Diga á cozinheira que trate bem o patrão, não é?

— O patrão irá encontrar brevemente a senhora?

— Não antes de quinze dias. Você sabe bem como elle está occupado.

— Desejo uma bôa viagem á senhora.

— Obrigado, Alberto.

A senhora é Madame Gélanard, esposa de Gilberto Gélanard, o fabricante dos pneumaticos celebres que trazem o seu nome. E' uma senhora de mais de cincoenta annos, de physionomia doce, de olhos limpidos. Ella é simples, não usa quasi joias.

A outra senhora é quasi da mesma idade; é madame Lemeillaut, uma velha amiga.

Os destinos dessas duas mulheres se haviam desenrolado em sentidos oppostos. Lucia Lemeillaut, de familia abastada, tinha desposado um homem que, ao deixal-a viuva, a deixára tambem completamente arruinada. Adriana Gélanard tinha começado a vida de casada com quinhentos francos.

Hoje, Gélanard ganhava milhões. Sem duvida, Madame Lemeillaut não era má, porém, não podia dominar um certo azedume deante das desigualdades demasiado evidentes da sorte e quando ella lobrigava o mais ligeiro traço de melancolia nos olhos de sua amiga, não deixava de interpellál-a:

— Não se me dá de saber o que terás tu quando te mostras desgostosa; tu que tens uma vida tão folgada!...

Foi uma phrase assim que ella pronunciou quando viu Adriana Gélanard deixar-se cahir na poltrona com um ar de cansaço e de tédio.

— Vejamos, minha pequena, por que razão tens esse ar de desgosto?

— Não sei bem; idéas, recordações...

— Tu? Tu só poderás têl-as agradaveis; vives em uma eterna ascensão; as minhas idéas, as minhas lembranças, essas sim...

— Ora! Vou te contar uma cousa que este comboio me faz recordar: esta estação, estes viajantes.

— Dize, então, depressa, porque o trem vae partir, e eu apenas tenho um bilhete de ingresso.

Madame olhou a hora no seu relogio pulseira.

— Temos tempo. Suppõe tu duas pessôas moças, um homem e uma senhora. Elles se amam. O homem tem vinte e cinco annos; ella tem vinte e um. Todos dois bellos...

— Eu sei os seus nomes: Elle é Gilberto Gélanard, ella, és tu.

— Perfeitamente. Ambos pobres como Job. Gilberto trabalha terrivelmente, sob as ordens de um patrão impiedoso. Trezentos francos por mez. Adriana toma conta da casa e junta ao magro orçamento o producto de alguns trabalhos de costura. A vida é difficil; mas... eu te disse já que elles se amavam. Em um certo verão, Adriana annunciou ao seu marido que possuia, em uma pequena caixa, seiscentos francos de economias. Ella havia conseguido esse milagre! Essa bôa nova coincidia com o periodo de férias de Gilberto. Sabes o que então pensaram esses dous doidos?

Projectaram uma viagem; decidiram ir a Tréport... Tréport que era o mar que elles jamais haviam visto e que tanta vontade tinham de vêr! Seriam bastantes os seiscentos francos? Si eram! Elles trariam ainda alguns francos, ao voltar. Ei-los a partir; eil-os em um carro do trem, com uma pequena maleta fingindo couro, de posse dos seus bilhetes de terceira classe.

"Escuta-me, Lucia; nós temos ainda cinco minutos de espera. A mulherzinha leva uma caixa de papelão com os chapéos, ella corre pela plataforma ao longo do trem, procurando dois lugares, dois "cantinhos"; ella custa a descobril-os, mas, afinal, consegue subir para o vagão, installar-se e depois debruçar-se á portinhola para chamar seu companheiro.

Escuta-me, Lucia; elle lá estava, vinha apressado, com o seu chapéo de palha atirado para a nuca, cheio de calôr. Imagina tu, elle carregava a mala pesada á qual passava de uma para outra mão a cada dez passos! Elle sorria mostrando os seus bellos dentes. Apenas entrou no vagão sem se incommoadr com os vizinhos, empunhou a minha cabeça e beijou ruidosamente as minhas faces:

"— Aqui estamos, minha pequena Adriana! Estás contente? Dize, dize si estás contente!

Lucia, nós temos ainda dois minutos; procura comprehender-me bem. Tu dizes que eu sou melancolica... E' que eu me recordo! Eu bem sei que vou viajar em carro salão; sei que um criado trouxe aqui até um livro e os jornaes; sei que duas criadas de quarto me esperam, tendo ido na minha frente velar pelas minhas bagagens; sei que o meu "chauffeur" estará com o carro aguardando a minha pessôa para conduzil-a á minha sumptuosa "villa"!

"Lucia, minha bôa amgia; eu sei tudo isso; que tenho uma sorte invejalvel; que poucas mulheres terão uma existencia tão cuidada e tão protegida.

"Mas... não é possivel esquecer-me que, com tudo isso, eu parto sózinha e que meu marido nem siquer veio trazer-me á "gare"! Estarei queixando? Isso seria odioso!

"Foi elle quem deu todas as ordens para o meu conforto; foi elle quem mandou o seu secretario comprar a minha passagem e escolher o meu lugar; foi elle quem expediu na minha deanteira as criadas de quarto e o automovel!

"Elle pensou tudo e regulou tudo. Para elle, isso tudo se limitou a dez minutos, a dez palavras ditas sem mesmo abandonar a sua poltrona!

"Quando se é rico, muito rico, tudo se torna facil, não é?

"Queixar-me? Ficar triste?

"Eu não sou uma tôla, mas... lembro-me daquelle rapaz que corria pela plataforma carregando a nossa maleta, que entrava no vagão sorrindo e me beijava, tão feliz por me ver contente...

"Era isso que tu vias nos meus olhos, ainda ha pouco; era só isso; pouca cousa mas... que para mim é muito! "E agora deixe, o trem vae partir...

"Repare, Lucia; o dinheiro que tú tanto desejas é o horrivel dinheiro que tudo estraga, que tudo destróe..."

Lucia Lemeillaut, sahindo da "gare", atravessa a multidão e as filas de carruagens, buscando o auto-omnibus que a levará a casa.

De si para si, ella diz:

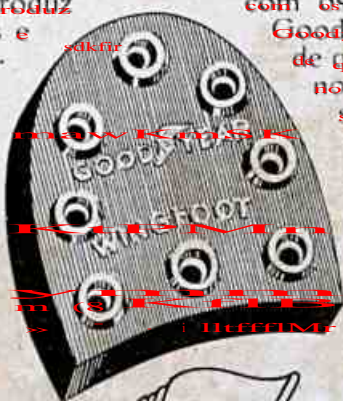
— Ahi está! O seu marido não a acompanhou á "gare"! Mas, mandou-lhe quatro criados que não a abandonarão!

E a tôla ainda se queixa!...

ELLE: *"Está ameaçando tempestade lá fóra."*

ELLA: — ...*"e aqui dentro já troveja com a entrada do Accacio!"*

Essa é uma das desvantagens para quem usa sapatos pesados e barulhentos: poderia tornar-se popular pelo apelido de O Homem Trovão. Mas tal trambolho não produz apenas ruido. Ha trancos e solavancos em cada passada — transmittindo pequenos choques pela espinha acima directamente aos miolos, ... para quem os tem, é claro. Experimente os saltos Goodyear Wingfoot, e verá que differença fantastica fazem uns poucos centimetros de bôa borracha-viva, si convenientemente adaptados aos seus sapatos.

Maior numero de pessoas andam com os saltos de borracha Goodyear Wingfoot do que de qualquer outra marca. A nova borracha-viva desses saltos *amacia* e *eleva* cada passo que se dá. O seu sapateiro fará com que, em cinco minutos, o seu pizo se torne elegante e silencioso com os novos saltos de borracha

Amor e Juventude

De JANE WINTERHAULTER

Os raios do sol poente envolviam, com sua pallida luz, a harmoniosa silhueta de Janet, que executava com admiravel gesto uma classica valsa antiga, lenta, suave, acariciadora...

Era nesses momentos, em que seus pequenos dedos deslisavam sobre as teclas, que seu espirito se povoava de recordações e illusões.

Os lentos accórdes trouxeram á sua memoria factos que o tempo havia obscurecido. Sua mãe moribunda, em um entardecer como o de hoje. Seu pae nunca conhecido, pois morrêra na guerra. Sua infancia, sob a doce tutéla de sua bem amada tia, que lhe fez conhecer o carinho materno.

Duas causas motivaram a tristeza de Janet: a recordação de sua mãe e a partida de Harry para a escola de engenharia, fazendo brotar lagrimas que rolavam por suas faces pallidas.

Uma porta se abre discretamente. O ruido dos passos é suavizado por um espesso tapete. Uma galharda figura varonil aproxima-se do piano, e seus dedos, em torno dos olhos de Janet, sentem a humidade de suas pupillas. Suavemente, dá volta á doirada cabeça de sua prima, e vê á luz dos ultimos raios do sol uma expressão da tristeza que nunca havia conhecido na alegre Janet.

— Em que pensas? — perguntou Harry.

— Em mamãe e em tua partida, respondeu ella, tristemente.

Harry não sabia que fazer, pois a melancolia não era commum em Janet, e elle tambem entristecia vendo-a assim. Queria vêl-a alegre, zangada, qualquer cousa, menos triste.

— Então a partida de teu primo te deixa triste? Bem dizia eu que as mulheres sempre têm de amar o homem e sentir que sua presença é indispensavel — disse-lhe, provocando-a á eterna discussão.

— Não é que o sentisse por ti — respondeu Janet. O que lamento, cavalheiro, é que, emquanto estejas longe, não terei eu com quem ganhar corridas a cavallo.

— Tu nunca me ganhaste — objectou Harry, vivamente.

— Ora não! E porventura não te lembras da vez em que, ao saltar o arroio, tu cahiste, e da ve-...

Soou o gong chamando á mesa e Janet, com seu olhar de desafio, abandonou a sala e entrou no refeitorio juntamente com sua tia.

Falou-se de differentes cousas durante o jantar, e á sobremesa, Harry disse a Janet:

— Escuta, priminha: já que és rapida como o vento, eu te convido a que amanhã procures vencer-me. Iremos pelas roças até o rio, pois a uma moça tão valente como tu não se póde fazer outra proposta. Acceitas?

— Sim, acceito, cavalheiro! E receberás a melhor lição de tua vida. A's oito, no estábulo.

E com um beijo em sua tia e um "vou dar-te uma lição" a seu primo, fugiu escada acima, seguida por Harry, que chegou a tempo de bater com a porta no nariz.

Harry, com intenção de vingar-se, se afastou para seu quarto entoando um cantico guerreiro...

*

Pouco antes das oito já estava Harry no estábulo, prompto para a corrida. Em pouco appareceu Janet correndo, e, sem olhar seu primo, ensilhou o cavallo e sahiu a galope.

Harry se comprazia admirando seus cabellos, sua graça e habilidade á medida que a alcançava. Como não o havia notado antes? Só vira nella uma garota, mas hoje não a considerava assim. Hoje, no dia de sua partida, sentia uma emoção nunca experimentada.

— Escuta, Janet, não estou com vontade de brincar de corridas. Queria falar comtigo seriamente, pois não nos veremos até dentro de alguns mezes.

Continuaram conversando e caminhando um ao lado do outro.

— Este verão me diverti muitissimo, Harry, e lamento que partas. Talvez seja este nosso ultimo passeio, pois este anno conclues teu curso de engenheiro, e te casarás e desapparecerás de minha vida.

E de novo, como uma vez anterior, Harry viu uma grande tristeza reflectida nas pupilas de Janet. Tristeza que o emocionou até o mais profundo de seu ser.

— Janet, não penses assim. Acredita-me, não tenho as intenções que suppões. Si queres convencer-te de que teremos muitas outras ferias felizes como estas, vem á nossa festa de fim de anno, e verificarás como sou livre para vir outra vez aqui. Promettes que virás?

— Sim, Harry — respondeu Janet, lentamente.

O sol alto no horizonte marcou o tempo do regresso. Silenciosos ensimesmados em seus proprios pensamentos, se dirigiram para o *ranch*, caminho que assignalava o fim, talvez, de um sonho recem ideado.

*

Ao apito prolongado do trem, um grupo de pessôas se aproxi-

Amor e Juventude

(Conclusão)

mou da *gare*, na ansia de ver aquelles a quem esperavam.

Uma passageira alta, delgada, loira, desce graciosamente do trem, e extende sua mão a uma velha. Ambas olham em torno de si como que procurando alguem. Esse alguem está ali, pois suas feições não tardam em illuminar-se.

— Mãe, Janet! — exclamou Harry, correndo para ellas. — Que alegria! Como estás bonita, Janet! — exclamou, com uma admiração que não procurou occultar.

— Devolvo-te o cumprimento, si te agrada, Harry — disse Janet.

— Não briguem agora — pediu a senhora. — Estou muito fatigada, Harry. Leva-nos ao hotel.

Tomam um taxi, e Harry lhes diz:

— Hoje não poderei acompanhál-as em sua visita pela cidade, pois temos um chá que nos offerece o collegio. Amanhã, porém, virei buscál-as, primeiro para irem á entrega de diplomas, depois para o baile de despedida.

Continuou falando durante o trajecto, mas, interrompendo-se de repente, exclamou:

— Como estás calada, Janet!

Janet respondeu-lhe com outra pergunta:

— Que pensas fazer para o futuro? Já conseguiste collocação?

— Sim. Uma offerta magnifica. Uma companhia ferroviaria contratou-me para a construcção de uma ponte no Panamá. E' um futuro esplendido o que se me offerece sob a tutela dessa companhia.

— Queres dizer que não virás ao *ranch*, estas ferias? — interrompeu Janet.

— Tenho que dizer-te algo acerca disso. Reservo-me, porém, para o baile, pois já estamos no hotel — ajuntou Harry.

Desceu, e offereceu a mão a sua mãe, e depois a Janet, e com uma reverencia que quiz fazer ridicula, beijou com enthusiasmo a linda mão de sua prima.

*

Na tarde seguinte, Harry passou a procurar, conforme havia combinado, sua mãe e Janet, para leval-as á cerimonia de distribuição de diplomas.

Janet pensava que esse diploma significava que seu primo teria que ir para o Panamá, e que não mais brincaria com ella. Assim pois, permaneceu calada durante todo o regresso. Harry, inquieto, não conseguia adivinhar os pensamentos de Janet, mas esperava sondal-os no baile dessa noite.

*

O baile estava animadissimo, e os numerosos admiradores de Janet não permittiam que Harry chegasse até ella. Mas Janet conseguiu esquivar-se de uma dança e foi buscar Harry, no terraço, por onde o vira desapparecer.

Alli o encontrou contrariado e, pondo-lhe a mão no hombro, lhe perguntou, docemente:

— Logo que pude vir procurar-te. Que tinhas a dizer-me, Harry?

Harry levantou-se, olhou-a longo tempo, e depois, tomando-a pelo braço, a levou ao jardim. Sentaram-se, sem dizer palavra, ao lado da crystalina fonte onde se reflectiam os pallidos raios da lua.

— Janet, no mez que vem, seguirei para o Panamá, e quizéra poder levar commigo a mulher que amo. Mas não me atrevo... Dize-me Janet: achas que ella me acceitaria? — perguntou Harry.

— Toda mulher se consideraria feliz de ser tua esposa, Harry. Não temas, e dize-o — respondeu Janet, com infinita tristeza.

— Estás certa, Janet, bem certa? — exclamou Harry, visivelmente agitado. — Si tu, por exemplo, fosses ella, serias capaz de ir ao Panamá e dali a outro paiz, qualquer paiz onde me leve minha carreira?

— Sentir-me-ia ditosa disso... fosse ella — respondeu rapidamente, a moça, ruborizando-se.

Harry notou sua emoção, e a alegria e o amor brilharam em seus olhos.

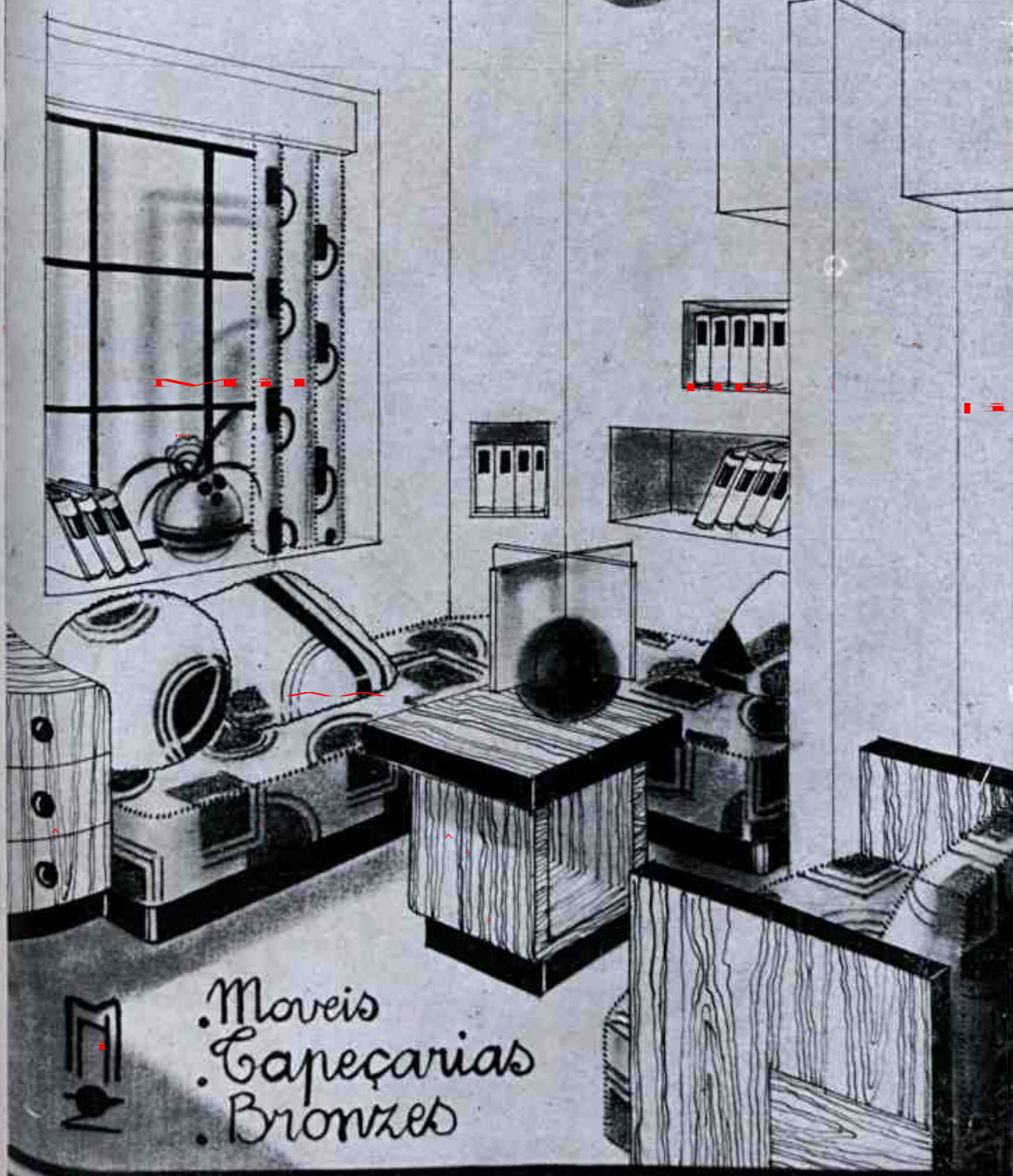
— Serás ditosa, então, Janet — sussurrou elle, com amorosa doçura.

A crystalina fonte em cujas aguas se reflectia a pallida lua viu dois braços fortes extender-se... duas cabeças unir-se... Uma reflectiu uma só imagem... imagem confusa, que a ciumenta brisa procurava afagar...

Canto da Terra

Todos cantam sua terra
Eucalol tambem fará;
Seja em paz ou seja em guerra
Elle sempre vencerá
Em virtudes e perfume
Sabonete igual não ha.

O CHEFE DO P. R. C.

DE HORMINO LYRA

QUANDO de espirito tranquillo e esquecido das tricas politicas, ás vezes gostava o general Pinheiro Machado de pilheriar com os camaradas mais intimos.

De uma feita, acabava o general de alcançar victoria numa partida de bilhar no Morro da Graça, quando lhe conta alguém ser o doutor Rivadavia Corrêa tão distrahido que uma vez riscára o phosphoro para accender o charuto, em seguida jogára fóra o havana e ficára com o palito do phosphoro na mão.

Naquella época era o doutor Rivadavia o prefeito da capital federal.

— Com certeza, diz Pinheiro Machado, um cara qualquer o atormentava na occasião por se ter esquecido de nomear candidato seu para algum logar na Prefeitura!

Só acreditaria na distracção daquelle pandego, si, acabado o charuto, ao encaminhar-se até a janella afim de o arremessar na rua, se precipitasse elle proprio pela janella a baixo, deixando a ponta do trabuco a fumegar sobre a sacada! Quer saber de uma cousa, menino? Aquelle Rivadavia é fino como lã de kagado! — conclue, a bosquejar riso silencioso.

*

De outra feita, na sua fazenda "Bôa Vista", municipio de Campos, almoçava com elle uns coronéis moradores no Estado do Rio. No almoço vêm á mesa carnes mal assadas de boi, de carneiro; tudo a correr sangue como o churrasco riograndense. Espiam tudo aquillo e o estomago a tudo repelle. Afinal, apparece um prato com aipim; vingam-se neste e pretendem vingar-se também na goiabada campista á sobremesa, consoante disséra ao ouvido de outro.

Em dado momento, um delles saca enorme lasca de doce de goiaba.

O general dissimula então estranho modo de seriedade e chama o copeiro:

— Moléque!

— Prompto.

— Coronel Fulano trouxe alguma lata de goiabada para aqui?!

— Não, senhor.

— Como é que elle tira um pedaço tamanho!?...

Os outros se acanham e não se vingam na goiabada; não se vingam porque não querem, pois não tomaram em tom sério o que disséra por pilheria o chefe do P. R. C.

ANNO XXIV

FON FON

NUMERO 25

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 21 de Junho de 1930

Elogio do Beijo

Martins Capistrano

GOSTO de beijar. E' uma velha mania, inoffensiva e humana, que aprendi do meu proprio temperamento sentimental e emotivo. Gosto de beijar, pelo prazer de sentir nos labios a esquisita volupia amorosa que tenho no coração. Gosto de beijar, porque o beijo é bom, e o mundo nunca poude viver sem elle. Tanto que eu desafio a quem demonstre não ter pelo menos um beijo entre as recordações de sua vida.

O prestigio do beijo é universal. Todos os povos o adoptam como a expressão mais elevada e mais doce do affecto. E a prova disso é que o thema é velho e amplo como este planeta onde fracassam tantos preconceitos e onde tantas illusões se agitam. Os poetas, de todos os tempos, desde o discutido Homero ou o lyrico Anacréonte até o suavissimo Géraldy, para não sahirmos da Europa, cantaram o beijo como a sua sensibilidade o imaginava. Definiram-no romantica ou irreverentemente, mas, em todo o caso, o definiram dentro da sonoridade e da emoção da poesia. "Letra que falta em todos os alphabetos" — disse um delles, perdidamente romantico. Outro chamou-o de "palavra divina que não se diz". E um engraçado lembrou-se de assignalar que

Beijo na face
Pede-se e dá-se...

para mostrar que tambem se póde fazer humorismo com tão doce e delicada palavra.

Ignoro si o beijo era conhecido pelos nossos primeiros paes, no paraiso terrestre. Não existe nenhuma referencia biblica nesse sentido. Si Adão e Eva o praticavam, era muito recatadamente, porque nada autoriza a crer que elles se beijassem...

Entretanto, o beijo tem uma origem remotissima, perdida na bruma do tempo. Está no Novo Testamento que São Paulo o recommendava aos seus discipulos como affectuosa maneira de saudação, e que Jacob, *á beira da fonte*, não vacillou em oscular a face rosea de Rachel...

Na Grecia antiga e na velha Roma dos Cezares beijava-se como se beija hoje, dentro deste seculo utilitario e prosaico, nos jardins de todas as cidades onde o amor não tem pejo de expandir-se em publico...

Dizem que o inglez é um povo frio. Um povo que, materialmente, não se enthusiasma deante da mais linda e perigosa mulher. Um povo que não soffre do mal romantico dos latinos: a paixão amorosa. Entretanto, o hollandez Erasmo, que fez literatura e philosophia na Edade Media, affirmava, em 1495, escrevendo, de Londres, a um seu amigo de sua terra, que as inglezas eram deliciosas porque "tinham o suave e esplendido costume de beijar os homens por qualquer motivo, e ás vezes sem motivo algum"...

Não é possivel que as loiras filhas de Albion tenham mudado, em relação ao beijo, do seculo XV para cá. E, si mudaram... foi para melhor, porque assim o exigem a evolução dos costumes e a liberdade do espirito moderno.

O beijo fez parte integrante do culto a muitas divindades antigas. E o verbo *adorar*, em sua origem historico-etymologica, significa, simplesmente, a acção de dar beijos.

Entre nós, beijar é uma doce maneira de dizer que quer. E beijar nos labios, que os finlandezes consideram um grande insulto, constitue, aqui, a mais alta e delicada expressão do amor.

Ha uma quadra popular que mais ou menos assim define o beijo:

Nas mãos quer dizer respeito,
E nos olhos illusão...
Nas faces é bem carinho,
E sobre os labios paixão...

Eu acho, porém, que, quando o beijo é de paixão, — é beijo de volupia e de fogo, — não escolhe logar, e tanto póde pousar nos olhos como nos labios, conforme a temperatura e a vehemencia do beijador... Pois si um chronista irreverente já affirmou que o beijo é um principio... de incendio...

De qualquer modo, eu gosto de beijar. Porque o beijo deixa sempre, nos labios e no coração, uma lembrança que não morre.

Tambem não me recuso a receber um ou muitos beijos de uns labios sensuaes que saibam ter o bom gosto que eu tenho em materia de osculos... De uns labios que, com o vermelho do rouge, deixem, nos labios da gente, o vermelho da paixão e da saudade...

Lindo e brilhante foi o «reveillon» que o Botafogo F. C. offereceu aos seus associados, no ultimo sabbado. Sob a féerie das luzes douradas em que esplendiam os salões, senhoritas, senhoras e cavalheiros da nossa alta sociedade deram uma nota de requintada elegancia. São aspectos desse baile sumptuoso que offerecemos nesta pagina.

A COSTELA DE ADÃO

Berilo Neves é um talento amavel.

A sua prosa facil, espontanea, tem o dom de encantar.

Eis a razão pela qual o seu nome surgiu victorioso, no terreno das lettras, firmando-se definitivamente com o livro de contos «A costella de Adão».

Berilo, imaginoso, fez um livro todo de pensamento, original.

E' o nosso Julio Verne de um novo genero litterario, que poderá ser imitado mas nunca excedido.

Eis o que penso do autor, após haver terminado a leitura de «A costella de Adão», um tanto alarmado, embora, com a possibilidade da existencia futura do «homem synthetico»...

Mas, as rosas do meu jardim, frescas e rubras, como a bocca das mulheres, dão-me a certeza de que vivo a vida das abelhas, num Paraiso creado pela minha imaginação, semeado de Evas, aqui e acolá...

Não me impressionam os phenomenos da biologia, nem seria capaz de me servir dos themas explorados por Berilo para os meus peccados litterarios.

Por isso mesmo, louvo e admiro o talento creador de Berilo Neves, que tem para mim o attractivo das coisas novas e sadias.

Entre os frivolos, que são maioria, da epoca li-

teraria que atravessamos. ...rilo Neves se destacou para formar na vanguarda dos «azes», sob os applausos da multidão in-

Foi uma linda festa, onde rutilaram as figuras mais prestigiosas do nosso mundanismo, o baile com que o Club Naval commemorou a passagem da data 11 de Junho. Nos salões do elegante club movimentaram-se, numa alegria permanente, as silhuetas mais finas e chics da nossa alta sociedade.

telligente dos que procuram a companhia dos escriptores de «élite».

Não serei eu quem negue palmas ao «vencedor».

Faiianças

Novas annotações de um "diario" como os outros

Junho.

Terça-feira, 10 — Hontem foi muito grande o meu receio. Pensei que ia perder Cendrillon. Perder uma mulher que se ama não é nada: O que é importante é o lento desenrolar dos dias subsequentes, cheios de amargura, de silencio e saudade. E' o recordar a todo instante as horas boas de sonho ou de realismo feliz. Os olhares que falam mais que as palavras. Os beijos que têm o gosto do infinito, no minuto que foge. A alegria de estar perto. A tepidez das mãos inquietas, dos braços, dos bustos que se estreitam.

Ah! o que ha de amargo num rompimento, em se perder uma creatura amada, é o pensamento obsessionante de não tel-a mais junto a si...

Quinta-feira, 12 — E' tão bom ficar sob a doçura das estrellas, labios collados numa soffregui dão de amor que pede amor, mais amor!

Em torno, ha rumores de fontes. Fontes civilizadas, que vertem agua sob a fiscalização municipal, mas em todo caso, fontes que nos dão idéa de poesia e de musica.

A suave serenidade do jardim. O impressionante perfil das arvores disciplinadas, projectando as suas sombras longas na areia branca das alamedas.

Sexta-feira, 13 — Dia aziago. E, realmente, foi um dia mau. Meus olhos não tiveram a ventura de encontrar os olhos de Cendrillon.

Onde andariam elles? Talvez dentro das paginas de algum livro... Talvez na contemplação de outros olhos.

Sabbado, 14 — Presentimentos. Duvidas. Incertezas. Desconfio de Cendrillon.

Durante aquella etapa do passeio, correu tudo ás mil maravilhas. Depois, eu me convenci da verdade que a melodia propaga...

Mlle. Oliveira Machado, gentil figurinha da sociedade de Copacabana.
(Photo De los Rios)

La donna è mobile
qual piuma al vento...

Por que? Tudo em Cendrillon é volubilidade. As suas idéas variam como as suas attitudes. O que ella diz neste momento é desmentido, logo depois, pelas suas maneiras.

Exemplo:

— Gostas de mim?

— Gosto.

Minutos depois:

— Gostas de mim?

— Não sei...

Por causa de um beijo

— E' certo?

— Juro!

— Vaes casar?

— Vou.

— Quando?

— Dentro de quinze dias.

Sentaram-se á mesa do bar. Pediram bebidas. Roberto, o amigo que se mostrava espantado, falou:

— E' de causar surpreza. Tu, bohemio incorrigivel, casares com uma pequena burgueza, typo vida-domestica?

— Mas é para evitar aborrecimentos — esclareceu Paulo.

— Como assim? Que houve então? Não a amas?

— Não.

— Não comprehendo.

— Caso contra a minha vontade.

— Neste seculo?

— Não ha de ser no passado. Nem no futuro.

Beberam. Um silencio. Roberto interrompeu-o:

— Com que então não é um casamento de inclinação?

— Absolutamente!

— Nem de interesse?

— Da parte della.

Outro espanto de Roberto.

Paulo elucidou o caso:

— Da parte della, porque é Helena que tem interesse em satisfazer ás exigencias da familia.

— E tu, que farás?

— Gozar-lhe-ei o dinheiro na Europa.

— Com ella?

— Si for possivel — com outra.

Roberto ficou silencioso, olhando o copo.

Paulo bebeu sorridente.

— E tudo isso se cifra a uma questão sem importancia. O motivo que provocou essa pressão da familia, essa reparação moral foi um beijo.

Escandalizado, Roberto arregalou os olhos.

— Um beijo?

— Sim.

— Que ella te deu?

— Que lhe roubei, tendo sido surprehendido pelo pae. Este gritou: "Minha filha! Coitada! Dezeseis annos apenas! Bandido! Tem que casar!" E como a pequena é riquissima...

O outro meditou um momento. E teve este remate á palestra:

— Mas então, porque passamos por uma casa de fructas e roubamos, distraidamente, uma uva, segue-se que devemos comprar o cacho inteiro?

Paulo ironizou:

— E o peor é quando a uva é azeda...

O senador José Maria Bello, futuro governador de Pernambuco, foi homenageado no ultimo sabbado, pelos seus amigos e admiradores, que lhe offereceram um banquete, no Hotel Gloria. Tomaram parte nesse ágape as figuras mais representativas da politica nacional e da alta administração do paiz.

ARVORES PROTECTORAS

Desejariamos saber que propriedade possuem as arvores semeadas nas vizinhanças da redacção do FON-FON, e que, pelo cahir das tardes, recolhem, sob as frondes protectoras, certos casaes de galhetas...

E' um espectaculo divertido, pitoresco, mas que precisa acabar.

Invariavelmente, ellas chegam primeiro, e ficam postadas junto aos vegetaes, á espera delles, que chegam depois.

Mãosinhas unidas, massagens, muito desprendimento pelos transeuntes e por nós outros, que, ás vezes, apreciamos, do alto, a paizagem...

Venham vêr as arvores da nossa vizinhança, pelo cahir das tardes...

As damas que compõem a commissão organizadora do festival de arte em beneficio da Casa Marcilio Dias reuniram-se, ha dias, no Club Naval, para ultimar os preparativos dessa festa, que se realizará quarta-feira proxima, 25 do corrente, no Theatro Municipal.

JARDIM ABERTO

D. Jayme

O ZÉ DO BREJO

No brejo do seu sitio, onde plantava canna entremeiada de feijão e milho, muito perseguidos do passarado abundante, um cultivador cearense pôz um espantalho. Era, como se usa em casos taes, um grande calunga de braços abertos, vestido de roupas velhas. O povo do logar appellidou-o Zé do Brejo.

Nesse anno, o inverno foi rude. Choveu de matar sapo afogado. As aguas que desciam das serras inundavam o alagadiço do cultivador e sobre ellas, boiando, lá se foi o espantalho. Desceu pela levada ao rio e pelo rio vogou até encalhar numa corôa, em frente duma povoação distante muitas e muitas leguas.

A gente dalli era ignorante, supersticiosa e fanatica. Achando o boneco, levou-o em procissão. Era, sem duvida, um santo vindo miraculosamente do desconhecido. Depositaram-no na igreja. Depois, á custa de donativos e esmolas, construiram uma capellinha, só para elle, na corôa do rio.

Começou o santo a fazer milagres. Sua fama espalhou-se pelos sertões. Os romeiros vieram de longe visital-o e pagar promessas. Era o santo mais milagroso de todo o nordeste brasileiro. Ouvindo tanto falar delle, o dono do brejo quiz tambem render-lhe homenagem e pedir-lhe algumas coisa. Montou a cavallo e demandou a tal povoação. Mas, ao entrar na capellinha e ao reparar no altar, soltou uma sonora gargalhada. O santo que alli se via era o seu espantalho — o Zé do Brejo!...

Pediram-lhe explicações daquella falta de respeito em logar sagrado. Elle proclamou a falsidade do santo que não passava dum boneco fabricado pelas suas proprias mãos e carregado pela cheia.

Indignados, ululando, a população do logarejo arrastou-o para fóra da ermida e matou-o a pau, a pedra e a unha como um cão damnado. E o Zé do Brejo continuou calmamente no altar...

Quantos Zés do Brejo, ó leitor, tu conheces triumphantes na vida, si tu mesmo, meu irmão, não és um delles!

Veiga Miranda, illustre homem de letras, que acaba de publicar um bello livro, «Maria Cecilia e outras historias», mais um successo, mais uma prova de suas altas qualidades de estylista e de creador.

Desde domingo ultimo está a caminho da Europa o notavel brasileiro, professor Antonio Cardoso Fontes, descobridor da natureza filtravel do virus da tuberculose. O nosso eminente patricio vae continuar os seus estudos no Instituto Pasteur de Paris, para o que foi convidado pela França, que assim consagra o nome do scientista brasileiro perante os meios cultos de todo o mundo. O professor Fontes vae tomar parte, como delegado do Brasil, á 7.ª Conferencia Internacional de Tuberculose, a reunir-se em Oslo, no proximo mez de agosto.

ASSISTENCIA MEDICA INFANTIL NO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS

Sabbado ultimo, realizou-se a cerimonia da inauguração da nova enfermaria de crianças do Hospital S. Francisco de Assis, notável emprehendimento de iniciativa da Faculdade de Medicina, e que muito se deve á acção combinada do professor Abreu Fialho e da administração da Assistencia Hospitalar. A nova dependencia daquella instituição está confiada á direcção e competencia profissional do illustre clinico patricio, dr. Luiz Barbosa, cathedratico da Faculdade de Medicina, e successor do saudoso professor dr. Nascimento Gurgel. O acto, que se revestiu de solennidade, foi presidido pelo dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e teve a presença de numerosos professores, autoridades e pessoas de alta representação no nosso meio social. Durante a cerimonia foi tambem inaugurada uma placa em homenagem á memoria do professor Nascimento Gurgel, appensa a um retrato do professor Luiz Barbosa, seu illustre substituto naquella clinica, que, de agora em deante, vae facilitar muito o ensino da pediatria medica e da hygiene infantil.

Nesta pagina vêem-se, ao alto, o sr. ministro da Justiça, em companhia dos professores Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, Luiz Barbosa e outras pessoas, visitando a nova dependencia do Hospital S. Francisco de Assis; ao centro, o retrato do dr. Luiz Barbosa, a que está appensa a placa em homenagem ao professor Nascimento Gurgel; em baixo, o professor Luiz Barbosa, entre seus assistentes e enfermeiras.

TREPAÇÕES

COM o fogo não se brinca...

Assim não pensou o elegante rapaz, e, por isso, sahiu *chamuscado* do brinquedo.

Agora, a situação é simplismente deploravel.

A esposa, suspeitando que havia qualquer coisa de novo, na vida do marido, passou a observar-lhe attentamente os passos.

Elle se achava tão *embalado*, que não percebeu estar sendo seguido, principalmente quando sahia á noite, de automovel; e por isso foi pilhado como um patinho.

Madame penetrou na *tóca*, de surpresa, pilhando o marido em flagrante delicto.

Foi uma *fita* gozada pela vizinhança, porque houve discussão grossa e quasi pancadaria.

Resultou de toda a scena o que era de esperar.

Madame cortou relações com o marido, que presentemente procura a todo transe evitar o divorcio, porque a esposa não se conforma com o que viu.

E o rapaz está de má sorte, porque a *outra*, depois do barulho, tambem não quiz mais saber de historias...

O conhecido capitalista nunca acreditou em *azar* e ria-se muito das *scismas* alheias...

Acostumado aos golpes da bôa fortuna, não escolhia dia para fazer negocios, e nunca teve *sextas-feiras* na vida, pois o dinheiro lhe chegava abundantemente ás mãos.

Certa vez, o nosso capitalista conheceu, em um dos principaes salões cariocas, uma dama finamente educada, palestra encantadora, e ficou seriamente ferido no coração.

A dama não se conservou indifferente á côrte do capitalista, nem se mostrou insensivel deante de certas generosidades consubstanciadas em cestas de flores e joias caras...

Um amigo, que ouviu a confidencia do capitalista, avisou-lhe que a dama fascinava, mas... dava *azar*...

O apaixonado sorriu, não ligou importancia ao aviso, e proseguiu na aventura amorosa.

Mas, por uma singular coincidencia, desde que o capitalista e a dama se entenderam, elle experimentou alguns revézes em negocios que considerava optimos, de resultados infalliveis.

O amigo relembrou-lhe o *azar* da dama, e elle, que não acreditara em *bobagens*, meditou no caso e resolveu dar o fóra...

As coisas melhoraram logo.

«FON-FON» EM SANTOS

A galante menina Henriqueta Miozzi, filhinha da sra. Guglielmina Miozzi, residente em Santos. Tem, nos olhos verdes, a melancolia sonhadora e a radiosa fascinação da esperança...

«FON-FON» NA AUSTRIA

Maria Esther, filha do dr. Esperidião de Carvalho, em companhia de seu amiguinho Luiz Gentil, filho do sr. João Gentil, no parque do castello de Schonbrum, em Vienna.

Coincidencia ou não, o facto é que o nosso capitalista agora acredita que o *azar* existe e que é de toda a conveniencia fugir das pessoas *pesadas*... mesmo quando se trate de mulheres bonitas...

A menina annunciou aos paes uma bella novidade: — havia descoberto um pretendente á sua mão de fada.

A' mão e ao resto, pois a menina tem atraz de si uma respeitavel fortuna, sendo uma herdeira digna de attenção...

O pretendente á mão da menina era um rapaz distincto, educado, que estava loucamente apaixonado.

Um moço raro, nos tempos que correm, um esforçado, que vinha vencendo a vida pelo proprio esforço, e por isso mesmo, caminhando lentamente.

Tão preciosas eram as informações, que os paes da menina ficaram na espectativa, numa attitude sympathica, aguardando os acontecimentos.

E o moço appareceu, como fôra annunciado, com o proposito mais honesto deste mundo, qual o de frequentar a casa da menina já na qualidade de noivo, pois assim era melhor, para todos, dizia elle.

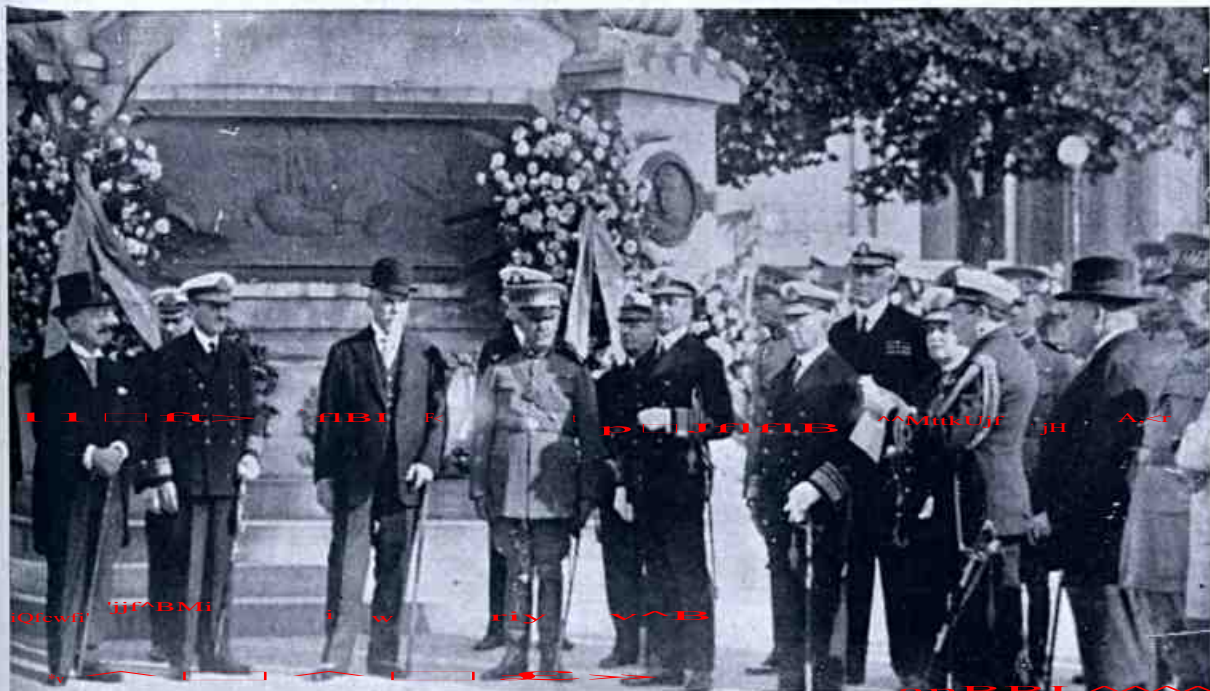
Conversa vae, conversa vem, e o pae da menina disse tambem o que pensava, e expoz as condições do noivado a que estava disposto a condescender.

Um principio assentado, ha muito, mas a mão da filha seria concedida mediante separação de bens, isto apenas porque havia tomado providencias testamentarias, de molde a garantir a familia contra qualquer eventualidade futura...

O rapaz honesto, sério, trabalhador, de caracter, que estava loucamente apaixonado, não esperava pela dureza das condições do casório; entretanto, suffocou a sua surpreza e concordou com o pae da menina, que estava com a razão, que realmente hoje toda a cautéla era pouca, em materia de casamento...

A dissolução social, isto e mais aquillo, a moral, coitadinha, e o assumpto ficou para objecto de uma segunda entrevista.

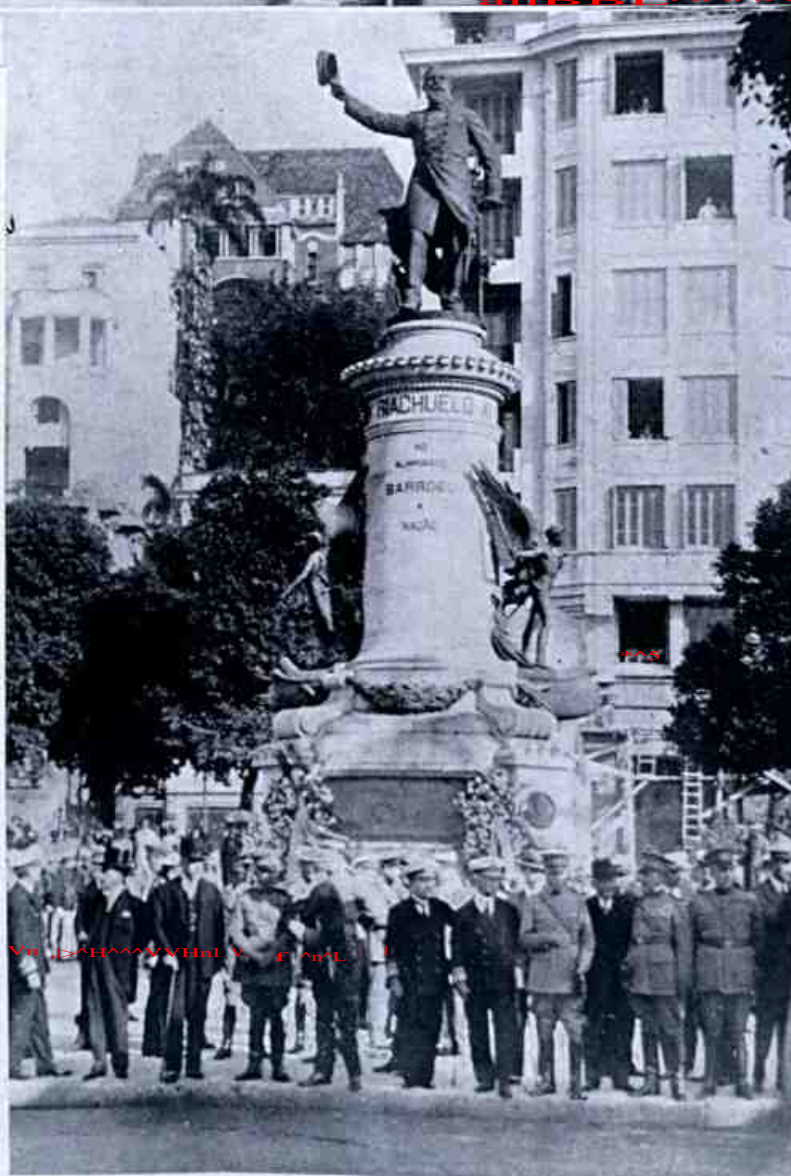
Mas, a segunda entrevista gorou, porque o rapaz mandou uma carta á pequena dizendo que a sua dignidade de homem de bem, o seu caracter, etc... repelliam as condições impostas pelo *ex-futuro* sogro.

E a paixão acabou...

11 DE JUNHO

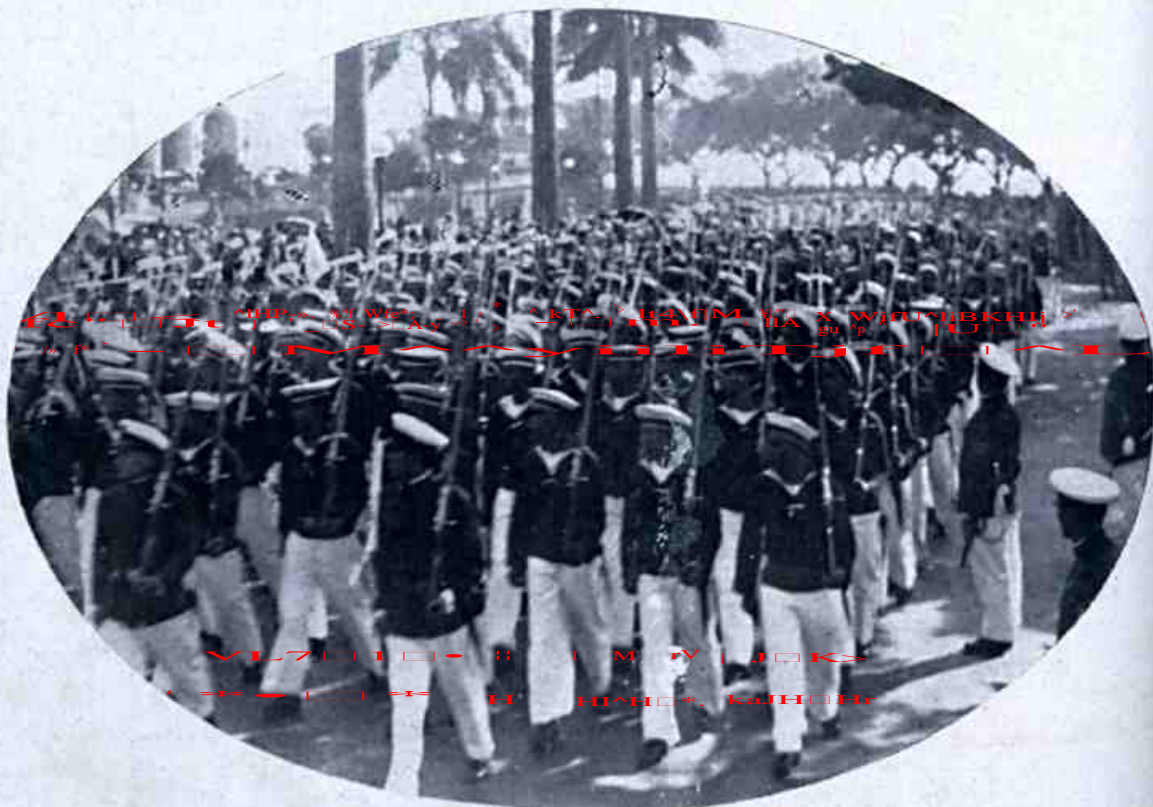
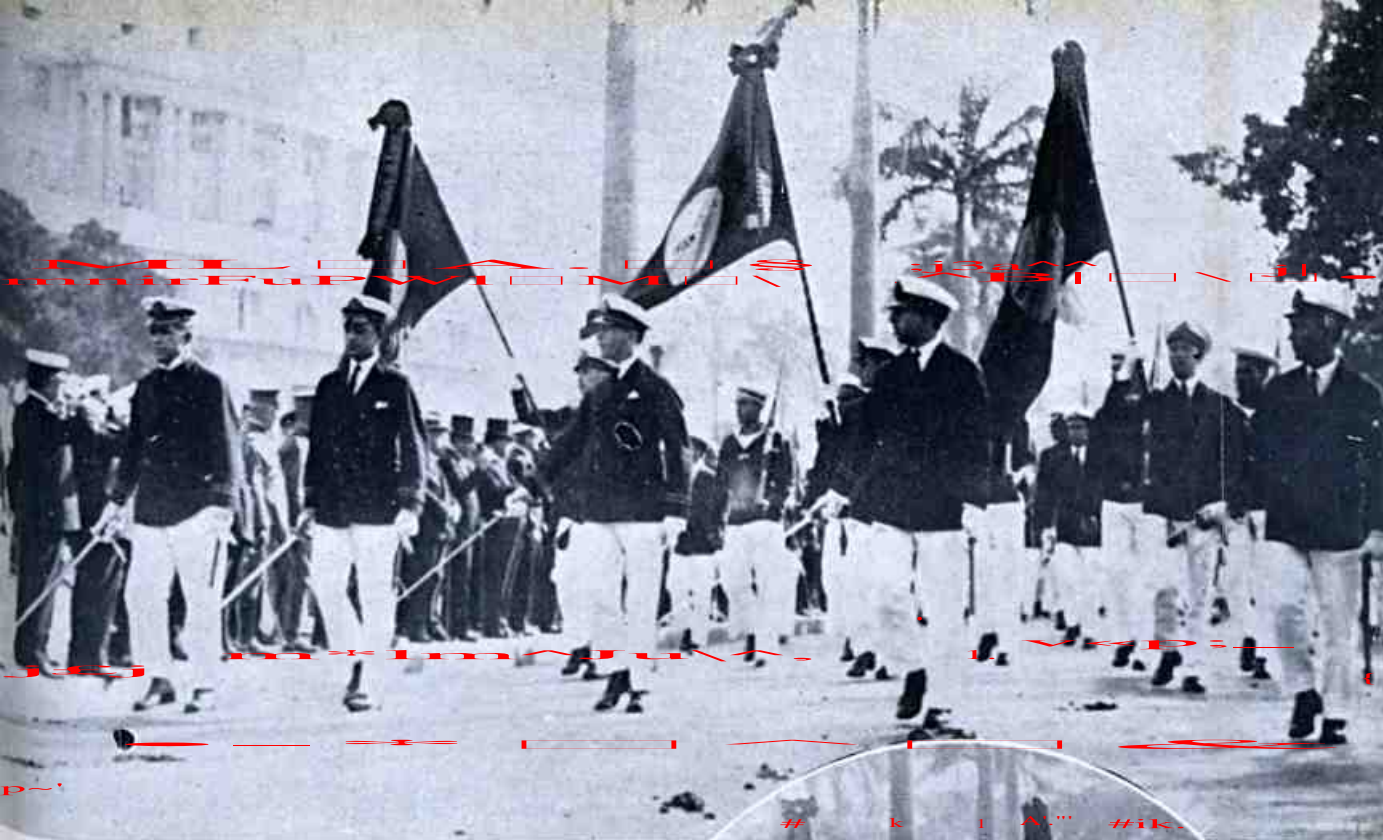
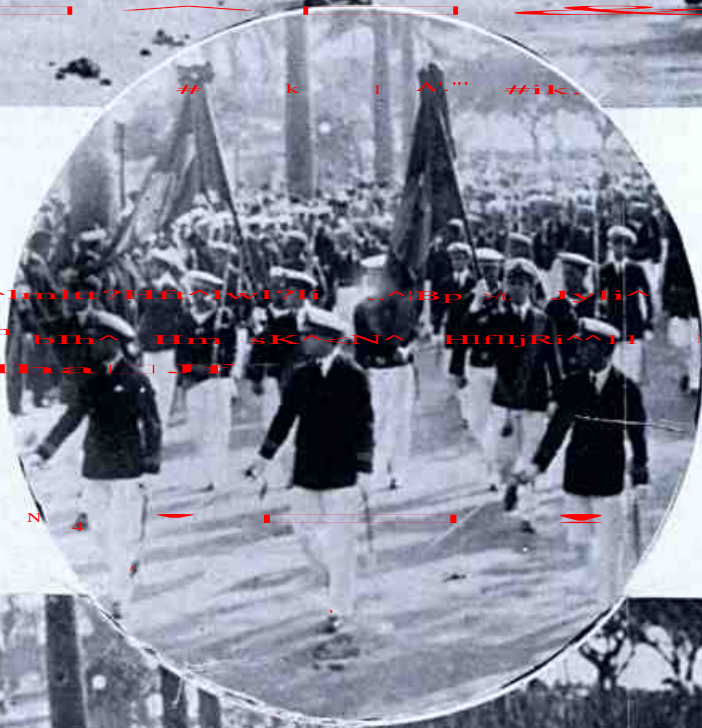
Em continencia á estatua de Barroso, e em commemoração á data de 11 de junho, que lembra a batalha do Riachuelo, a nossa marinha de guerra desfilou garbosamente, na manhã de quarta-feira penultima, pela Avenida Beira-Mar. Foi um espectaculo de alta significação patriotica e no qual sobresahiu a galhardia da maruja brasileira, recordando aquelle grande feito das nossas armas poderosas. A essa parada assistiram o sr. presidente da Republica, com as suas casas civil e militar, e as altas autoridades da Marinha e do Exercito.

FILIGRANAS

O mestiço brasileiro, sentindo-se fraco, não tendo grande confiança nos seus musculos, recorreu á destreza e creou a capoeiragem para defender-se. E' da mesma fonte que surgiu o jiu-jitsu dos japonezes. Na sua guerra contra os nurueguezes, os islandezes, pelo mesmo motivo, recorreram á agilidade e inventaram a curiosa luta denominada glima, que se approxima muito do exercicio do capoeira. E a savate do apache de Paris nasceu de identica necessidade.

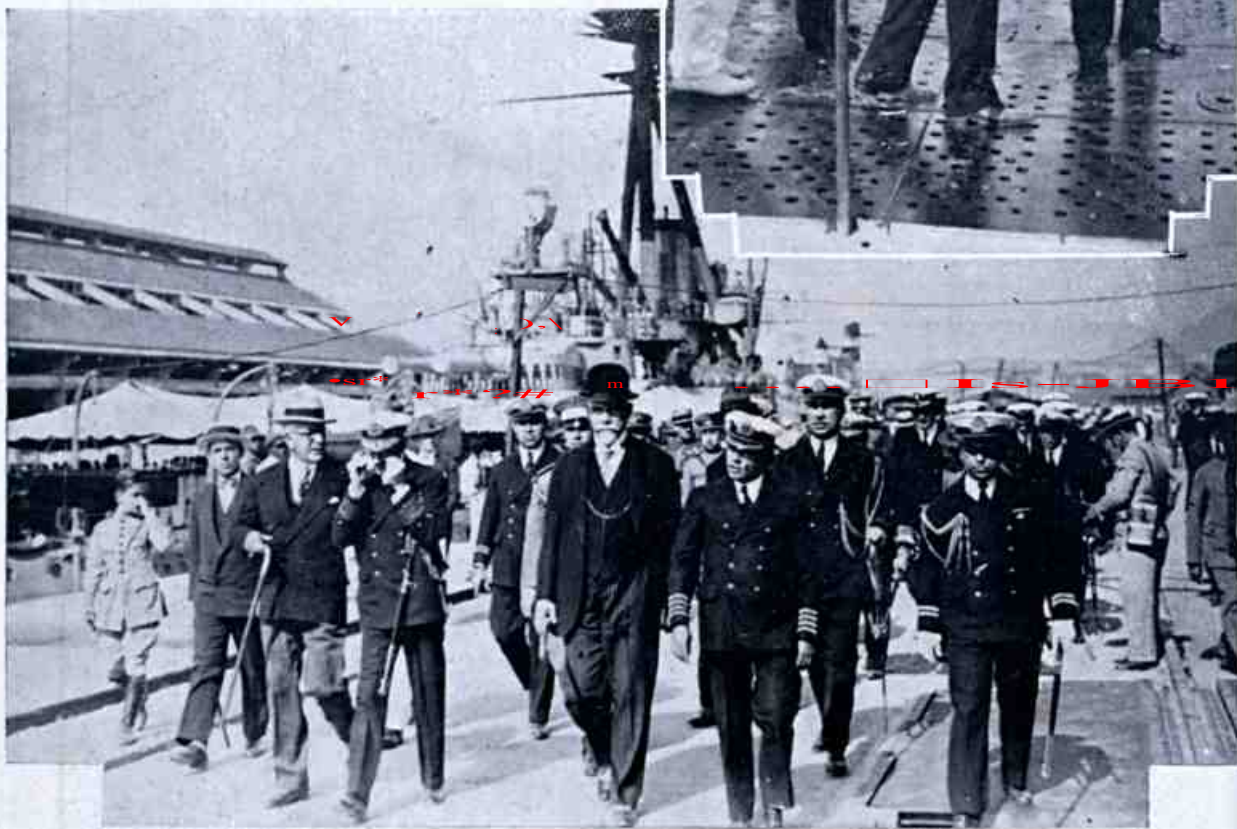
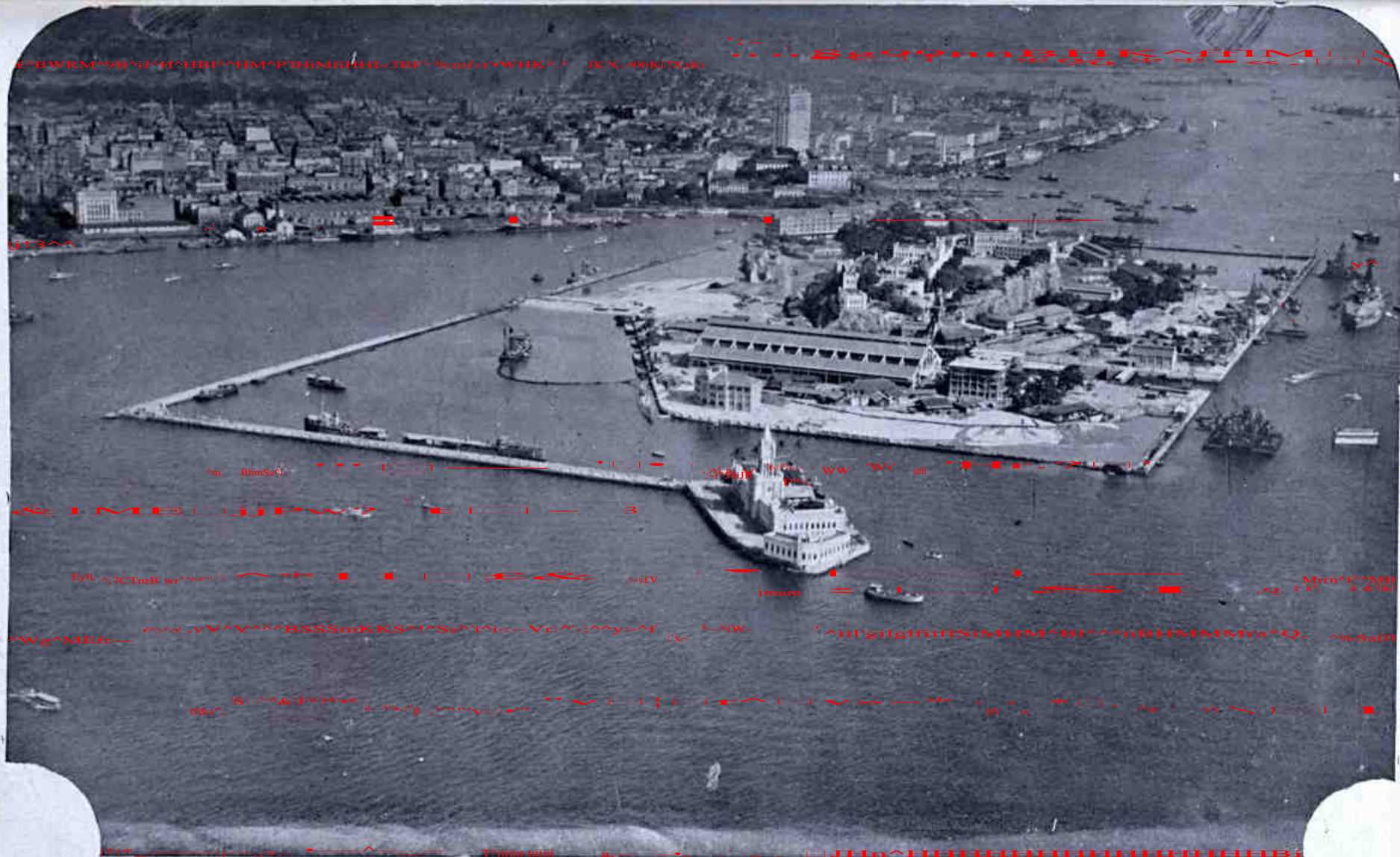
Assim, esses terriveis exercicios que tornam um homem perigoso em Montmartre, em Yokohama, na Islandia e na Saúde são productos exclusivos da fraqueza muscular. Os povos fortes nunca precisaram delles.

O batalhão naval desfilando pela avenida Beira-Mar, a caminho da estatua do almirante Barroso.

FILIGRANAS

O convento da Penha em Victoria, no Espirito Santo, é um dos monumentos historicos mais imponentes e curiósos do Brasil. Elle lembra a colonização e a dominação de terra barbara por barbaras gentes, habitada nos seculos distantes em que nesta parte das Américas alvorecia a civilização. Elle é uma testemunha de pedra de combates e dos milagres. Era elle quem primeiro avistava o velame branco das caravellas e das náus no fundo do horizonte. E era elle quem dominava os arredores lá do alto do penhasco, com os grandes traços abertos da cruz...

O Corpo de Marinheiros Nacionaes na grande parada de 11 de Junho.

Outros flagrantes do desfile das tropas da Marinha na parada commemorativa do anniversario da batalha naval de Riachuelo.

OS GRANDES HUMORISTAS

A unica alegria dos casados é assistir ao casamento de outro. Alegria diabolica. — *Ramon Gomez de la Serra.*

— As mulheres só sabem bem o que não estudaram. — *Augusto Commerson.*

Após a parada que se realizou na manhã do dia 11, na Avenida Beira-Mar, o sr. presidente da Republica e demais autoridades presentes á solennidade civico-militar junto á estatua do almirante Barroso foram assistir, na ilha das Cobras, á inauguração do grande dique «Arthur Bernardes» e visitar o novo Arsenal de Marinha. São aspectos dessa cerimonia e dessa visita o que fixam as photographias desta pagina.

Vista de conjuncto da ilha das Cobras, destacando-se o novo dique «Arthur Bernardes», inaugurado na manhã de 11 de junho. Apparece tambem, ahi, a ilha Fiscal, já ligada á das Cobras pelo molhe recentemente construído. Serviço photographico da Aviação Naval

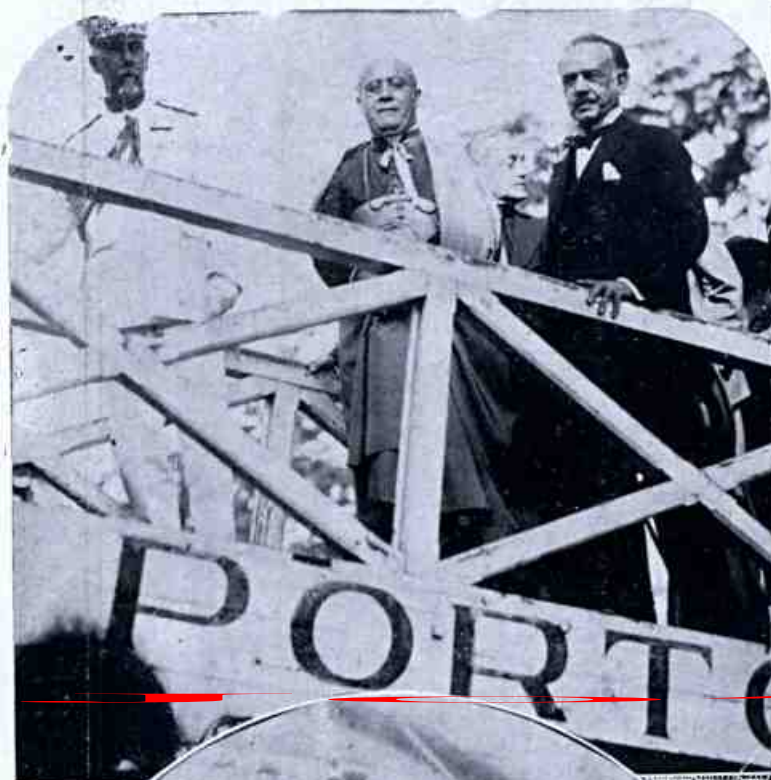
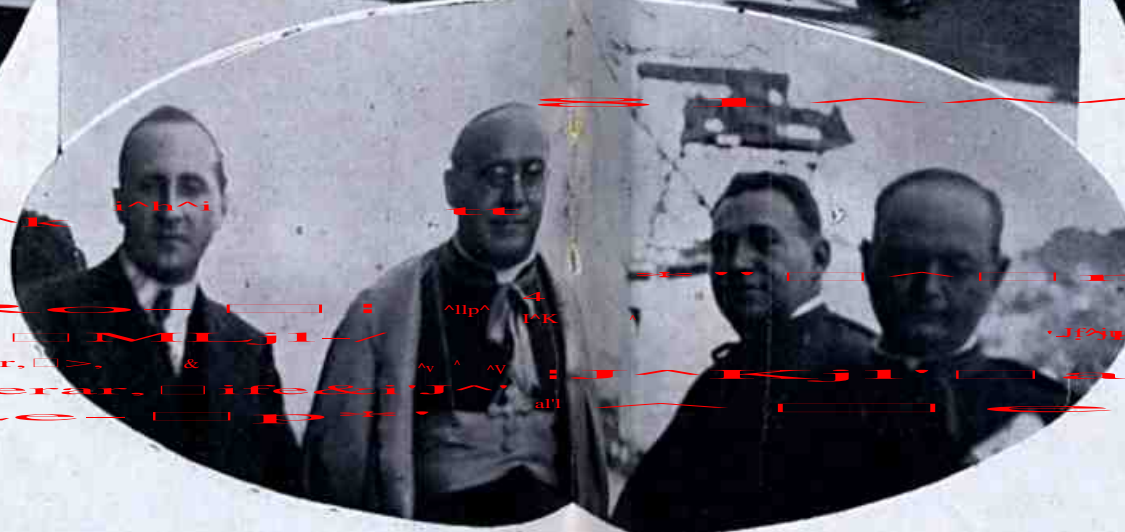
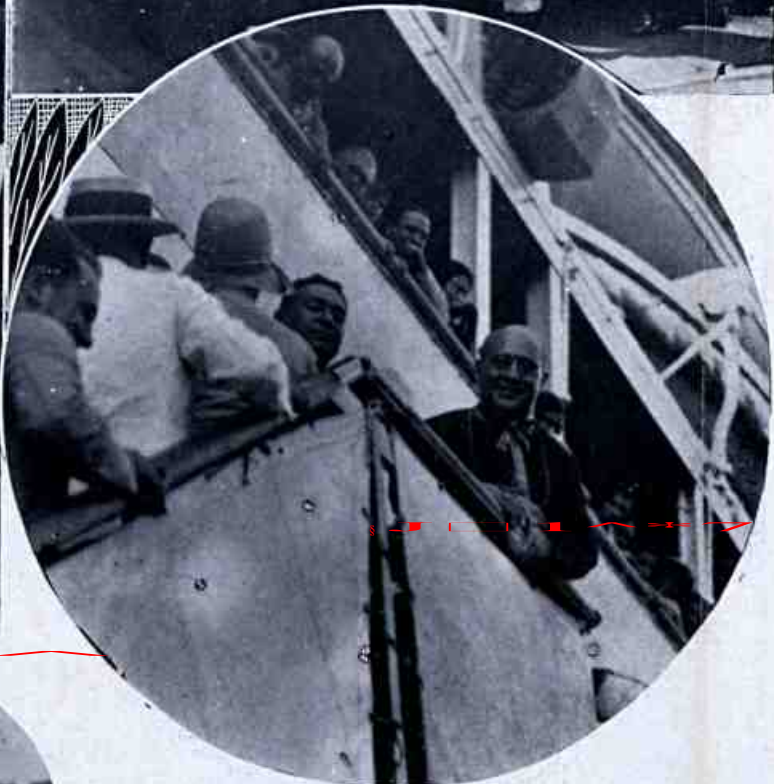
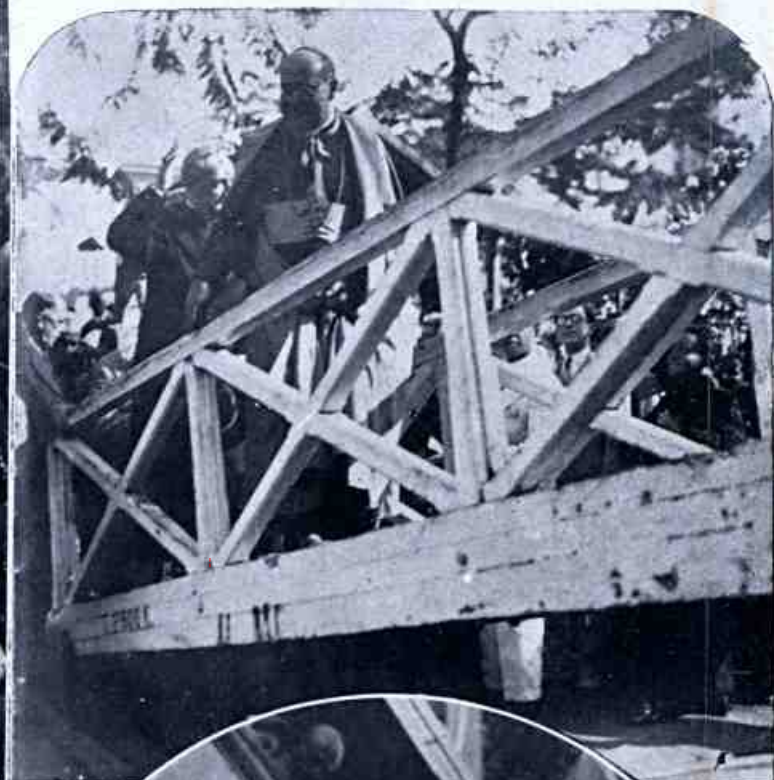
FILIGRANAS

O autor da *Sagesse* aconselhou uma feita: — *Prends l'éloquence et tords lui son cou*. Infelizmente, a eloquencia é abstracta e a gente não póde fazer isso com ella, o que seria delicioso. Mas bem podia haver uma lei que permittisse torcer o pescoço aos eloquentes, aos rhetoricos, aos papagaios gritadores que fazem da tribuna, na rua ou no parlamento, o seu meio de vida, embora semeiem a todos os ventos asneiras e sementes de idéas perigosas.

Para Renan, falar bem era pensar em voz alta. E esses exploradores de realejos oratorios, que abusam de tropos inflammados, são capazes de tudo, menos duma coisa: de pensar...

Não é verdade, leitor?

A ultima recepção que o cardeal d. Sebastião Leme offereceu, no palacio São Joaquim, antes de embarcar para Roma, revestiu-se de um cunho de alta distincção, tendo levado seus cumprimentos e votos de sympathia a sua eminencia figuras de destaque e representação na sociedade carioca.

Em homenagem a sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, o sr. embaixador Bernardo Attolico offereceu, quinta-feira penultima, á tarde, no palacete da embaixada da Italia, uma recepção, a que compareceram, além do novo chefe da Egreja Brasileira, os srs. ministros da Justiça e da Viação, drs. Vianna do Castello e Victor Konder, o vice-presidente do Senado, dr. Antonio Azeredo, e outras altas autoridades brasileiras, diplomatas, etc.

O EMBARQUE DE D. SEBASTIÃO LEME

A bordo do «Duilio», partiu, domingo ultimo, para Roma, s. ex. revma. d. Sebastião Leme, o novo cardeal, substituto de d. Joaquim Arcoverde, e que foi receber, do Vaticano, o chapéo cardinalicio. Como era de esperar, dadas as virtudes do eminente prelado, d. Sebastião Leme recebeu as mais expressivas homenagens, por parte do mundo official e da população, que vêem no cardeal brasileiro uma figura prestigiosa do clero, que muito honra o nosso paiz. São varios aspectos do embarque de sua eminencia revma. que esta pagina nos apresenta.

Aquella manhã sonora...

A mais linda manhã deste mez frio e bom foi aquella em que você, pelo telephone, derramou nos meus ouvidos a harmonia suavíssima da sua doce voz de primavera e de amor... Foi aquella em que você disse ternuras sonoras ao meu desolado coração. Foi aquella em que você cantou para a minha alma triste a canção amorosa dos seus lábios sangrentos...

Deslumbrante, radiosa manhã de sol! A sua cidade alegre diluia-se no oiro que a vestia romanticamente. Tudo tão claro e tão cheio de você! E tudo tão serenamente bello! Eu olhava, enternecido e feliz, aquellas ruas de aspecto quasi bucolico, onde tantas vezes você, passando, deixou um pouco da sua graça luminosa de mulher. E tinha a impressão de vêl-a em todas ellas, sorrindo para mim, abrindo-me os braços, dando-me os lábios para que eu depositasse nelles, como numa taça vazia, o licôr escaldante da minha grande volúpia insatisfeita... E tinha a impressão de sentir mais violentamente dentro dos meus olhos a scintillação verde e perturbadora dos seus olhos côr de esmeralda. Desses olhos que são toda a esperança e todo o consolo da minha vida..

A linda manhã de junho rutilava sob o céo azul. E eu pensava em você e pensava na nossa felicidade de um dia... E recordava, commovido, tudo o que você me havia dito e tudo o que eu conseguira dizer-lhe do nosso amor.

Quiz falar-lhe. Quiz ouvir-lhe a voz impregnada de melancolia e de ternura. O telephone, mudo, immovel, perto de mim, pareceu acenar-me com a sua doce cumplicidade... Vacillei. Tive saudade de você. Lembrei-me dos seus olhos. Animei-me. Pedi á telephonista o numero de seu apparelho. E sua voz, do outro lado, sonora, macia, cariciosa e fulgurante, enterneceu e empolgou a minha sensibilidade. As palavras que você me sussurrou, então, amorosamente, aos ouvidos, abriram no meu sombrio desalento o clarão da ansiedade e da esperança. Da magnífica esperança que os seus olhos verdes sempre me deram, generosamente, luminosamente... Você me disse tudo o que, desde muito, me promettia. Disse-mo com a sua linda voz magoada e afflicta. Com essa voz mais linda e mais clara do que a manhã de junho, doirada e alegre, em que eu, venturosamente, a ouvi pela primeira vez e, pela primeira vez, pude sentir, directamente, a harmonia e o encanto da sua meiguice feminina...

Mauro de Alencar

No salão do Automovel Club realizou-se, domingo passado, sob a presidencia do sr. ministro da Justiça, a sessão solemne de abertura da Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira, que reune nesta capital os representantes de todos os Estados do Brasil e as figuras de maior relevo em nossos circulos de cultura juridica.

SABEDORIA

O poeta foi, a principio, um inspirador; hoje não é mais que um éco. — *F. Ackermann.*

•

A tumba fecha um céo para abrir outro. — *Sully-Prudhomme.*

"O JORNAL"

O *Jornal* festejou, na terça-feira ultima, o 12.º anniversario de sua fundação. Moderno, confeccionado de accordo com os processos mais em voga, na imprensa brasileira, esse diario de grande circulação tem sabido conquistar o favor publico, na defesa dos interesses populares, em geral, e de todas as causas nobres que dizem respeito ao bem estar e á prosperidade da patria. Dahi o seu alto prestigio e as sympathias de que se tem cercado até hoje.

Actualmente, sob a direcção do dr. Assis Chateaubriand, que é, indiscutivelmente, uma mentalidade brilhante e uma actividade assombrosa, tem dilatado ainda mais a esphera da sua actuação, no que muito honra a imprensa brasileira.

A data do seu anniversario é, portanto, um motivo de regosijo para todos os profissionaes da penna.

A Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, commemorando o primeiro anniversario da morte do commendador Zeferino de Oliveira, grande benemerito da Assistencia Dentaria Infantil, promoveu, quarta-feira penultima, uma sessão solemne em homenagem á memoria daquelle saudoso industrial. Foi orador official da solennidade o nosso prezado companheiro dr. Hermes Fontes, que proferiu brilhante discurso, interpretando os sentimentos da Assistencia Dentaria Infantil. Tambem fallou, em nome da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, o prof. Aggripino Ether.

Balcão Florido

ROSAS DE TODO O ANNO

O rio da vida... Rio da minha vida, ora escachoante e impetuoso, ora a correr, tranquillo, ora cortado e secco, de aguas paradas e alvo leito saibroso descoberto á caricia quente do sol... Rio solitario da minha vida, que ha tanto tempo, já, não cantas, para mim, festivamente, a suave canção de tuas aguas frescas e crystallinas, és tu que carreias dentro de mim o tumulto da minha inquietação intima, como é para ti que correm, doce ou desordenadamente, todos os veios inexhauriveis e fecundos da minha emotividade.

Rio da vida... Canção de aguas frescas sobre as areias quentes dos desertos sem fim que venho palmilhando, onde, somente, de raro em raro, se delineia, fugace, para logo desfazer-se, depois de fascinar-me e deslumbrar, a serenidade illuminada e verde de um oasis de..., illusão.

Miragem... Sempre miragem... tudo miragem...

Mas... *l'homme a besoin d'un mirage pour marcher sur le sol de la vie...*

Lá, bem longe, deante da esmeralda enternecida de meus olhos, tu accenas para mim, de novo, e, de novo, volves á cabana rustica do solitario, que se engalana para o encanto de tua recepção.

"Perdão... Perdôa..."

E a mão do solitario, doce, suavemente, estende-se sobre a cabecinha afflicta da "judiasinha" paulista, para fazer *le geste qui pardonne*, mesmo porque *rien n'est meilleur à l'ame, que de faire une âme moins triste...*

Que importa não tenhas sabido ouvir e comprehender os écos da minha solidão, as vozes do meu evangelho de melancolia, a supplica silenciosa da minha felicidade feita de resignação e de sombras de tristeza?

Que importa!

Um dia, disse-te, citando-te uma phrase profundissima de Bourget: *ce ne sont pas les actes qu'il faut juger, dans la vie; ce sont les cœurs.*

Agora és tu que me pedes para julgar-te pelo teu coração... porque, de certo, tambem comprehendeste aquella profunda expressão de justiça humana. Não, não são os actos, e sim os corações que é preciso julgar...

Como, porém, julgar teu coração distante, de constante envolto no velario crepuscular da garôa de tua terra, embora eu sinta que lá, onde não estou, é que está a minha felicidade?

Mas a felicidade é utopia — tu o disseste.

E, de novo, vieste para mim com o fascinio illuminado e verde de uma miragem que, um dia, de novo se desfará...

Porque, meu amor, minha... filha, tu és como a felicidade — f u g i d i a, feitiça, fallaz.

Entra, porém, e repousa. Para ti sempre estará aberta a cabana do solitario. Sobre tua cabecinha inquieta, minha mão, trêmula de caricias, desce commovida, enternecidamente.

Meus olhos enchem-se de céo porque... *le ciel c'est l'amour*". E o beijo do perdão, *de t o u t m o n cœur*, canta em meus labios sua canção de paz e quietude. E é teu, porque é feito de todos os sonhos que ainda me fizeste sonhar... Teu, porque, cheio da tua saudade... da saudade, da... miragem da minha felicidade apenas desejada, acariciada, vislumbrada, ao longe, e nunca, nunca realizada...

HELIANTHO.

NOTA DE ARTE

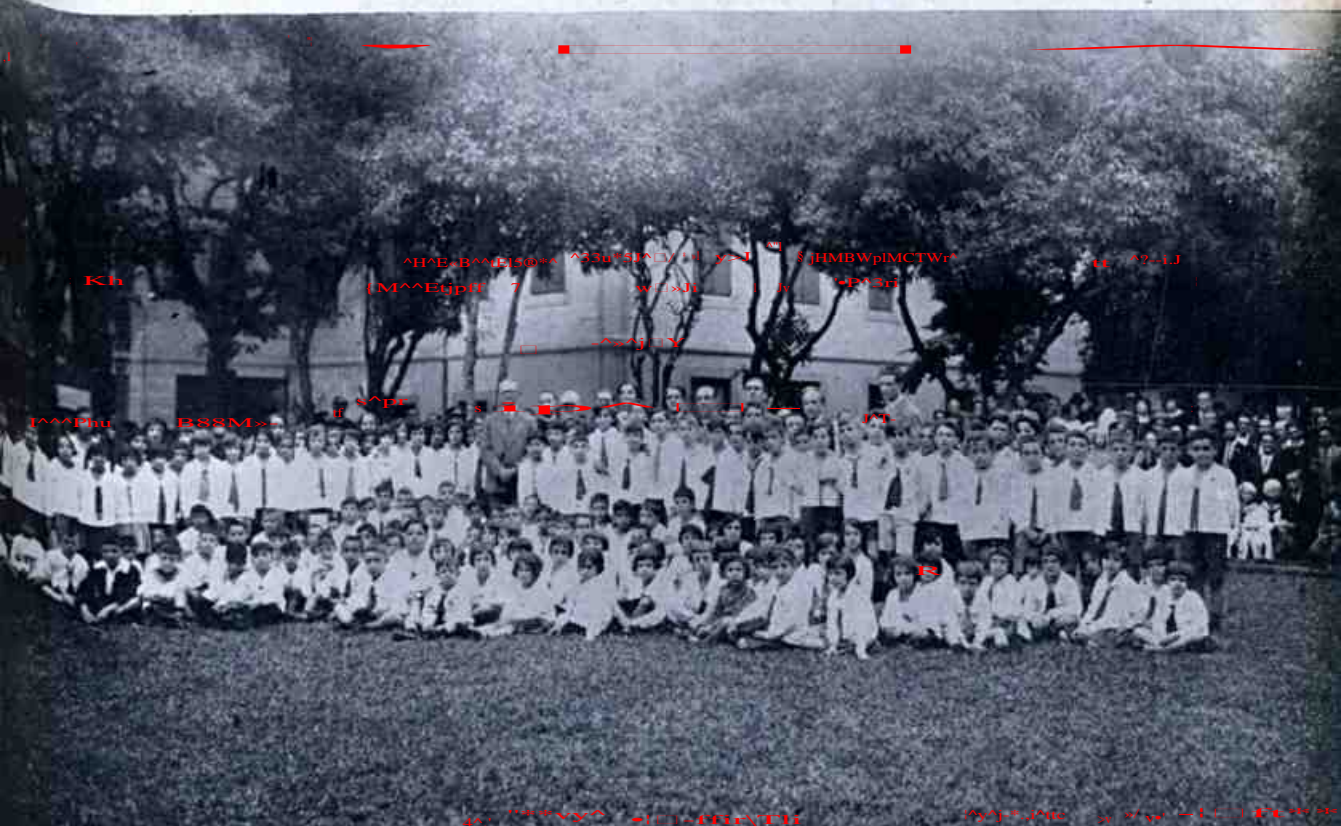
A festejada cantora patricia Mathilde Andrade Bailly realizará, no proximo dia 23 do corrente, no theatro Casino, com o concurso do pianista W. Navarro, um recital de canto, que constituirá, por certo, mais um êxito na sua brilhante carreira artistica.

(Photo De los Rios)

Inaugurando, domingo ultimo, os melhoramentos ultimamente introduzidos na luxuosa séde da embaixada da Italia, o sr. embaixador Bernardo Attolico offereceu uma interessante festa á colonia de seu paiz, domiciliada nesta capital, tomando parte na mesma os alumnos e professores da Escola Italiana, mantida pela Sociedade Dante Alighieri. A essa recepção, durante a qual foram distribuidas diversas medalhas aos alumnos daquelle estabelecimento de ensino que melhores notas tiveram durante o anno, esteve presente s. ex. revma. d. Aloisi Masella, nuncio apostolico. O palacete da rua das Laranjeiras, onde a embaixada italiana tem a sua séde, não só foi bastante augmentado, mas ainda está realmente lindo, agora, com seus amplos salões luxuosamente pavimentados de mármore de Carrara com pinturas artísticas. Esta pagina focaliza dois interessantes aspectos da recepção de domingo offerecida pelo embaixador Bernardo Attolico, vendo-se, em cima, s. ex. e o núncio apostolico entre os convidados, e, em baixo, um grupo de crianças da Escola Italiana.

A GUERRA DO VIDÉO

A Guerra do Vidéo é uma attitude esplendida de Patriotismo e de cultura. Fôsse eu ministro do exterior e Gustavo Barrozo já teria reunido num só livro os mais expressivos contos da serie maravilhosa e espalhal-o-ia pelo mundo... Só a batalha de Ituzaingô dá-lhe as honras do melhor conteur militar do Brasil. O nosso Georges d'Esparbés e com a superioridade de erudição que o francez mascara habitualmente na capoeiragem miraculosa do estylo... Nada falta a Gustavo Barrozo, para realizar o typo perfeito do nosso evocador. Clareza, opportunidade vocabular, leveza, nitidez do ambiente, sciencia dos diálogos, senso dramatico dos episodios, rara felicidade nos fechos que são magistraes.

Luiz da Camara Cascudo

O Club de S. Christovão realizou, sabbado ultimo, nos salões de sua elegante séde, um baile em homenagem á senhorita Marina Torre («Miss Rio de Janeiro»), que ahi apparece ladeada pelas outras «misses» cariocas.

RECITAL INNOCENCIA DA ROCHA

Innocencia da Rocha, a joven pianista de tantas victorias retumbantes, realizará no proximo dia 24, e não a 25, como foi noticiado, o seu recital, no theatro Lyrico, com o seguinte programma:

"1.° — Fantasia e Fuga em sol m., Bach-Liszt; Sonata op. 58, Chopin: a) Allegro maestoso; b) Scherzo; c) Largo; d) Presto ma non troppo.

2.° — Pour le Piano, Debussy: a) Preludio; b) Sarabanda; c) Toccata. Nocturno, O. Respighi; En Traineau, Tchaikowsky; Encantamento do Fogo, Wagner Brassin.

3.° — Carnaval, Schumann: Préambule - Pierrot - Arlequim - Valse noble - Eusebio - Florestan Coquete - Réponse - Papillons - A. S. G. H. - S. G. H. A. - Lettres dansantes - Chiarina - Chopin - Estelle - Reconnaissance - Pantalon et Colombine - Valse allemande - Paganini - Confession - Promenade - Pause Marche des partisans de la ligue de David contre les Phillistins."

O illustre escriptor e academico Medeiros e Albuquerque, cercado de pessoas de sua familia e de suas relações de amizade, por occasião de seu embarque para a Europa, domingo ultimo.

AS NOVAS PROFESSORAS FLUMINENSES

Brilhante, sob todos os aspectos, foi a solennidade da collação de gráo das professoras fluminenses de 1929, que se realizou no salão nobre da Escola Normal de Nictheroy, sob a presidencia do dr. Manoel Duarte, presidente do Estado. Houve discursos allusivos ao acontecimento. A assistencia foi a mais distincta, como se póde ver das flagrantes que as nossas gravuras mostram.

Foguete de lagrimas...

Nos meus verdes annos,
quando havia enganos,
illusões e arcanos
em meu coração,
ao invés de estrellas — Sirius ou Antáres —
ao invés de auroras, ao invés de luares,
eu sonhava, apenas, fogos de São João!

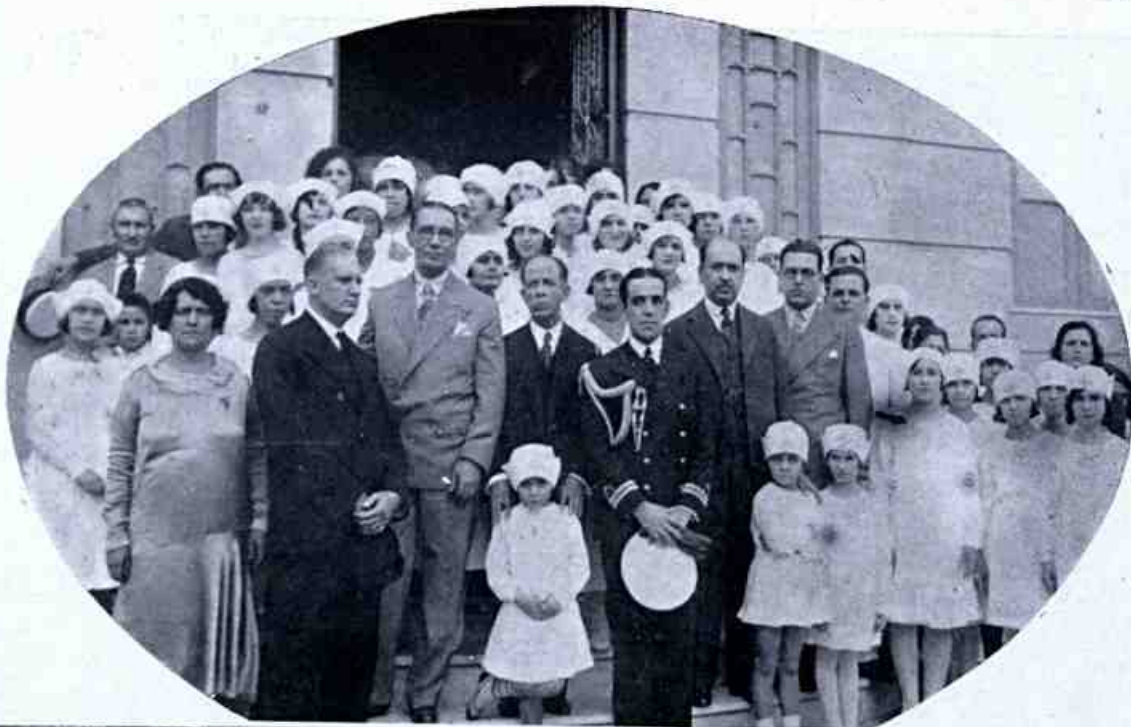
Eu sonhava aquellas noites de "consoada",
eu e a meninada
toda do Boquim
— o Ranulpho e o Armando, do José Correia,
eu, Chiquinho e Flóro, borzeguim sem meia,
paletót na pelle, toda a nossa aldeia,
éramos colmeia
no infantil festim...

Ao cahir da noite, tivolis e jogos,
pipocar de fogos,
gira-sóes de luz
e, á hora de pesarem palpebras de somno,
minha Mãe chamava, com mavioso entono,
tanto a nós, os pobres da rodinha "rica",
como aos pobres filhos da entrevada Chica,
para a cangiquinha, manauês, cuscús.

E os rapazes fortes, de bucinho novo,
deslumbravam o povo,
com os seus buscapés,
chuvas de salitre, polvora e limalha,
feguetões de estrondo, pistolins sem falha,
feitos por Fonsecas e por Barnabés.

Isso, e, emquanto a pólvora escaldava o orvalho,
iam Firmo Freire e Cicero Carvalho
animando as danças — danças do Boquim:
clarineta e harmonica (óboe não havia),
mas reinava em tudo esplendida alegria,
biblica harmonia,
e a felicidade, nesse encantamento
creio bem que sim,
muita vez desceu do azul do firmamento
sobre o nosso ingenuo, patriarchal Boquim...

Tudo vae tão longe! Trefega farandula
com que entrei na vida, — trefega, ai! de nós!
No cruzeiro do adro, já não ha girandola
a diversas côres,
nada!... E, quanto a amores,
nossas namoradas devem ser avós...

Mas, si eu lembro aquellas noites de consoada,
eu com a meninada
em agitação,
é que sou criança de quarenta e um annos;
restam velhos sonhos e ha novos enganos
e ainda ha mocidade no meu coração...

A solennidade inaugural da Maternidade Suburbana teve a presença dos representantes das altas autoridades federaes e municipaes e constou de varias cerimonias internas e externas, que movimentaram festivamente o bairro onde se acha localizada a nova assistencia hospitalar.

A Maternidade Suburbana, cuja inauguração se realizou no ultimo domingo, é uma instituição que merece todo o apoio da caridade brasileira, porque surge com a elevada finalidade de prestar soccorros ás mães pobres dos suburbios e vem, ainda, preencher notavel lacuna naquella vasta zona, onde os serviços de assistencia social se tornam, pelas condições da maioria da sua população, mais necessarios do que em qualquer outro ponto da capital.

Um aspecto do embarque, para a Europa, de madame Christina M. P. Fredriks, progenitora do sr. Jan George Fredriks, e que viajou no «Gelria», acompanhada de sua filha, mlle. Catharina C. Fredriks. Entre as pessoas presentes ao botafóra da distincta senhora estavam o sr. Bomans, consul da Hollanda, e outras pessoas de destaque na colonia hollandeza desta capital.

Enlace da gentil senhorita Heloisa Costa com o sr. Herbert Philip Matheson, realizado nesta capital, no dia 12 do corrente.

FILIGRANAS

Bate a tesoura do jardineiro, no jardim deserto, na manhã tranquilla e humida, cortando a grama verde e tenra. Bate isochronamente a tesoura rude. Bate. E nas paredes do meu cerebro bate o pensamento desassocegado. Bate: é assim que a tesoura dos dias, monotona e fatal, vae aparando as illusões e as esperanças, vae retouçando o verde da nossa alma. Bate a tesoura. Bate o pensamento. Bate...

SABEDORIA

Morremos aos poucos: o melhor de nossa vida se vae antes que desippareguemos de todo. — *General Changarnier.*

•

Frequentemente o coveiro sepulta, sem o saber, dois corações em um mesmo tumulo. — *Lamartine.*

Não pensar nunca na morte é uma loucura; mas, é tambem loucura pensar sempre nella. — *P. Perreyve.*

•

É encantador acreditar ou apparentar que se acredita nas lendas; o mundo, grande ou pequeno, só é feliz por causa das mentiras. — *Henrique Fouquier.*

Enlace da senhorita Almena Domingues da Silva com o sr. Dalmiro Miranda, realizado nesta capital. A noiva é filha do dr. José Domingues, ex-director da E. F. S. Luiz-Therezina.

As grandes realizações do governo Washington Luis através da acção constructora do Ministerio da Viação

UMA figura de ampla projecção na vida publica brasileira, é, no momento, sem nenhum favor, a do eminente patricio a quem o presidente Washington Luis confiou a direcção da pasta da Viação e Obras Publicas.

A' frente desse importante departamento do trabalho nacional, o sr. Victor Konder, com a mais esclarecida noção das responsabilidades que lhe eram delegadas, desde logo se revelou o notavel administrador que é. Um largo e seguro senso objectivo dos multiplos e complexos problemas do mais alto interesse collectivo, affectos á esphera de actividade do seu ministerio, norteou-o, desde o inicio de sua gestão, no rumo a seguir para que os objectivos que tinha em vista se traduzissem numa acção fecunda em realizações praticas, capaz de contribuir, poderosamente, para uma só e exclusiva finalidade — o crescente engrandecimento do Brasil.

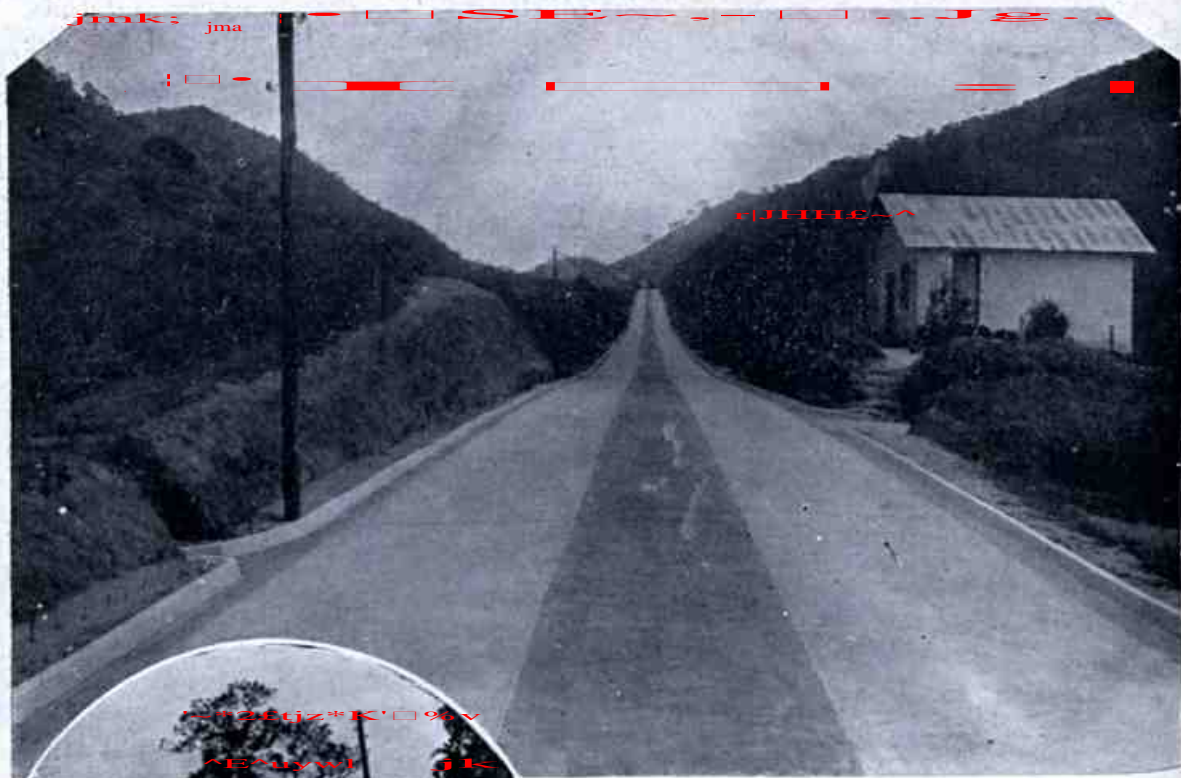
Inteiramente identificado com o vasto programma de governo, consubstanciado na plataforma do actual presidente da Republica, s. excia., no triennio agora decorrido, deu o maior desenvolvimento e efficacia á sua admiravel capacidade de trabalho, levando a effeito uma obra cujo vulto ultrapassa as mais optimistas espectativas e que ahi está, a positivar, no seu [illegible] mais con[illegible], o que é, realmente, em toda a expressão de fecundo e forte dynamismo, o patriotico e intelligente esforço da salutar politica de bem publico em que se têm inspirado todos os actos de sua administração.

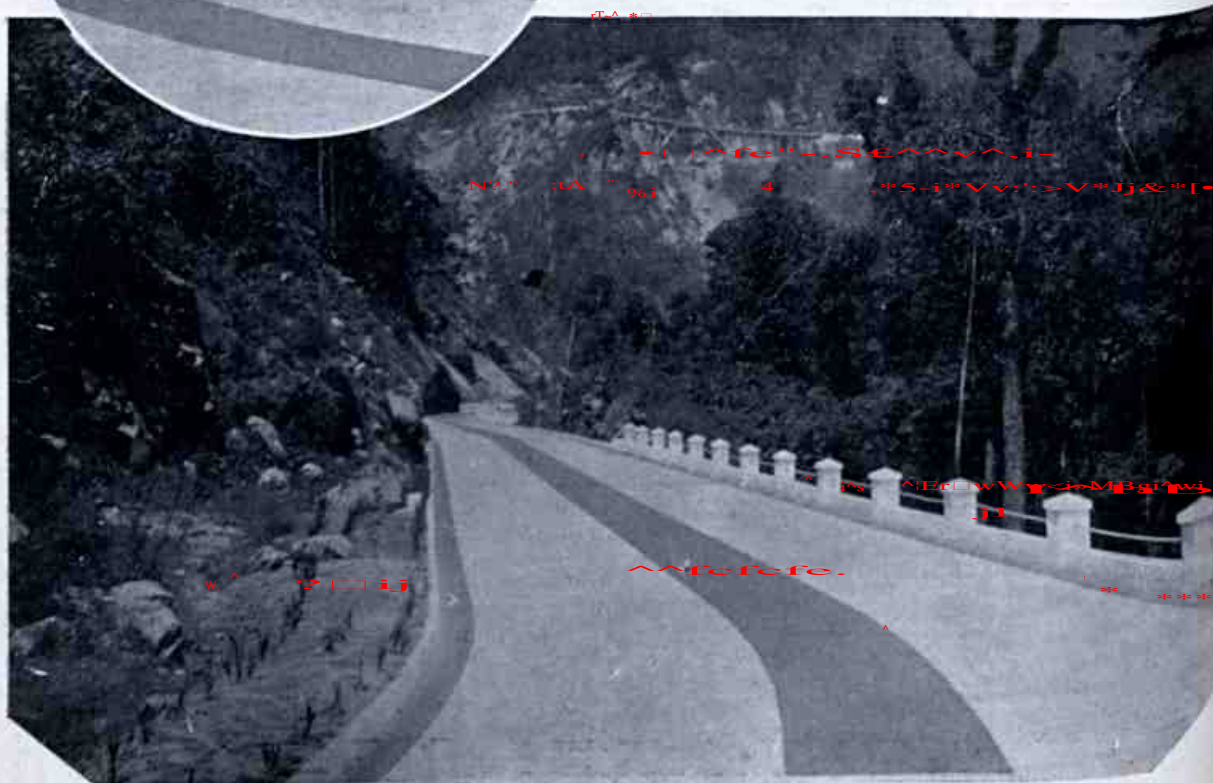
Fon-Fon, reconhecendo no sr. Victor Konder um ministro digno do tributo de alto apreço que ora lhe [illegible], — expressa-lhe, hoje, sua homenagem — tão justa e galhardamente conquistada — focalizando e vulgarizando alguns dos aspectos mais significativos e [illegible] que positivam, de modo bem expressivo, a acção benéfica, desenvolvida, em todos os departamentos que constituem a complexa apparelhagem da pasta dos transportes, pelo admiravel pragmatismo desse espirito moço, sempre inspirado, nos seus actos, pelas reclamações do mais elevado patriotismo.

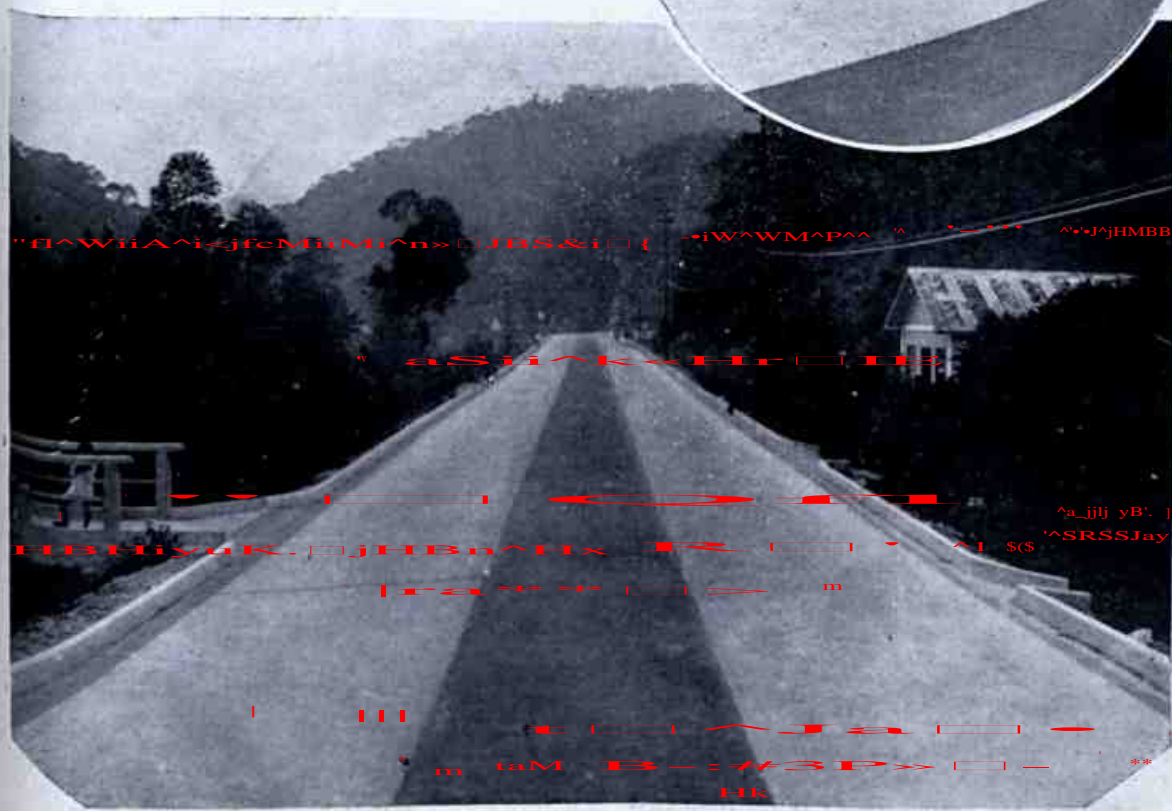
Um relato, mesmo a *vol d'oiseau*, do que tem sido essa actividade, dirigida, intelligente e efficientemente, em prol da maior grandeza do Brasil — de que o Ministerio da Viação e Obras Publicas é um dos departamentos de mais intensa propulsão — é tarefa gratissima aos que, com absoluta isenção de animo, se proponham a analyzar a obra do illustre e distincto auxiliar do governo Washington Luis.

A politica dos transportes, como formula e expressão de alta propulsão economica do paiz, mereceu sempre, do dr. Victor Konder, a maior attenção e solicitude. A' solução do relevante problema dedicou s. excia. os seus melhores cuidados, empenhando-se por lhe dar a maior efficiencia no terreno das realizações praticas. E muito conseguiu a esse respeito, ora, pelo augmento de rendas, attenuando, sensivelmente, a situação deficitaria das estradas de ferro administradas pela União, ora adoptando providencias outras capazes de intensificarem o volume de seu trafego, estabelecendo tarifas novas, creando novas pautas ferroviarias, tambem, extensivas ás vias ferreas arrendadas, com o fim de elevar o coefficiente de suas rendas e offerecer melhores possibilidades ao desenvolvimento dos serviços industriaes das mesmas.

S. ex. o sr. dr. Victor Konder, ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas.

Com a politica tarifaria adoptada, o Ministerio da Viação venceu e removeu obices que pareciam irremoviveis, ao mesmo tempo que providenciava para que, com o apparelhamento financeiro das nossas emprezas de transporte ferro-viario, fossem as mesmas dotadas do necessario apparelhamento technico, afim de lhes ficar assegurada a maior capacidade de trafego, tornando extensiva ás principaes rêdes arrendadas a taxa addicional sobre as tarifas que, recolhida ao Banco do Brasil, constitue o fundo necessario, destinado a fornecer as sommas in-

A RODOVIA

A estrada Rio-Petropolis não é só uma maravilha pitto-resca, que faz o encanto dos olhos deslumbrados do to-rista, a quem a belleza sem par da nossa luxuriante na-treza tropical fascina a todo momento. E' tambem uma obra monumental de engenharia, com a sua bella e solida pavimentação em concreto de cimento, e, em alguns pontos, de cimento armado. Mandada construir por ss. exs. os srs. dr. Washington Luis Pereira de Souza, presi-

MARAVILHOSA

dente da Republica, e dr. Victor Konder, ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, dirigiu os trabalhos da mesma o engenheiro chefe da Commissão de Estradas de Rodagem, dr. Joaquim Themoteo de Oliveira Penteado. Nestas paginas focalizamos vários aspectos da maravilhosa rodovia — uma das mais bellas e grandiosas do mundo.

AS GRANDES REALIZAÇÕES DO GOVERNO WASHINGTON LUIS, ATRAVÉS da ACÇÃO CONSTRUCTORA DO MINISTERIO DA VIAÇÃO (Conclusão)

dispensaveis ao serviço das operações de creditos para attender a esse apparelhamento, a fornecimentos e construcções de linhas e obras novas.

As novações de contractos de arrendamentos e outras providencias, como a conclusão da electrificação do trecho de Barra Mansa, na Oeste de Minas a installação das grandes officinas da Rêde Cearense, a construcção da ponte "Benedicto Leite", na E. F. de S. Luiz a Therezina, as novas installações de depositos de locomotivas na Rêde Bahiana, etc., etc., bem como a construcção de dois grandes troncos rodoviarios — Rio - S. Paulo e Rio - Petropolis — este ultimo a melhor estrada de rodagem sul-americana, são iniciativas que estão a attestar o interesse do ministro Victor Konder com relação ao problema de transportes no paiz, não esquecendo a grande estrada, tos da sabia, critertosa e progressista orientação com que o sr. Victor Konder vem attendendo ás necessidades do grande sector do serviço publico que dirige. Nos Correios, as agencias que eram, em 1927, em numero de 4.320, passaram a 4.870 e sua receita, que era de 35.578:965$488, em 1927, montou a 58.217:850$312, em dezembro de 1929.

Nos telegraphos, além dos melhoramentos introduzidos na séde central, e nas linhas existentes, foram substituidos por outros mais modernos e de maior producção lucrativa, os antigos apparelhos transmissores, installando-se varias estações radio-telegraphicas. Durante o triennio decorrido, 1927-1930, construiram-se 7.031 kilometros de linhas, com o desenvolvimento de 14.446.748 metros.

Tambem varias e importantes obras foram executadas no Districto Federal, como sejam a construcção do reservatorio de Jacarépaguá, as obras complementares do reservatorio "Francisco Sá", a construcção do reservatorio "Victor Konder", o da ilha

Rio-S. Paulo — Ponte «Washington Luis», sobre o rio Guandú-mirim, divisa entre o Districto Federal e o Estado do Rio de Janeiro.

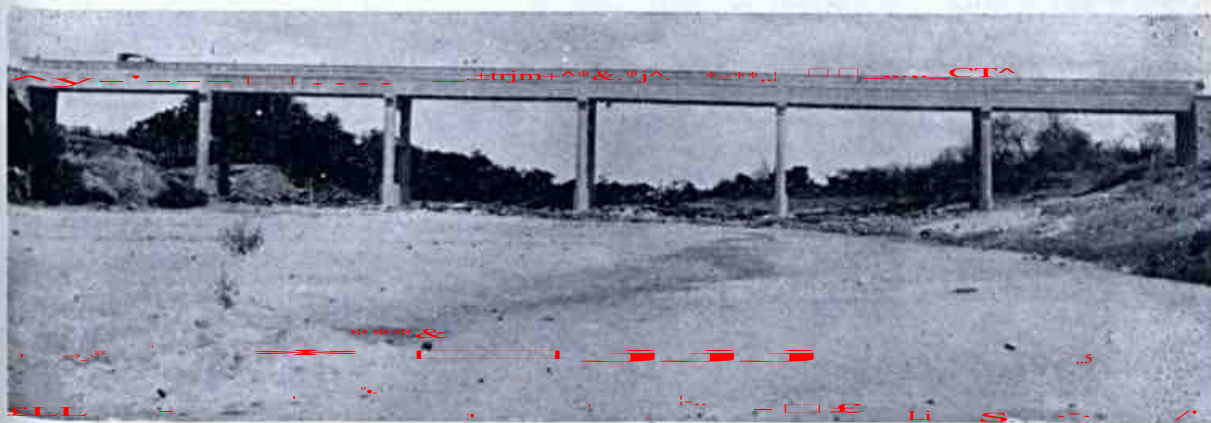
em construcção, que, partindo de um ponto da S. Paulo-Rio Grande, vae tocar a fronteira argentina, passando pela Clevelandia.

A navegação aerea tambem tem sido objecto de extrema solicitude do ministro Victor Konder, que, por todos os meios a seu alcance, procura estimular e intensificar, em beneficio do paiz, esse novo meio de transporte, ainda na sua phase de experiencias e organização.

Com o apoio que lhe deu o governo, o serviço de transporte aereo logo tomou apreciavel desenvolvimento no paiz, do que é a melhor affirmação a constituição, nesta capital, de importantes companhias, como a Compagnie Generale Aeronautique Latecoére, Condor Syndikat, Empresa de Viação Aerea Rio-grandense, Compagnie Generale Aeropostale, Empresa de Viação Airways Inc., N. York, Rio e Buenos Aires Line, Inc., a Nyrba do Brasil e a Companhia Aeronautica Brasileira, ha pouco inaugurada.

Outros importantes serviços, dependentes de sua pasta — como os relativos ás communicações postaes e telegraphicas — têm soffrido os beneficos effei- do Governador, a remodelação das usinas elevatorias, estando em proxima conclusão os reservatorios de Santa Cruz, Santos Rodrigues, de Cantagallo e o açude de Camorim. O serviço de esgotos, apesar das difficuldades creadas pelo contracto em vigor, tambem foi bastante contemplado, ampliando-se a rêde da cidade, introduzindo-se melhoramentos na estação elevatoria da rua Santa Clara e nas casas de machinas do Arsenal de Marinha, Gambôa, S. Christovam, Botafogo, Alegria e Mangue. Nas obras de esgottos de Copacabana, Ipanema, Leme e Paquetá applicaram-se tambem sommas elevadas.

Completando o vulto desses emprehendimentos, que passamos em ligeira revista, o Ministerio da Viação e Obras Publicas não esqueceu, outras obras, estreitamente relacionadas com os interesses mais vitaes da nação, como as relativas ás seccas no Nordeste. Esse secular problema de combate ás seccas, de cuja solução dependem a economia e o progresso de extensa região do paiz, tem merecido tambem a mais accurada attenção do illustre e joven estadista, que é o titular da pasta da Viação. Systematizando o plano de combate ás seccas, que, infelizmente,

Obras do Nordeste — Aspecto dos trabalhos de aterro e barragem do açude «Brabo», na Parahyba.

Obras do Nordeste — Ponte de concreto armado sobre o rio Curú, no Ceará, com 90 metros de vão, já construida.

Obras do Nordeste — Um trecho da estrada de rodagem de «Campina Grande», na Parahyba.

Obras do Nordeste — Um trecho pittoresco da rodovia Fortaleza-Icó, no Ceará.

achava paralyzado no inicio da actual administração da Republica, pouco depois eram reencetados esses serviços, imprimindo-se, então, regular continuidade aos trabalhos interrompidos. No Ceará, proseguiram-se, além de outros, os serviços de investigações technicas para o estabelecimento definitivo do projecto do açude "Orós", tendo a Inspectoria de Obras contra as Seccas concluido, até agora, as construcções dos açudes publicos — *Forquilha* e *Santo Antonio de Russas*, naquelle Estado, *Brabo*, na Parahyba, *Cruzeta*, no Rio Grande do Norte, *Terra Nova*, em Pernambuco, e *Rio do Peixe*, na Bahia. Acham-se em construcção nos diversos Estados attingidos pelas seccas, 29 açudes particulares e foram abertos 71 poços profundos, como tambem construidos 312 kilometros de estradas de rodagem, comprehendendo importantes obras de arte.

Essa, em traços geraes, a obra notavel realizada dentro de um triennio de fecunda e intelligente actividade pelo eminente ministro de Estado dos Negocios da Viação e Obras Publicas, no governo Washington Luis, sr. dr. Victor Konder.

TRAFEGO AEREO NUM TRIENNIO

	1927	1928	1929
VIAÇÃO AEREA RIOGRANDENSE:			
Aeronaves em trafego	2	3	7
Numero de vôos	101	355	353
Percurso	28 310 kms.	93 360 kms.	98.535 kms.
Passageiros	643	1.483	1.510
Correios, kgs	101,225	158,566	409,995
Bagagens, kgs	5,789	10,666	10,626
Cargas, kgs	210,355	452,768	1.122,466
CONDOR SYNDIKAT:			
Aeronaves em trafego	2	9	8
Numero de vôos	29	711	902
Percurso	21.860 kms.	335.844 kms.	508.550 kms.
Passageiros	—	1.021	2.141
Correios, kgs	—	1.417	1.967
Bagagens, kgs	—	9.593	19.081
Cargas, kgs	—	1.455	6.156
AEROPOSTALE:			
Aeronaves	6	13	40
Numero de vôos	25	109	110
Percurso	69 475 kms.	451.189 kms.	495.805 kms.
Passageiros	—	—	—
Correios, kgs	156,421	112,820	18.660,711
Bagagens, kgs	—	—	—
Cargas, kgs	—	—	—

NOITES DE SÃO JOÃO

(Para FON-FON)

Tenho saudades, sim... e quem não sente
Um grande aperto pelo coração,
Comparando o "S. João" de antigamente
Com o de agora monotono "S. João"
— Essas festas do "jazz" e de salão,
Sem poesia, sem lenda, sem crendice,
Sem o perfume de uma tradição?

Volto-me toda para a meninice:
A fogueira, aquecendo a noite fria,
E em redor da fogueira, todos nós,
Mensageiros do riso e da alegria,
Sob o olhar manso e triste dos avós...
Agora, iam, do grupo os mais valentes,
Passar pela fogueira,
Em tóros de madeira incandescentes...
Iam serenos, por dever de officio,
De fronte sobranceira...
(Não sei como lhes doía o sacrificio...)
E eram balões, cruzando o espaço, e eram descantes..
Emquanto, ao lado, os fógos de Bengála,
De todos os cambiantes,
Punham fontes de luz nas janellas da sala.
Subito, docemente, atraz de um monte,
Surgia a lua, como noiva, linda,
Abrindo o véo do luar pelo horizonte...
Eu era creança, bem creança ainda,
Mas tinha esta alma assim, esta alma de poetisa,
Que qualquer impressão sensibiliza,
E aquillo que prendia
Minha curiosidade nesse dia
Eram, no seu mysterio, as sortes de S. João,
Onde as primas, já moças, tanta cousa
Sabiam traduzir: a egreja, a lousa,
Um navio, um noivado, um mundo novo,

Tudo num copo de agua e de uma clara de ovo...
E eu que não via nada,
Na minha confusão,
Ia passando assim toda a noite agitada,
Torturando de angustia um tempo tão ameno,
Pensando, sem cessar, nas sortes do sereno...
E começava a ansiar pela vinda dos annos,
No afan de penetrar tão difficeis arcanos...

Tenho saudades, sim... e quem não sente
Um grande aperto pelo coração,
Comparando o "S. João" de antigamente
Com o de agora monotono "S. João"?

LAURITA LACERDA DIAS

G U I Z O S

MYSTERIO...

O que ha, não sei...
O que é, ignoro...
Sim, um fluido, talvez...

Mas, o phenomeno existe, e quantas vezes o constatamos, de coração alvoroçado, os lábios entreabertos para a renovação dos beijos que nós nunca olvidámos...

O sonho de um dia!

Uma silhueta de mulher no nosso caminho, um olhar, um sorriso, uma palavra meiga, a doce alegria de um amor.

Horas quentes, paradisiacas...

E, um dia, quando menos se espera, a silhueta desapparece na curva da estrada.

Em vão a buscamos, o espirito torturado, e o coração, cansado de bater, aos poucos, retoma o rythmo habitual.

Esquecemos.

Porque tudo passa...

Um, dois, cinco annos!

Outras silhuetas e outros amores...

Entretanto, lá um dia, quando menos se espera, uma idéa nos acóde.

Ella!

A saudade que ficou...

Por que?!

Si a suppunhamos morta!

Que doidice...

Mas, a idéa nos persegue, collada ao nosso corpo, para onde vamos.

E, ao voltar de uma esquina, eis a silhueta que novamente surge deante dos nossos olhos cheios de espanto.

Como explicar o phenomeno do apparecimento após a tortura da lembrança de quem estava morta para os nossos dias?

Sei lá...

A silhueta vem, os lábios entreabertos para renovar os beijos que nós colhemos com emoção nunca sentida.

E a vida recomeça...

PASSADISMO...

A minha vida é um fio de illusões.

Sonho, e gozo a delicia dos meus sonhos.

Não me atormentam as maldades humanas.

Afasto-as, com o pé, e avanço pela estrada, a caminho da Méca ambicionada.

Então, vivo as minhas horas verdes, as minhas horas de esperança.

E tu, meu doce amor, vens offerecer-me a tua bocca para a delicia do teu beijo.

E' sempre assim...

Eu sou uma criança, dizes, mas tu és a propria Tentação...

O «bloco» da alegria moça e bonita de Copacabana, esfusiando na festa que o Praia Club realizou ao ar livre. Num contraste curioso, a garotinha, a mais grave do «bloco», é quem puxa o risonho cordão...

SPLEEN

Este meu divan preguiçoso sugére-me estravagancias...

Com um havana ao canto da bocca, fitando o espiralar da fumaça azul, que se desmancha com a mesma ligeireza dos sonhos, contemplo o meu casto quarto, onde existe, em cada canto, um pouco da tua graça.

Existe aqui dentro uma harmonia de côres, de tons, convidando o corpo a suaves abandonos...

Os proprios moveis não parecem immobilizados na rigidez da matéria bruta. Antes sorriem como que espiritualizados, guardando no crystal dos espelhos um pouco da tua alma, dos teus gestos...

Através da janella aberta á minha frente, vejo flores em quantidade, que sóbem dos canteiros para se debruçar no peitoril, curiosas, procurando divisar segredos...

E não vens!

Certo, nunca mais, nunca mais...

Este meu divan preguiçoso sugére-me estravagancias!

Notas de Arte

Oscar D'Alva

OPHELIA DO NASCIMENTO. — Mais um vesperal de arte no theatro Lyrico: o recital da pianista brasileira Ophelia do Nascimento, realizado em o ultimo domingo, com o seguinte programma: I) Scarlatti — 3 *Sonatas*; Bach — Busoni — *Chaconne*; — II) Albeniz — *Malagueña*, *Preludio*, *El Alboicin*; Villa-Lobos — 2 *Cirandas*, *Polichinello*; — III) Debussy — 3 *Preludios*; Liszt — *Mephisto*, *Walzer*.

Não em todos, mas em vários numeros do programma e nos ultimos extra mostrou a joven e formosa recitalista notaveis qualidades de virtuose, sobretudo grandes dotes de bravura. Houve mesmo um numero cuja execução esteve acima de qualquer elogio: foi a *Valsa de Mephisto*, de Liszt. Ophelia do Nascimento revelou-se então a pianista de valor que Paris e Berlim têm applaudido.

Merecem tambem especial destaque as interpretações do *Preludio* de Albeniz, das *Cirandas* e do *Polichinello* de Villa-Lobos e de um *Preludio*, de Debussy.

Palmas e flores coroaram o recital da artista.

AURORA BRUZON — Faz seis annos que uma criança de nove executou no grande salão do I. N. M., com technica e expressão excepcionaes nessa idade, a grande *Sonata* de Beethoven — *Aurora*. Era a executante homonyma do poema beethoviniano. Chamava-se tambem Aurora, Aurora Bruzon, discipula do Prof. João Nunes.

Desse inesquecivel momento de arte escrevemos esta impressão:

Quando o botão desabrochar em flor
E mudar-se a chrysalida em phalena;
Quando da Aurora o rutilo fulgor,
Tornar-se em dia, em claridade plena,
Então serás, ó genial creança
Aquillo de que és hoje alta esperança:
De gloriosos artistas companheira,
Pianista sem rival na terra inteira.

Agora, noticia que recebemos da Allemanha, de Berlim, faz-nos prever que se realizará a nossa esperança. Aurora Bruzon já iniciou a sua carreira de gloria.

No dia 10 de Abril ultimo, na Sala Beethoven, onde tocam as maiores celebridades que passam em Berlim, realizou a menina-prodigio de 1924,

Corbiniano Villaça, o illustre e festejado barytono, que o Rio tantas vezes tem applaudido, vae realizar hoje á noite, no salão do Club Germania, um concerto, em cujo programma figuram numeros de vários autores consagrados.

Iso Elinson, o joven mas extraordinario pianista russo, que o Rio está applaudindo em vesperaes de arte no Theatro Lyrico. Tem 25 annos e dá concertos desde os oito. Como quasi todas as celebridades do piano, foi menino prodigio.

NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

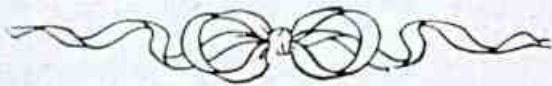
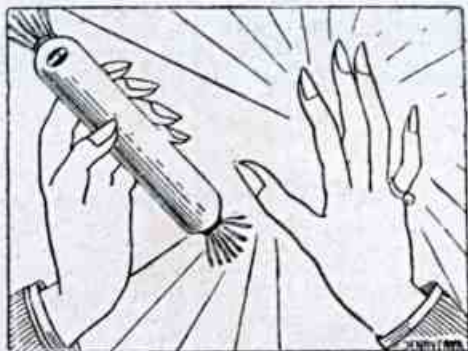
com espantoso successo, um recital de piano, em que se fez ouvir na *Tocata e fuga*, de Bach — Tausig; na *Sonata em si bemol menor*, a da *Marcha Funebre*, e em *Estudos*, *Mazurka* e *Valsa* de Chopin; e na *Rhapsodia n.* 12, de Liszt.

Pelas informações que temos presente, o publico berlinense acclamou calorosamente a recitalista desde a primeira peça ao ultimo *bis*. Logo depois da *Toccata*, seu emprezario, que o é tambem de varias celebridades, veio dizer-lhe a impressão do auditorio: "pianista phenomenal... admiravel firmeza... maravilhosa comprehensão artistica"...

Foi de tal ordem o exito da juvenissima artista brasileira, que Rosenthal, o celebre pianista, tendo ouvido dizer pelo seu, que é tambem o emprezario de Aurora, que esta interpretava maravilhosamente a *Marcha Funebre* de Chopin, retirou-a do programma que ella ia executar dois dias depois, substituindo a *Sonata op.* 35, a da *Marcha* pela outra em si menor, a *Sonata op.* 58.

Presentes ao concerto, estiveram os Ministros do Brasil, Argentina, Uruguay, Perú, Bolivia, todo o pessoal das legações e consules do Brasil e Argentina, altas personalidades do Ministerio do Exterior da Allemanha, professores e alumnos da *Alta Academia Official de Musica* de Berlim, e representantes da *Associete Press*, que entrevistaram a concertista, transmittindo telegramma sobre a sensacional festa de arte para Nova-York, Rio e Buenos Aires.

Estimulada com tão auspiciosa estréa, e a conselho do seu professor, Aurora Bruzon pretende dar novos concertos tendo já promptos sete programmas e novas propostas de contractos para o começo da proxima temporada.

E' de esperar que tudo sejam novos triumphos; para a pianista que, dando ao seu espirito cultura correspondente ao seu genio pianistico, sublimará cada vez mais os esplendores desse genio; para o mestre que primeiro lhe descobriu o genio — o Prof. João Nunes; e para o Brasil, que se orgulha de ser a patria da genial creança.

O presente de anniversario

Léa, mulher do Augusto, nesse dia,
Completava dezoito primavéras.
Quando elle foi para a Secretaria,
Disse-lhe, a ella: — "Amor! Bem sei que espéras
"Um presente de mim."
(Ella sorriu como a dizer que sim)
"Mas que ha de ser, encanto meu?
— "Reflecte.
"Lembra-te que não quero
:Nada de joias, nada de toilette!"

*

O Augusto era sincero.
Gostava da mulher. Foi á cidade,
Dando tratos á idéa.
De que teria mais necessidade
A sua bôa Léa?

.. ..

.. ..

Trouxe-lhe, á tarde, um mimo. — "Ora, imagina,
Disse á esposa, solenne,
— "Depois de, a mente, andar-me num vae-vem,
•Lembrei-me da tua intima hygiene,
"E...
— "Não digas! Trouxeste Metrolina!
Fizeste muito bem!"

HOMBENCA-

O medico especialista em dispepsia (irritado). — Mas, minha senhora, é necessario que mastigue bem os alimentos. Para que lhe deram, então, essa dentadura?

A cliente (com orgulho). — Esta dentadura não ma deram... Eu a comprei, doutor...

•

O marido, advogado. — Parece-me que vens a meu escriptorio mais do que o conveniente.

A mulher. — Sim, tambem eu o acho. Mas é que em teu escriptorio tens uns modos muito mais cavalheirescos do que em casa.

•

Cosfissão de um Don Juan.

— Trahi homens que valiam muito mais do que eu.

— Como o sabes?

— Disseram-m'o suas esposas.

•

Final de uma novella moderna:

"... E os dois realizaram seu sonho de amor. Porque elle se casou com outra e ella com outro..."

•

— Diga-me toda a verdade, doutor, por mais dura que ella seja. Estou sufficientemente preparado para o golpe.

— Pois bem: sua esposa se salvará.

•

Balzac fez toda sorte de tentativas para entrar na Academia Franceza. Mas é sabido que a douta companhia respondeu, afinal, para justificar as difficuldades que oppunha ás tentativas do autor de *Eugénie Grandet*, "que o candidato não estava em uma situação financeira conveniente".

Foi Carlos Nodier quem levou a Balzac essa resposta da Academia. E o grande romancista de *Le Pere Goriot* assim retrucou á decisão academica:

— Já que a Academia não quer minha honrada pobreza, tempo virá em que necessitará de minhas riquezas.

•

Em um banquete offerecido a um grande negociante em couros, por varios collegas seus, o homenageado, ao levantar-se, para agradecer o ágape, proferiu um discurso que assim terminou:

"Senhores: deveriamos imitar o exemplo do couro e ser fortes, brandos e resistentes á agua. Os methodos modernos pódem ter modificado até certo ponto essas qualidades, mas, pelo menos *(e erguendo sua taça)*... continuamos ainda resistentes á agua...

•

O professor. — Si tu mãe te der quatro caramelos, teu avô cinco e teu tio tres, quantos caramelos terás?...

O alumno. — Ainda acho pouco, senhor professor...

•

No café.

— Já pagaste a despesa?

— Não. E tú?...

— Tambem não...

— Então, vamos embora...

•

— Hontem á noite tú estavas bebado.

— Não é verdade. De onde tiraste semelhante coisa?...

— Foste tu mesmo quem mo disse.

Noiva modesta

Quero dar-te, belleza, um presente
[de escol
Que symbolize o Odor, a Saude,
[a Pureza
E a Economia emfim, que queres
[tu, belleza?
— Eu quero, meu amor, sabonete
[Eucalol.

— Ora!... Quem vae, então, levar a sério o que diz um homem nesse estado?...

•

— Que coisa admiravel! Toda vez que dou esmola áquelle pobre cégo, elle sempre me responde: "Deus lhe pague, linda senhorita!"

— Pois não deves duvidar que elle é cego de facto.

•

A mãe. — Senhor açougueiro, quer fazer-me o favor de pesar-me este menino?

O açougueiro. — Com muito prazer, senhora. Com osso ou sem osso?

•

— Alem do dote — dizia um pae — dei duzentos contos ao canalha de meu genro!

— E elle não lhe devolveu nada?...

— Sim. Devolveu-me minha filha...

•

Elle. — Então está tudo acabado entre nós?

Ella. — Tudo! Queres que te devolva tuas cartas?

Elle. — Sim. Creio que poderei utilizal-as de novo.

•

A directora da agencia de collocações. — Muito bem. A senhora precisa, então, de uma cozinheira para sua casa de campo, não é verdade? Senhorita secretaria, inscreveram-se algumas jovens que desejariam passar alguns dias no campo?...

•

— Mas, é incrivel! Prometti-te um automovel si te sahisses bem nos exames, e nem assim conseguí que estudasses! Em que diabo perdeste o tempo?

— Aprendendo a guiar um automovel...

Vida dos

NOSSA DIVULGAÇÃO AGRÍCOLA

E'-nos grato participar aos leitores de "Vida dos Campos" o accordo que fizemos com a União Pan-Americana, instituição internacional, mantida em Washington, D. C., pelas 21 Republicas americanas e que já é grandemente conhecida pela sua acção consagrada ao desenvolvimento e progresso do commercio, das forças productoras e das relações de amizade entre esses paizes.

Dispõe a União de um corpo de especialistas internacionaes, estatísticos, redactores, traductores, compiladores, bibliothecarios e tachygraphos, que collaboram na publicação de um boletim mensal e folhetos especiaes sobre assumptos pan-americanos de valor pratico.

São esses trabalhos, em summulas ligeiras, que vamos reproduzir, sempre que digam respeito á nossa pecuaria e nossas industrias extractivas do solo e sub-solo.

PLANTAS DE YAUTIA ROLIÇA

A variedade roliça é uma das mais extensamente cultivadas nos paizes tropicaes da America

A CULTURA DE ARACEAS ALIMENTARES

Figuram entre as plantas alimentícias de cultura mais antiga os taros e dasheens do Oriente e dos

Campos

archipelagos do Pacifico e as yautias ou tauiers (Caladium colocasia) dos paizes tropicaes da America. Essas plantas (ao que parece correspondem ás Araceas que no Brasil se denominam vulgarmente inhames) pertencem á familia botanica das Araceas, sendo que quasi todas as 100 ou 150 variedades differentes de rhizoma alimentar pertencem a 15 especies botanicas e já se acham domesticadas ha tanto tempo, que não possuem mais o poder de reproducção por semente.

De entre esse numeroso grupo de araceas alimentares, existe cerca de uma duzia de variedades cuja cultura bem poderia se generalizar nas regiões tropicaes, tanto do Hemispherio Septentrional como no Meridional. O facto é, porém, que esse grande numero de variedades communs se tem conservado restricto a áreas comparativamente limitadas, mantendo cada região a sua variedade propria sem effectuar permutas com as de outras localidades. Não deixa de ser lastimavel esse facto, pois que a introducção de uma duzia ou mais de bôas variedades de araceas na flora agricola das regiões calidas da America do Sul e da Africa teriam por effeito reduzir consideravelmente o custo de vida nesses logares.

Tanto os taros (que correspondem, evidentemente, aos taros ou taiobas do Brasil) orientaes, como as yautias occidentaes pertencem á sub-familia das Colocasias pertencentes ás Aroideas ou Araceas.

O nome de dasheen se applica aos taros que produzem rhizomas tuberosas curtas e de forma ovoide ligado ao rhizoma central, que se apresenta usualmente um tanto globoso. Os granulos de amido em todos os taros são muito reduzidos, facto esse que explica, sem duvida, a facil digestibilidade que se attribue geralmente a essa planta. São promissoras as possibilidades pecuniarias que poderiam resultar do fabrico e venda de fecula extrahida dos dasheens crús e bem assim das delicadas farinhas provenientes de dasheens cozidos, para alimento dos enfermos e outros usos semelhantes, sendo que os medicos, a miudo, recommendam taes productos aos seus clientes.

REQUISITOS DO SOLO

Embora os dasheens cresçam em quasi todos os solos e em differentes altitudes, dão-se melhor em altitudes regularmente baixas, em solos frouxos e ricos de argila arenosa; medram tambem em terras de alluvião, podendo ser cultivados igualmente em terras argillosas e em algumas especies de terras humidas. Os solos de grava e pedregulho são evidentemente improprios para as culturas de tuberculos. Acredita-se que a pequena procura que tem tido esta planta, como alimento, deve-se justamente á sua cultura em solos improprios.

PROPAGAÇÃO

Na cultura, tanto de yautias como de dasheens, utilizam-se tres especies de material de propagação. Primeiro, a ponta do rhizoma ou raiz central, com algumas pollegadas da base do talo falso ou o feixe de peciolos de folhas ligado á parte superior da raiz, sendo a melhor proporção de 2 a 4 pollegadas da raiz principal e 4 a 6 pollegadas de peciolo variando de accôrdo com o diametro da raiz. Tendo o cuidado de seccar as diversas partes das plantas destinadas á propagação, podem ellas ser conservadas durante uma semana ou duas, antes do plantio — uma vez

VIDA DOS CAMPOS (conclusão)

que permaneçam á sombra, pois os raios directos do sol enfraquecem a sua vitalidade.

Na proxima semana daremos instrucções sobre o plantio, cultura, colheita e preparação, para a mesa, destes tuberculos.

CORREIAS QUE ESCORREGAM

São frequentes os transtornos occasionados pelas correias que escorregam nas polias, por diversos motivos, alguns dos quaes de facil concerto, outros que requerem um trabalho, de desmonta e contracção, adequado.

No entanto, o que a seguir recommendamos servirá, em muitos casos, para effectuar uma rapida reparação e permittirá continuar o trabalho em poucos minutos. Sobre o centro da superficie de uma ou de cada polia, collocam-se uma ou duas voltas de fita isolante. Consegue-se, assim, que a correia trabalhe mais no centro da polia, por esta parte achar-se mais elevada que os bordos. Não só se evita a queda da correia a cada momento e augmenta a duração desta, porque ella se desgasta igualmente em toda a sua extensão.

A CRIAÇÃO ARTIFICIAL DE POTROS

O leite de vacca é o melhor substituto do leite de egua, para a criação de potrinhos.

Para ser dada a estes deve ser misturada uma terça parte de seu volume com agua e depois uma colher de assucar para cada meio litro de mistura. Durante duas ou tres semanas dá-se esta mistura cinco ou seis vezes por dia, diminuindo depois até 3 vezes ao dia, cuidando de não sobrealimentar os potrinhos, isto é, dar-lhes somente o que ingerirem sem esforço. Subministra-se o leite por meio de uma garrafa provida de um bico de borracha. Para prevenir os transtornos digestivos, accrescentam-se ás rações três colheres de agua de cal por dia, que se diminuem á razão de uma para cada ração.

Depois de três semanas, si tudo fôr bem, reduz-se o assucar e na quinta semana se elimina completamente. Continúa-se com leite diluido na proporção indicada, emquanto se considere conveniente; entretanto, convém ensinar os potrinhos a comerem rações de aveia esmagada e farello.

FON-FON

" Vida dos Campos "

Nome ....

Endereço ....

A

Sociedade Rural Brasileira

Rua Libero Badaró, 45

São Paulo

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo halito e evita as pedras.

Nos Cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

BATALHA DE PARIS

Da Paramount

Cinema CAPITOLIO — Filme de guerra. Já cansa. De resto, nesta pellicula, não ha grande novidade: motivos esgotados, ambientes repetidos, enscenação sem o interesse da originalidade. E' então um mau filme? perguntará o leitor. Não é. Tem até excellentes qualidades, de molde a não causar, a sua exhibição, nenhum desfastio. O que lhe achamos, como deixamos dito, é um certo aspecto de repetição. Para constituir uma direcção agradavel, embora não enthusiastica, basta-lhe a interpretação, nomeadamente por parte de Charls Rugles, um artista accentuadamente americano, com uma mocidade que dá vida ao filme. De resto, a pellicula traz a marca Paramount, isto é, um cuidado directivo e technico sempre brilhante.

Cotação — SOFFRIVEL

O GALÃ

Da Universal

Cinema PATHE' PALACE — Confessamos sinceramente: pela epoca e pelo ambiente deste filme temos uma grande paixão. O idealismo do momento; a linha aristocratica das figuras; a intensidade dos sentimentos dramaticos, que orientavam nesses tempos romanticos os corações que se amavam; a indumentaria, o ambiente, tudo o que representa essa longinqua epoca dum seculo atrás, constitue para nós um grande prazer artistico, o que de resto acontece a todas as pessoas de bom gosto, que estão, pelo seu

FALTA DE VIGOR E VITALIDADE

FREQUENTEMENTE OS RINS SÃO A CAUSA

Ha epidemia de velhice prematura. Homens e mulheres que deveriam estar no melhor da vida, fortes e cheios de saúde, sentem-se sem animo para trabalhar ou distrahir-se, incommodados por dores constantes. As pernas ficam pesadas, as costas estão doridas, cada movimento é um tormento e não se pode conciliar o somno durante a noite.

A sua má saúde e perda de vigor se devem a anormalidades nos processos naturaes que têm logar no organismo. O sangue, em vez de levar alimentos sãos aos nervos e musculos, se enche de venenos que irritam os nervos.

Nos rins está a origem da sua doença, porque se não filtram e purificam o sangue quando este percorre o organismo, permittem que o acido urico se accumule com excesso.

Ha um tratamento garantido para este estado debilitado. Foi conhecido durante 40 annos sob o nome de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Milhares de pessoas experimentaram este medicamento e opinam que é inestimavel nos casos de Perda de Vitalidade, Dores nas Costas, Dores Articulares, Desordens na Bexiga, Rheumatismo e Desordens dos Rins.

Padece V. S. de Dores nas Costas, Fadiga, Debilidade, Rheumatismo, Inappetencia, Insomnia, e sente-se impedido de gozar das alegrias da vida? Se é assim, V. S. deve tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga AGORA. Este é o tratamento recommendado pelos medicos e pelos pacientes que recobraram a saúde.

M. 6.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt em sua pharmacia, tome duas antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. Pela manhã V. S. despertará mais forte, cheio de vida e com disposição para o trabalho e para as distracções. Milhares de pessoas falam e escrevem elogiosamente sobre os magnificos resultados obtidos.

Adquira um frasco de Pilulas De Witt hoje mesmo. V. S. notará o effeito 24 horas depois de haver tomado a primeira dose. Se V. S. persevera, a sua saúde está assegurada. Se deseja comprovar a rapidez com que agem as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia, usando o coupon abaixo, ou se V. S. prefere, escreva o seu nome e direcção sobre uma folha de papel e envie-a a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. M. 6), Caixa do Correio 884, Rio de Janeiro.

GRATIS — FORNECIMENTO PARA EXPERIENCIA DAS
PILULAS DE WITT PARA OS RINS E A BEXIGA

Com o infimo gasto de um sello do correio, V. S. chegará a saber que este tratamento com 40 annos de existencia pode alliviar as suas dores.

REMETTA-NOS ESTE COUPON
— HOJE MESMO —

Snrs. E. C. De Witt & Co., Ltd.,
(Depto. M. 6), Caixa do Correio 534,
Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

NOME..............................

ENDEREÇO..........................

....

....

Para o homem elegante

O homem que veste bem, sabe que para estar elegante com um collarinho molle, é necessario que este se mantenha em sua melhor posição.

Os alfinetes KREMENTZ, para collarinho, estão feitos para prender bem e durar indefinidamente. São de ouro laminado de 14 quilates, e ha-os de muito feitios, todos elles muito artisticos.

KREMENTZ

GENIO —
— "a infinita capacidade para desempenhar um encargo."
O genio de uma perfeita dona de casa se revela pela presença constante em todas as refeições do

SAL DE MESA

Cerebos

NOS CINEMAS DA AVENIDA (*Continuação*)

espirito e pela sua intelligencia, acima das futilidades da vida moderna. *O galã*, da Universal, é um filme encantador, como reconstituição do ambiente e como obra de sentimento. Joseph Schildkraut e Joan Bennet encarnam admiravelmente duas figuras de amorosos do tempo romantico, já não só pela expressão da sua arte, como até pela sua belleza physica. O desenvolvimento do scenario é simples, talvez mesmo pouco original, mas possue bellas qualidades de sequencia e brilho emotivo.

Cotação — BOM

ALMAS PERDIDAS

DA METRO

Cinema ELDORADO — Pola Negri é — ou foi — um dos grandes idolos do publico carioca. Realmente, quem creou tanta belleza esthética não poderia deixar de conquistar no coração dos admiradores dos grandes artistas um throno dourado, como o conquistou Pola. Mas Pola já não nos apparecia ha muito tempo. Entre as victimas do cinema falado na America do Norte, Pola, certamente, era a maior. O *Eldorado*, dando-nos uma Pola que não é de ha dois dias, é, no emtanto, merecedor de agradecimentos por ter satisfeito a ansiedade de quantos são sinceros admiradores da eminente artista. *Almas Perdidas* é um drama, drama de grande colorido germanico no desenvolvimento do scenario e nos episodios emotivos. Pola tem um admiravel artista a seu lado: Warwich Ward, um dos nomes mais brilhanttes da cinematographia européa. A direcção do filme, apesar de simples, é apreciavel; melhor, porém, é a parte technica.

Cotação — BOM

QUE BOA VIDA!

DA METRO

Cinema ODEON — As irmãs Duncan são, presentemente, um dos grandes idolos dos palcos e telas americanos. E' um pormenor a accentuar, para explicar-se certos successos dos salões de lá, que não têm um reflexo justo nos salões de cá. E' uma simples questão de ambiente. *Que boa vida!* é excessivamente local. E o seu localismo, chamemos-lhes assim, é que justifica que o filme não tivesse entrado no coração dos cariocas. Entretanto devemos advertir que nas telas americanas conquistou um authentico successo. Para isso contribuiu a razão atrás aduzida, razão que temos de pôr de parte, ao apreciarmos o filme numa tela brasileira. Para que não conquistasse a pellicula uma grande sympathia, contribuiu talvez a maneira como ella foi apresentada no primeiro dia de exhibição.

Cotação — SOFFRIVEL

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Um homem probo

O vapor Tafna, da Companhia Geral de Vera Cruz (México), acabava de deixar Marselha e se fazia, a toda pressa, rumo ao horizonte, um horizonte sem limites, onde, pouco a pouco, o mar adquiria scintillações glaucas, verdes, violetas, com traços de prata, aqui e ali, onde a agua tinha multiplos estremecimentos.

Marselha havia já desapparecido no nevoeiro do seu fumo, onde brilhava o polimento dos vidros, emquanto, dominando a costa, a alta silhueta de Notre Dame de la Garde se erigia no céo que o poente tingia de purpura.

Súbito, pela escotilha, que leva á escada do convez, apparece um estranho personagem, cujo perfil romantico evocava ào meu espirito o de Cézar de Bazan.

Um largo *sombrero* lhe cobria a cabeça, projectando a sua sombra sobre o rosto do rapaz, de uma tez azeitonada, de olhos ardentes e lábios finos, que eram encimados por um nariz de bico de aguia.

Esse estranho personagem era — e eu o soube, á noite, da sua propria bocca, á mesa de bordo, onde o tinha por vizinho — o sr. Garcia y Badajoz, toureiro honorario, victima de um accidente de trabalho (uma chifrada na coxa), o que lhe valera o honorariato e uma pensão da Sociedade Protectora dos Toureiros Peruanos!

O sr. Garcia y Badajoz se dirigia para a America, não como conquistador, como os seus avós, mas para cumprir um sagrado dever, dizia elle. Ia entregar directamente a Don Antonio Ramirez, rico plantador de Santa-Cordova, uma carteira perdida por este, quando de sua estadia em Paris, e que continha 2.000 dollares, assim como uma letra assignada pela celebre diva Rosita Ferrez, appellidada a "A dama da rosa".

Como eu me espantasse de que elle não tivesse confiado a carteira ao commissariado do bairro, onde elle a achara, — o que certamente lhe teria evitado aquella viagem penosa, o toureiro honorario me respondeu com a maior fleugma, que o não fizera, com receio de causar aborrecimentos ao americano, no caso, muito provavel, de seu passaporte não estar em ordem.

Elle ajuntou que pensara, uma vez, enviar a carteira por via postal, ao seu proprietario, mas havia renunciado a esse projecto, com medo de que a senhora Ramirez, no caso delle ser casado, se apossar da encommenda.

E, então, elle se havia decidido a fazer a viagem de Paris ao Mexico, viagem muito longa... disse elle.

— E muito custosa, ajuntei.

A essas palavras, o nobre fidalgo me olhou bem de frente e com um accento de ironia inexprimivel:

— Eh, por Deus! — exclamou. — Pensa que faço esta viagem por minha conta?

— E por conta de quem? — perguntei.

— Eh! Mas por conta do plantador, porque eu estipulei, sobre os dois mil dollares, a despeza da viagem: estrada de ferro, paquete, hotel, restaurantes, gorgetas, é justo, não é? O senhor não havia de querer que eu pagasse as despezas, para cumprir um dever de honra...

— Então — disse eu — não restará grande cousa para o sr. Antonio Ramirez, quando chegar a Vera Cruz.

De
GUY PÉRON

— E' certo — replicou Garcia, accendendo um cigarro — mas, mesmo que me restasse apenas um dollar, eu cumpriria o meu dever de lh'o restituir, assim como a carta da Diva.

E levantando-se da mesa, o toureiro honorario poz a capa, atirando, com um gesto nobre, a ponta que ficou pelo avesso. Depois, subiu para a ponte, onde, alguns minutos depois, eu o vi debruçado na amurada, fumando, um ar beato, com a consciencia serena de um homem que nada tem a se reprovar.

* * *

Tres semanas depois do nosso desembarque em Vera Cruz, percebi, sobre o cáes, vindo para mim, um fidalgo de andar altivo, cujo rosto azeitonado e de nariz de aguia, não me parecia estrangeiro. E logo reconheci o meu companheiro de viagem: o sr. D. Garcia y Badajoz.

— Ah, senhor! — disse elle, avançando para mim, com as mãos estendidas — como sou feliz em vel-o por aqui! O senhor teve razão em considerar inutil a viagem que fiz e o meu acto de probidade, pois a ingratidão humana é sem limites!

— O senhor, sem duvida, foi recebido friamente...

— Escute-me, senhor — respondeu. — Escute-me!

Depois, explicou:

— Primeiramente, o proprietario da carteira, o sr. Antonio Ramirez, agradeceu calorosamente o meu acto de probidade. Elle me quiz mesmo recompensar com vinte e cinco piastras, mas recusei com dignidade, declarando que não fizera senão o meu dever.

E eu me afastei, quando o lavrador me fez notar:

— Diga-me cá, quando o senhor achou a carteira, ella continha mesmo dois mil dollares em notas do banco, não é?

Sim. E' exacto, approvei, dois mil dollares, estou certo, contei-os com segurança, e mais uma carta. Eu a li.

— Então, exclamou com ar indignado, como é que não encontro senão dez?

— E' muito simples, repliquei, dez dollares que lhe trago e mil novecentos e noventa gastos na viagem, para sua restituição em mão propria. Perfaz tudo os dois mil dollares. Quanto ao mais, aqui está a minha conta. Ella é exacta.

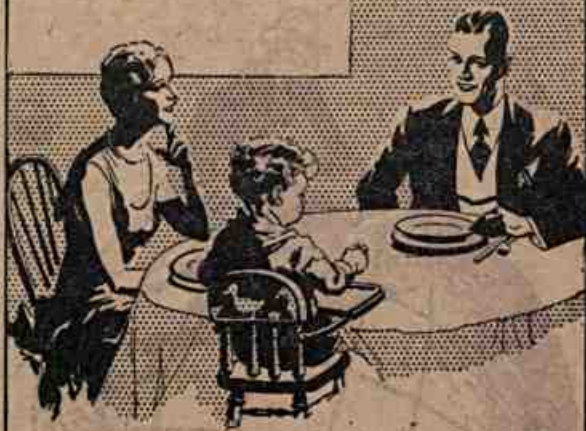
— Não é a conta que reprovo, respondeu Antonio, num tom secco, é a subtracção. O senhor é um tratante.

A essa palavra offensiva, saltei para elle, cheio de colera, e gritei á cara do meu interlocutor:

— Ah, senhor, eis uma palavra de mais! Porque ella me faz lamentar o meu dever cumprido e a minha honestidade, em lhe trazer, pessoalmente, uma carteira compromettedora.

Depois, eu sahi fazendo bater a porta. E o toureiro ajuntou, com ironia:

— Ninguém me apanhará mais sendo honesto!

Depois, atirando com um gesto nobre, a capa, para as costas, o sr. Garcia y Badajoz se afastou, a cabeça alta, emquanto nos seus labios brilhava o sorriso dos desilludidos.

ESPIRITO ALHEIO

CASTIGO

O homem que pretendeu construir o arranha-céo mais alto do mundo...

— Por que choras em todos os intervallos?
— E' para descansar. Como, por causa de meu papel, levo todo o tempo rindo...

LOGICA

— Meus olhos, assim negros foram herança de meu pae.
— Que profissão tinha elle?
— Era boxeur...

Um episodio da vida...

por Lys D'Orléans

DIRIGIAMO-NOS ao Prado de Auteuil naquelle chuvoso "après-midi" de junho. Iam commosco, meus paes e eu, Mrs. Grazi e sua formosissima filha, Betty, com quem fizeramos relações na viagem de regresso de Londres, e então hospedes de nosso hotel.

Seguindo pela Avenida dos "Champs-Eliseés", o nosso carro ia se aproximando do "Arco do Triumpho", da Etoile.

A chuva cahia, emquanto que, da chamma tremulante e macabra do "Tumulo do Soldado Desconhecido", parecia erguer-se a visão altaneira de Napoleão e no ecoar de um trovão o ouvido da imaginação pretendia entender: "... et le courage est l'apanage des Français!"...

De um argumento a outro, Betty Grazi tocou no pretenso caracteristico do meu povo:

"— Dizem, senhorita, que os brasileiros são os mais sentimentaes dos latinos e quiçá de todo o mundo... a senhorita demonstra-o bem... é tão triste!

"— Ah! Mlle., isso não é nada... E' somente um pouco de nostalgia! A saudade da minha terra, da minha gente! Isso não quer dizer que eu seja sentimental! Somente por ser brasileira?... Em todos os povos vê-se a mesma saudade..., morre-se até de nostalgia!... Escute, em minha terra, julgam-me até muito fria, não se offenda, dizem mesmo que o meu coração é inglez... Considero isso uma lisonja, visto como tenho um verdadeiro culto por esse povo de aristocratas!

Mas, retornando ao nosso assumpto, julgo que, mais que todos, dois sentimentos existem nos humanos que em todas as raças são identicos: é o coração sagrado das mães e o das jovens da minha edade! As mães são as santas dos humanos! E quando a primavera canta em nossas almas, brasileiros, inglezes, portuguezes, allemães, francezes, italianos, todos dizem com o mesmo ardor: "J'aime!"... Não ha inglezes frios, nem brasileiros ardentes... Ha brasileiros e inglezes que amam! Somente é reservado o inglez, e o brasileiro fala com a alma á bocca!... Parece, portanto, que soffre mais!...

Não padecerá, talvez, ainda mais aquelle que soffre e não diz?!...

Mrs. Grazi interrompeu-me, agora, com sua adoravel prosa: "— Diz bem, senhorita. Todos nós, humanos, sentimos, amamos sem excepção de raça! A questão é amar, amar verdadeiramente! E todos nós vemos, um dia, chegada a nossa hora... Felizes, ás vezes, ou infelizes na maioria dos casos, não culpemos nem a nós nem aos demais... Não ha corações sem sentimento... E' a vida que os exalta ou fere! — A esse respeito, vou lhe narrar um facto passado na Russia, esse povo extraordinario, tão parecido com o seu, por seus varios costumes e estylo hospitaleiro... Porque são os costumes que tornam differentes os povos, não os corações!...

— Logo que me casei, passei um anno na capital russa. Meu marido teve, por essa epoca, uma dactylographa, uma "vieille-fille", extremamente sympathica, que, á primeira vista, revelava logo a sua educação, a sua origem. Um dia, em vesperas de partir, vi-a, por diversas vezes, levar o lenço aos

olhos, uns olhos negros, tão lindos!... Por um instincto de sympathia, aproximei-me della; perguntei-lhe se chorava e por que o fazia.

"— Vejo-a partir! Queria-a tanto! Tenho pena! Eis porque choro...

"Abracei-a, commovida, e, adivinhando-a uma creatura fina, procurei saber o seu passado. Tal uma amorosa gatinha, amparada pela amizade, confiante, ella recostou a cabeça prateada em meu collo, exclamando: — "Amor, sacrificio, dores — eis a vida, senhora!...

"Foi ha muitos annos aqui em Petersburgo. Era a epoca em que as macieiras atapetam o chão com suas flores avelludadas e rosadas como as faces das criancinhas! A primavera entrava em minha vida como sorria na natureza! Eu tinha dezeseis annos! Era a filha mais velha de um nobre senhor, muito rico. Mimada dos meus e de todos, era feliz, muito feliz na noite em que o meu amado pediu a minha mão. Era um joven official dos Cavalheiros da Guarda. Além do posto militar que, como deve saber, é o orgulho dos europeus, o meu noivo era extremamente rico! Orphão desde os tenros annos, fôra creado por uma tia, que muito me queria! Em summa, eu era tão feliz!...

"Subitamente, uma especulação infeliz de meu pae e toda a fortuna se perdeu num momento.

"Os amigos de ainda hontem já não nos conheciam hoje! Como tudo mais, a tia de meu noivo modificou-se tambem... Tratava-me estranhamente, como jamais o fizera... "Receios meus" — diziam os intimos.

"Numa tarde, porém, de recepção no palacio da condessa Orloff, não mais puz duvidas nos seus desejos. Assim ella dizia numa roda em que me encontrava: "— Pobre Sandro! Não tem socego! As moças, principalmente aquellas a quem a fortuna esqueceu, procuram-no muito... Pelo que vejo, querem todas desposal-o"...

"Era demais! O meu orgulho não supportaria tanto!...

"Pedi a Sandro que fossemos ao jardim. Fiz-lhe ver o procedimento de sua tia e o meu receio em devolver-lhe minha palavra. Sandro disse-me serem verdadeiros os designis de sua tia, que não desejava vel-o casado com uma moça pobre. No mesmo instante, ferida profundamente no meu orgulho pobre, com a dôr de meu terno amor, devolvi-lhe, como o meu annel, a minha palavra! E foi soluçando, banhado em lagrimas, que elle recebeu o élo da nossa alliança, porquanto que eu me afastava entre as macieiras em flor...

"Passaram-se os annos. Minha mãe falleceu, meu pae ficou paralytico. Restava-me só o trabalho para manter a casa. Não mais se-

CASA GUIOAMR

CALÇADO "DADO"

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernisada preta, guarnições de couro de cobra estampado. Luiz XV cubano medio.

35$ Em naco branco lavavel guarnições de chromo marron claro. Luiz XV cubano medio.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30$ Lindo naco branco ou camurça com vistas e guarnições de bezerro côr de vinho. Luiz XV cubano medio.

Porte 2$500 em par

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de Nro.

Ns. 17 a 26 .... 6$000
Ns. 27 a 32 .... 8$000
Ns. 33 a 40 .... 10$000

Porte 1$500 em par.

CATALOGOS GRATIS, PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

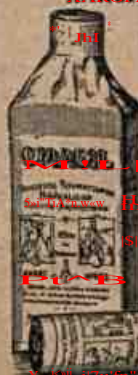
AVENIDA PASSOS, 120 - RIO

TELEPH. 4 - 4424

Rheumatismos - Dores de Cabeça - Nevralgias Gotta Dores de toda a especie

OMAGIL

XAROPE E PILULAS ANTI-REUMATISMAL E ANTI-GOTTOSO

Casa FRÈRE
19, rue Jacob
PARIS (França)

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1937

OLEO de FIGADOS de BACALHAU de BERTHE

O Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris

O melhor Fortificante

BRONCHITES CHRONICAS
TEMPERAMENTOS DEBEIS
FRAQUEZA
CONVALESCENÇA
RACHITISMO
RHEUMATISMOS CHRONICOS

Deposito geral
Casa FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1937

Não tema mais os resfriamentos.

Graças ao Goudron Guyot especifico por excellencia das VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo

GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo; o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome GUYOT impresso em grandes letras et a sua assignatura em trez cores: violeta, verde e vermelho, e em diagonal assim como o endereço de: Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.

App. D. N. S. P. em 21 de Abril 1937

be daquelle a quem amava... O cuidado dos meus, o trabalho absorviam-me os pensamentos de tal forma, que, quando dei acordo de mim, tinha já trinta annos...

"Eu nem tivera na vida tempo para sonhar! Trabalhar, trabalhar foi o meu destino, embora não me recompensassem os honorarios.

"Um amigo de meu pae, o unico que ainda nos procurava com a sua amizade, recordou-me os beneficios que offerecia, a seus antigos socios, o Jockey Club. Certo, si recorresse a elle, obteria uma benemerencia qualquer. Refutei. O orgulho de nossa familia não o permittiria. Não pretendia tal. Tinha pejo de receber esmolas... Ninguem o saberia, disse-me o nosso amigo.

"Não! Estava dito! Saberiamos supportar a nossa desventura. Trabalharia eu mais.

Comtudo, a nossa miseria, agora, era terrivel! Meu pae peorara e meus irmãos famintos. Um horror! Depois de um doloroso trabalho mental, resolvi escrever ao director do Jockey Club. Não passava uma semana, e recebi um officio, pedindo-me que comparecesse, em data e hora mencionadas, áquella illustre sociedade.

"Trajei o melhor que tinha, um vestido negro, "demodé", estragado, embora, um véo negro tambem e segui com o meu orgulho em luta com a paixão dos meus... Ainda á porta, quiz retroceder. Venceu o coração. Entrei. Mandaram-me passar á secretaria. Não me pediram o nome, mas o numero do officio. Enviaram-me á thesou-

UM EPISODIO DA VIDA...

(Conclusão)

raria. Um senhor, o thesoureiro, de cabeça baixa, deu-me o dinheiro, e, apresentando-me um papel, disse: "— Agora é necessaria a sua assignatura"...

"Nem sei como o fiz, contemplando-o... Só sei que os seus olhos leram o meu nome e fixaram-me surpresos e amargurados...

"— Sonia! Sonia! — Foi o seu doloroso grito. — Tu? Tu?!"...

E entre meu noivo de outr'ora, o meu adorado Sandro, e eu, jazia, horrivel, material... o dinheiro... a esmola!...

"Sandro tomou-me as mãos: "Sonia, oh! Sonia, como fui infeliz por ter ouvido minha tia! Casei-me por interesse e, si bem que minha esposa me tenha sido sempre fiel, não encontrei nella a conselheira, a grande amiga que o esposo deve encontrar naquella que escolheu para companheira! Em resumo, fomos um para o outro o que costumam ser aquelles que se guiarem pelo interesse! A nossa vida transcorre sem uma emoção, um carinho! Infinitamente cheia de tédio! Ter-nos-iamos separado, talvez, si não nos impedisse essa unica razão: o nosso filho! Elle é o meu unico amor, o consolo que ainda me ampara da magua de te ter perdido! Sonia, eu nunca te pude esquecer, nunca! Sonia, minha Sonia!"

"Nem uma só palavra pude proferir... Depois, apparentando uma extraordinaria indifferença, resultante da minha dôr e de meu orgulho, sorrindo, agradeci-lhe a esportula, tomei-a e parti... emquanto, mais uma vez, elle, o meu pobre Sandro, soluçava como nos dias da minha primavera, quando as flores das macieiras atapetavam de rosas o chão...

"Parti! O coração sangrava, não pelo soffrimento que elle me fez, não, mas pelo seu propriamente, pela ventura que elle buscou em vão... A sua dôr era mais sublime que a minha; quem sabe? Meu pobre Sandro! Elle me amava!... Não lhe tive odio... nem a ninguem... Foi a vida... foi o destino!"...

E, assim, apesar dos intervallos que não assignalei, para não vos fatigar muito, emquanto assistiamos á chegada dos pareos, deixámos Auteuil. O carro retornou pela Avenida Victor Hugo e entrou na Praça da Etoile e immediatamente nos "Champs-Elysées". Mrs. Grant tinha que dar a nota final de seu authentico episodio como um retalho de renda:

— Senhorita, amôr, sacrificios, renuncia, lagrimas, existem em todos os povos, em todas as raças... A questão é amar, amar verdadeiramente! O amôr irmaniza todas as almas... Ninguem pode caracterizar as raças pelo sentimento amoroso... O amôr é sempre o mesmo... as naturezas variam, ás vezes!... O destino dita sempre...!

— Assim, não devemos culpar aquelles que nos obsequiaram com uma rosa, si os espinhos nos feriram... Ninguem é o culpado... mas a vida...

Inscrever-se na Radio Sociedade e no Radio Club do Brasil é um dever de patriotismo: é concorrer para o desenvolvimento da cultura brasileira.

Um ladrão original

NÓS annaes do crime não houve figura mais extraordinaria que a de Eugene Labord Gilpy, um ladrão francez que fez proezas notaveis com a lingua.

Paris era o seu quartel general, mas elle tambem era conhecido das policias de Nova-York e de Londres.

Gilpy tinha um pescoço de girafa e a facilidade de virar a cabeça mais dois graus no seu eixo do que outro qualquer ser humano. Sem esforço algum e sem movimento do corpo, podia olhar bem atraz de si.

O mais notavel nelle era a lingua que, estendida, media 4 e ¾ de pollegadas. Elle podia passal-a em baixo do queixo e estendel-a acima do nariz.

Não lhe custou muito descobrir um novo uso para a lingua. Entrando em joalherias onde as pedras preciosas estão em exposição deante dos freguezes, elle observava attento o empregado de guarda e, num relampago, inclinava-se sobre as pedras, fazia projectar a lingua, que apanhava uma pedra e a levava á bocca.

Gilpy ficou conhecido como o *comedor de brilhantes*, e, embora commettesse um sem numero de roubos, não foi preso sinão depois de praticar furtos durante tres annos.

Poucas são as sobremesas que, como esta, mereçam a approvação de todos.

Eis uma receita marvilhosa, de preparo facil e de sabor incomparavel. Para experimental-a basta que V. S. tenha:

3 colheres de Maizena Duryea, 1¼ litro de leite
½ taça de assucar pulverizado, 5 ovos

Separam-se as 5 gemas que se batem com 6 colheres de assucar. Addicione-se a Maizena Duryea dissolvida num pouco de leite frio. Junte-se o resto do leite e deixe-se a ferver por cinco minutos en banho-maria.

Unte-se uma fôrma con caramelo na qual se deita a mistura, e leve-se a forno moderado por meia hora. Retire-se em seguida do forno, deixe esfriar e cubra com merengue, preparado á parte com as cinco claras. Torne a collocar no forno até coeseguir uma côr dourada.

A receita que descreve e illustra em côres este optimo "Pudim Surpresa" faz parte do livro de receitas culinarias da Maizena Duryea, que enviamos gratuitamente a quem nol-o pedir. Mande-nos hoje mesmo o seu nome e endereço e pela volta do correio receberá um exemplar deste precioso livrinho.

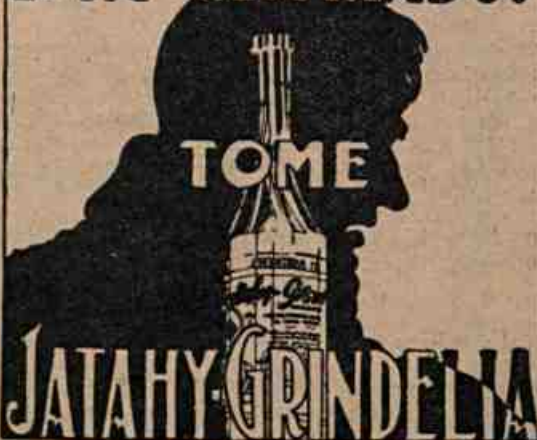
M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

GRATIS

Nome-

Rua e No.

Cidade-

MAIZENA DURYEA

TOSSES
BRONCHITES
ROUQUIDÃO

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917.

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
46, Rue de l'Echiquier, PARIS

Agente Geral: A. DE COURNAND
17, R. dos Ourives, Rio de Janeiro.
A venda em todas as pharmacias.

Approvado pelo D.N.S.P.

O que nem todos sabem

Um dos attractivos da feira parisiense de Saint-Germain, no seculo XVIII, consistia no seguinte: Uma joven entrava em um forno acceso levando um prato com um pedaço de carne crúa e só sahia quando esta estava assada. Os membros da Academia Franceza verificaram que a temperatura do forno era de cento e dez gráos.

•

Qual é o livro mais lido no universo?

Nenhuma hesitação póde haver na resposta a essa pergunta. E' a Biblia.

Uma revista mensal, publicada pela "Bible House", de Londres refere que o "Livro dos Livros" tem sido, até agora, editado em 622 linguas. As duas mais recentes edições são em kiriwina, idioma falado numa ilha a léste da Nova-Guiné, e em kwese, que se fala a sudoéste do Congo belga.

A Biblia penetra por toda a parte, nos paizes menos civilizados e entre os povos mais primitivos. A revista citada refere-se aos esforços actualmente empregados no sentido de espalhar a Biblia nas regiões do Extremo-Oriente; e reproduz uma carta, assignada por um general chinez, que reconhece a missão humanitaria da Biblia, destinada, diz elle, a modificar, de modo vantajoso, os costumes da China.

Só na Russia actual, a Biblia não é acceita: em compensação, as obras de Lenine são impressas em dezenas de milhões de exemplares e amplamente distribuidas.

•

Segundo alguns especialistas, o frio é o melhor tonico para activar o crescimento do cabello. Não ha nada tão prejudicial ao cabello como trazer continuamente a cabeça coberta e manter quente essa parte do corpo.

•

No anno de 1933, Chicago celebrará grandiosamente o centenario da sua fundação. A municipalidade decidiu que esse jubileu memoravel seria eternamente recordado por um edificio internacional, que se denominará "o templo da saude".

A sua construcção custará 25 milhões de dollares. Esse edificio immenso comprehenderá institutos de pesquisas destinados a attenuar os males da humanidade; e o seu ponto central consistirá num hospital immenso, susceptivel de abrigar quatro mil doentes. Será, diz um jornal americano, "o maior hospital do mundo."

•

Para dar idéa da infinita pequenez de uma molécula, basta recordar o seguinte: si em um globo de vidro de dois centimetros e meio de diametro, vazio, se introduzissem moléculas de ar, na proporção de cem milhões por segundo, seriam necessarios cincoenta mil annos para enchêl-o.

Versos

Poesia do meu silencio

Oh! A doçura immensa e a infinita ansiedade
De te amar em silencio, com esse medo
De quem não quer contar o seu segredo,
Para não vêr fugir toda a felicidade!

Delicia de te amar, guardando bem no fundo
Do coração palavras harmoniosas,
Palavras de um sentimento tão profundo
Que talvez nunca serão ditas,
Entre beijos e caricias infinitas.

Delicia de te amar, num silencio eloquente,
Sentindo dentro da alma o encanto de viver,
Esquecendo o passado e adorando o presente...
Delicia de te amar, sem nada te dizer!

Doçura de te olhar, com uma vontade louca
De te dizer toda a verdade,
De te beijar, na bocca,
De sentir o perfume, a ineffavel pureza
Da tua mocidade e da tua belleza!

Delicia que é illusão desse amor que me inflamma,
Prazer do coração que soffre resignado,
Sentindo, na inquietude immensa de quem ama,
A certeza cruel de nunca ser amado!

RAUL SERRANO

Verde

Verde Esperança — A flôr que empallidece
Toda a vida resume.
—Na esmeralda das ramas já estremece
O Fruto do Perfume.

Verde Desejo — A sensação de frio,
O labio sensual...
—Saibo picante, acidulo arrepio
De pomo tropical.

Verde Dormencia — Um lago adormece
Ao beijo do luar.
—Na teia verde a Yára desfallece,
—Alveja um nenuphar.

Verde — Esperança vaga que palpita
Na amphora da flôr;
Verde — Desejo indomito que grita
No calice do amor;

Verde — Dormencia de agua adormecida
Em noites de luar;
—Tudo isso sorri, na minha vida,
Aquella que eu amar.

CELSO PEREIRA DA SILVA

Ao sepulchro

Muitas vezes, a vi, sempre chorando
Por sobre aquella campa, dolorida;
Devia o seu soffrer ser formidando,
Que tanto a sua magua era sentida!

E me punha, ás occultas, a espreital-a,
Buscando adivinhar-lhe a grande dôr.
E sempre eu lhe escutava a mesma falla:
"Minha vida, meu tudo, meu amôr!"

Certo dia, indaguei: chorava o esposo!
E eu, que o lastimava pesaroso,
Passei a ter-lhe invéja desmedida:

Que bem deve saber na Eternidade,
Sentirmos o epitaphio de saudade
No pranto amargo da mulher querida!

JOÃO RAMOS

A machina cuja reputação de excellencia

a acção do tempo

comprova e consolida

Basta de experiencias!

USE A

UNDERWOOD

a vencedora em todos os campeonatos

PEÇAM PROSPECTOS A:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio. S. Bento, 35 — S. Paulo.